

# RELATÓRIO DE VIOLÊNCIAS CONTRA PESSOAS LGBTQIA+

Pesquisa da 24ª Parada do Orgulho de Belo Horizonte

Marcelo  
Maciel Ramos

Pedro Augusto  
Gravatá Nicoli

Júlia Bielskis



MARCELO MACIEL RAMOS  
PEDRO AUGUSTO GRAVATÁ NICOLI  
JÚLIA BIELSKIS

**RELATÓRIO DE VIOLÊNCIAS  
CONTRA PESSOAS LGBTQIA+**

Pesquisa da 24ª Parada do  
Orgulho de Belo Horizonte

**2024**

**DIVERSO UFMG**

NÚCLEO JURÍDICO DE DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO  
PESQUISA DA 24ª PARADA DO ORGULHO LGBTQ+ DE BELO HORIZONTE

## **COORDENAÇÃO DIVERSO UFMG**

Marcelo Maciel Ramos

Pedro Augusto Gravatá Nicoli

## **COORDENAÇÃO DA PESQUISA**

Enrico Martins Poletti Jorge

Lorena Cristina de Araújo Campos

## **AUTORES DO RELATÓRIO FINAL**

Marcelo Maciel Ramos

Pedro Augusto Gravatá Nicoli

Júlia Bielskis

## **EQUIPE TÉCNICA**

Júlia Bielskis

Enrico Martins Poletti Jorge

Lorena Cristina de Araújo Campos

Gabriela Alkmin

Anna Luísa Braz Rodrigues

## **DIAGRAMAÇÃO E ARTE**

Marina Cupertino Xavier

---

R382 Relatório de violências contra pessoas LGBTQIA+ [Recurso eletrônico]: pesquisa da 24ª Parada do Orgulho de Belo Horizonte / Marcelo Maciel Ramos, Pedro Augusto Gravatá Nicoli, Júlia Bielskis. - Belo Horizonte: DIVERSO UFMG, 2024.

1 recurso online (115 p.: il.) : epub.

115 p.: il. - Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-88506-11-0

1. Direitos Humanos. 2. Parada do Orgulho Gay - Belo Horizonte. 3. Pessoas LGBTQ+. 4. Orientação sexual. 5. Homofobia. 6. Transfobia. 7. Violência (Direito). 8. Identidade de gênero. 9. Entrevistas. I. Ramos, Marcelo Maciel. II. Nicoli, Pedro Augusto Gravatá. III. Bielskis, Júlia. IV. Título.

CDU: 347.628-055.3



---

Introdução

---

Objetivos e Metodologia

---

Dados Socioeconômicos

---

Dados Sobre Percepções  
e Demandas Políticas

---

Dados Sobre Violências  
Contra Pessoas LGBTQIA+

---

Dados Sobre Violência Contra  
Pessoas Trans e Travesti

---

Conclusões

---

---

**06**

---

**10**

---

**16**

---

**34**

---

**48**

---

**84**

---

**112**

# Introdução

**A 24ª edição da Parada do Orgulho LGBTQ da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, contou como tema "Democracia: Liberdade e direitos para todes".**



O **Relatório de Violências contra Pessoas LGBTQIA+**, estruturado a partir de entrevistas coletadas durante o evento que ocorreu no dia 9 de julho de 2023, apresenta um banco de dados com informações sobre o perfil socioeconômico, posicionamentos políticos, demandas e violências enfrentadas e/ou presenciadas pelas pessoas LGBTQIA+.

Com o intuito de sistematizar os dados, elaboramos esse relatório que se divide em quatro partes. De início, exibimos os **dados socioeconômicos** dos(as) entrevistados(as), a partir de informações relativas à identidade de gênero, orientação sexual, raça, cor, etnia, idade, origem, renda familiar, escolaridade e trabalho. Em seguida, apresentamos as **percepções e demandas políticas** dos(as) participantes, por meio de informações sobre filiações políticas e religiosas, posicionamentos e expectativas políticas. Na terceira parte, reunimos Índices sobre as **violências sofridas e/ou testemunhadas** por indivíduos LGBTQIA+ em ambientes familiares, escolares, de trabalho, espaços públicos, instituições de saúde, além de violências por parte de agentes da polícia e do governo. Por fim, a última parte é dedicada a apresentar **dados específicos sobre violências enfrentadas/presenciadas pela população transexual e travesti**.

O relatório foi resultado de um trabalho coletivo, o qual envolveu intenso processo de elaboração e discussão dos questionários, treinamento dos aplicadores, realização de entrevistas, tabulação, sistematização e análise dos dados. Representa a parceria entre Diverso UFMG – Núcleo Jurídico de Diversidade Sexual e de Gênero, com a Prefeitura de Belo Horizonte, a Belotur – Empresa Municipal de Turismo e o CELLOS/MG – Centro de Luta pela Livre Orientação Sexual de Minas Gerais.

O Diverso UFMG possui uma longa trajetória de elaboração de relatórios sobre a comunidade LGBTQIA+, tanto por meio dos dados coletados na Parada do Orgulho LGBT+ como por outros canais de pesquisas empíricas. Em relação aos dados relativos à Parada, contamos com 5 documentos produzidos desde o ano de 2016, os quais podem ser acessados no link: <https://diversoufmg.com/liberdada/>



# Objetivos e Metodologia

As informações coletadas e sistematizadas por meio desse relatório têm por objetivo constituir um banco de dados sobre o perfil das pessoas LGBTQIA+ e as violências enfrentadas e/ou presenciadas por esse grupo, principalmente na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Com isso, aspiramos preencher a carência de dados confiáveis sobre essa população e, por conseguinte, servir de ponto de partida para discutir políticas públicas e resguardar os direitos da comunidade LGBTQIA+. Em suma, queremos confrontar a invisibilidade que esse grupo sofre em razão da falta de dados, que contribui para o apagamento de suas demandas por melhores condições de vida, perpetuando com a marginalização e violação de seus direitos.

O Diverso UFMG, em maio de 2020, levantou uma série de estudos disponíveis no Brasil e no mundo acerca da violência contra pessoas LGBTQIA+<sup>1-2</sup>. Por meio desse trabalho, averiguou-se que apenas doze dos sessenta relatórios encontrados foram iniciativas feitas pelo Estado, e somente dois desses estudos eram brasileiros. Outro aspecto que impacta as informações que temos sobre a comunidade LGBTQIA+ é a forma imprecisa que esses dados são coletados. O levantamento expos que a maioria dos estudos sobre o tema pautavam-se em uma metodologia carente de representatividade em suas amostras.

Esse vazio de informações impacta negativamente na formulação de políticas públicas e no processo de consolidação de direitos. O Grupo Gay da Bahia apontou no Observatório de 2023 que o Brasil é campeão mundial de homicídios e suicídios de pessoas LGBTQIA+, consistindo em uma morte a cada 24 horas<sup>3</sup>. Nesse sentido, devemos nos questionar: como podemos pensar em melhorias para a segurança e a qualidade de vida dessa comunidade se não dispomos de pesquisas empíricas sobre como essas violências ocorrem? Ou, se não indagamos a essas pessoas quais são suas demandas?

**Se não fazemos a suas vozes ecoarem por meio dos dados?**

<sup>1</sup> O levantamento foi realizado pelos extensionistas Alinne Lopes, João Zini e Samantha Nagle. A pesquisa foi feita pelo mecanismo de busca do Google, dividida por regiões geográficas, e usando palavras-chave.

<sup>2</sup> Essa amostra seguramente não é representativa de todos os estudos existentes sobre o tema, tanto em razão do viés do algoritmo de ranqueamento do Google quanto das limitações de proficiência linguística da equipe, que só pôde analisar relatórios em língua portuguesa, espanhola, inglesa ou francesa.

<sup>3</sup> GRUPO Gay da Bahia, **Mortes violentas de LGBT+ no Brasil**: observatório do Grupo Gay da Bahia 2023, Disponível em: <https://grupogaydabahia.com.br/observatorio-da-violencia/>

<sup>4</sup> FARIAS, Victor. 1,7 mil LGBTQIA+ foram vítimas de agressões físicas em 2021; 8 estados não têm dados sobre o tema. **G1**. 28 de jun. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/06/28/17-mil-lgbqia-foram-vitimas-de-agressoes-fisicas-em-2021-8-estados-nao-tem-dados-sobre-o-tema.ghtml>

Quando analisamos as iniciativas do governo sobre as violências LGBTQIA+, muitas vezes nos deparamos com subnotificações. Exemplo disso pode ser visto no Segundo Anuário Brasileiro de Segurança Pública, no qual constou-se que oito estados não registraram dados sobre lesão corporal dolosa, homicídio doloso ou estupro de pessoas LGBTQIA+<sup>4</sup>. Para Dennis Pacheco, pesquisador do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, essa lacuna é resultado do pouco interesse político-institucional na produção de dados relativos a essa comunidade<sup>5</sup>.

<sup>5</sup> Ibidem.

Esses são alguns dos fatores que levam o Diverso UFMG a constituir o *Observatório de Violência contra Pessoas LGBTQ+*. A finalidade do observatório é coletar e sistematizar dados sobre a população LGBTQIA+ no Brasil, sendo um de seus produtos o Relatório da Parada do Orgulho LGBT, que analisa em específico a situação dessa comunidade em Belo Horizonte.

Com esse trabalho, não pretendemos produzir dados de aspecto censitário – entendemos que essa é uma responsabilidade do Estado –, mas sim de constituir, a partir de discussões metodológicas, um mecanismo de coleta de dados que possa ser replicado por outros grupos. A partir disso, fomentamos um mosaico de informações sobre o perfil, as demandas e as violências sofridas e/ou presenciadas pelo grupo.

Desde 2016, com um período de hiato na pandemia da COVID-19, temos coletado dados dos(as) participantes das Paradas do Orgulho LGBT da cidade de Belo Horizonte. Esse relatório é, portanto, resultado da 24ª coleta que fizemos. Todos esses relatórios podem ser acessados no site do Diverso UFMG e constituem um panorama histórico que permite averiguar as variações das demandas e do perfil da população LGBTQIA+ que frequenta o evento.

A realização das entrevistas na Parada aproveita a grande concentração e diversidade de pessoas LGBTQIA+, garantindo uma amostra de dados rica e diversa. Além disso, a manifestação é marcada por lutas pelo reconhecimento da popu-

lação LGBTQIA+. Por conta disso, a presidente da Associação Nacional de Travestis e Transexuais, Keila Simpson, afirma que nesse espaço há inúmeras pessoas que estão dispostas a contribuir na produção de dados, devido aos seus desejos de serem vistas e ouvidas<sup>6</sup>.

Nesse sentido, em 2023 coletamos, por meio da utilização de questionários fechados, materiais sobre identidade de gênero, orientação sexual, raça, cor, etnia, idade, origem, renda familiar, escolaridade e trabalho, filiações política e religiosa, expectativas políticas, dados sobre a experiência de violência sofrida e/ou presenciadas por pessoas LGBTQIA+ por conta da sexualidade, ou identidade de gênero nos espaços da família, da escola, do trabalho, do governo, dos serviços de saúde e de segurança pública.

## **Para o público estimado de 200 mil pessoas<sup>7</sup> presentes na Parada, foram aplicados 407 questionários no dia 9 de julho de 2023.**

Essa amostragem é significativa, garantindo uma confiabilidade mínima de 95%, admitindo um erro padrão de 5% para fins estatísticos não só para fins de consideração do público da Parada, mas também, com maior viés, em razão das especificidades do público participante, da população LGBTQIA+ de Belo Horizonte e região.

Para a realização das entrevistas utilizamos um questionário padronizado, permitindo obter dados quantitativos estatisticamente analisáveis. Acreditamos que a utilização de um questionário elaborado previamente possibilita a coleta consistente de dados, de modo que todos os participantes sejam expostos às mesmas perguntas, permitindo resultados comparáveis e confiáveis. Ademais, a amostragem do estudo é do tipo aleatório simples e voluntário, garantindo que qualquer participante da 24ª Parada do Orgulho LGBT de Belo Horizonte tivesse a mesma chance de ser selecionado(a) para participar da pesquisa.

<sup>6</sup> LISBOS, Vinicius. Preconceito afeta produção de dados sobre LGBTI+. **Agência Brasil**. 28 de jun. de 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-06/preconceito-afeta-producao-de-dados-sobre-lgbti>

<sup>7</sup> ANDRADE, Jô; SALGADO, Rodrigo. "Não existimos só em uma época do ano": Parada LGBTQIA+ reúne milhares em BH. **G1**. 9 de jul. de 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/07/09/nao-existimos-so-em-uma-epoca-do-ano-parada-lgbtqia-reune-milhares-em-bh-fotos.ghtml>

Por outro lado, ressalta-se que a participação voluntária dos indivíduos na pesquisa pode gerar viés de seleção, uma vez que as pessoas que optam por responder ao questionário podem ter características diferentes daquelas que escolhem não participar. Outrossim, as respostas fornecidas pelos participantes podem estar sujeitas a vieses de memória, interpretação ou desejo de agradar o(a) entrevistador(a).

A coleta de dados da Pesquisa da Parada do Orgulho LGBT de Belo Horizonte foi realizada por meio de parceria firmada entre o Diverso UFMG e a Belotur – Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte, com a atuação de empresa especializada na aplicação de questionários para órgãos públicos – Consulting do Brasil. A coordenação da Pesquisa foi feita por Enrico Martins Poletti Jorge e Lorena Cristina de Araújo Campos, membros do Diverso UFMG. Além disso, a equipe de aplicadores contou com a presença da extensionista do Diverso Anna Luísa Braz Rodrigues. Todas as ações da equipe foram supervisionadas pelos professores Marcelo Maciel Ramos e Pedro Augusto Gravatá Nicoli, docentes na Faculdade de Direito e coordenadores do Diverso UFMG. Antes da Parada, reuniões de preparação e reavaliação da Pesquisa foram realizadas pelo Diverso e a Belotur, de modo a acertar a dinâmica de aplicações, a extensão dos questionários e o conteúdo das perguntas, respeitando-se a série histórica de Pesquisas conduzidas pelo Diverso UFMG.

Ao final chegamos à amostra de 407 respostas, que foram compiladas e gerada uma planilha com a totalidade dos dados. A partir disso, os dados foram tratados e utilizados para a formulação dos gráficos e das análises presentes no relatório.





# Dados socioeconômicos

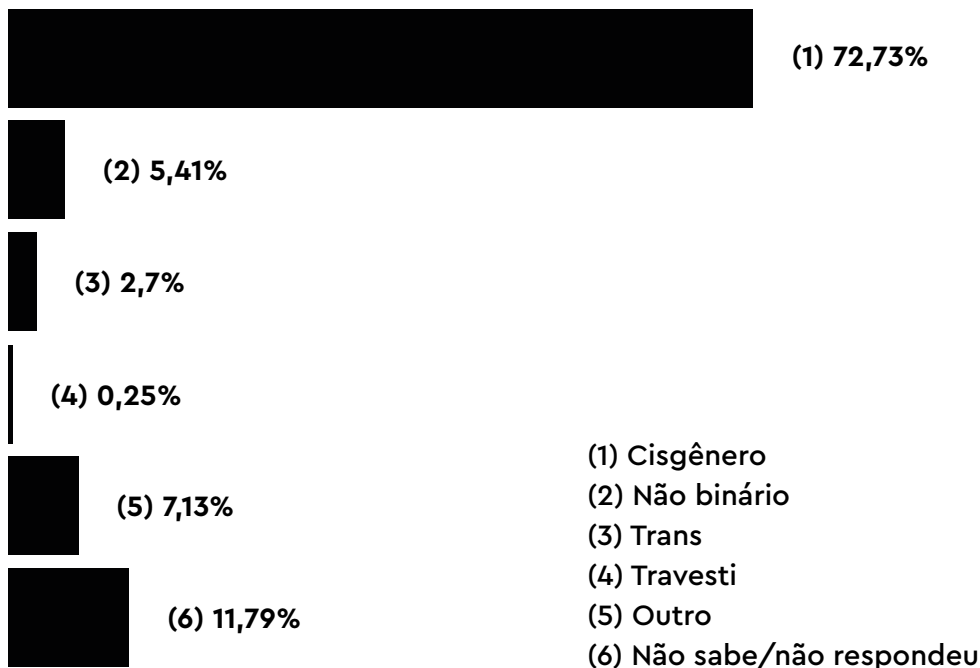
## IDENTIDADE DE GÊNERO

Dentre os(as) entrevistados(as) da 24ª Parada do Orgulho LGBT de Belo Horizonte, realizada em julho de 2023, **72,73% identificaram-se como cisgênero** – termo utilizado para definir pessoas que se reconhecem com o gênero que lhes foi designado no momento do nascimento-, 7,13% como outros, 5,41% como não binário, 2,70% como transgênero e 0,25% como travesti.

Como forma de comparação, consideraremos os dados coletados na 23ª Parada do Orgulho LGBT de Belo Horizonte, o qual demonstraram que: 85,25% dos(as) entrevistados(as) identificaram-se como cisgênero, 10% como não binário, 2,25% como transgênero, 0,25% como travesti, 1,75% como outros. Portanto, houve uma diminuição na porcentagem de entrevistados(as) que se autodenominam como cisgênero na 24ª edição.

---

**GRÁFICO 1**  
**IDENTIDADE DE GÊNERO (%) 2023**



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

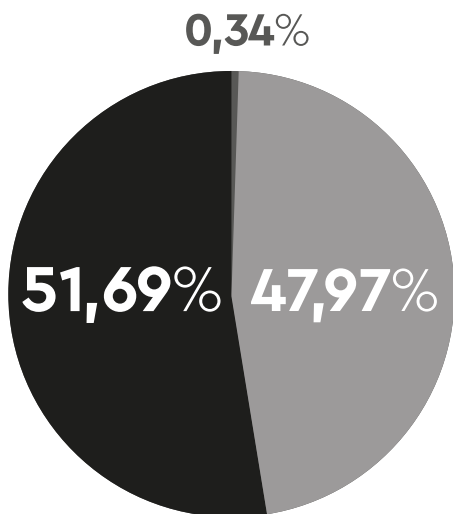
Entre os(as) que se identificam como **cisgênero**, **aproximadamente 47,97% declararam-se como do gênero feminino e 51,69% como do gênero masculino.**

Na edição anterior esses valores foram de 53,95% do gênero feminino e 46,04%, do gênero masculino. Pelo exposto, observa-se a sobreposição do público masculino em comparação ao feminino na edição de 2023.

---

## GRÁFICO 2 CISGÊNERO (%) 2023

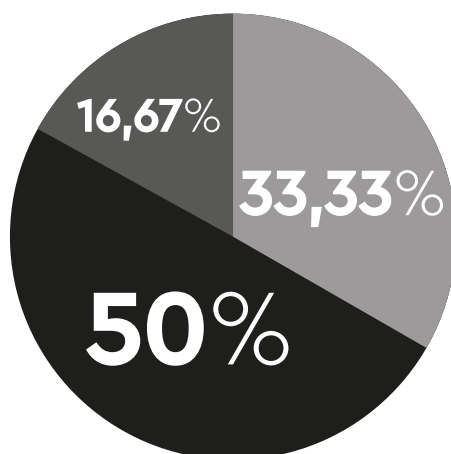
- Outro
- Feminino
- Masculino



---

## GRÁFICO 3 TRANSGÊNERO E TRAVESTI (%) 2023

- Outro
- Feminino
- Masculino



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFGM – 2023

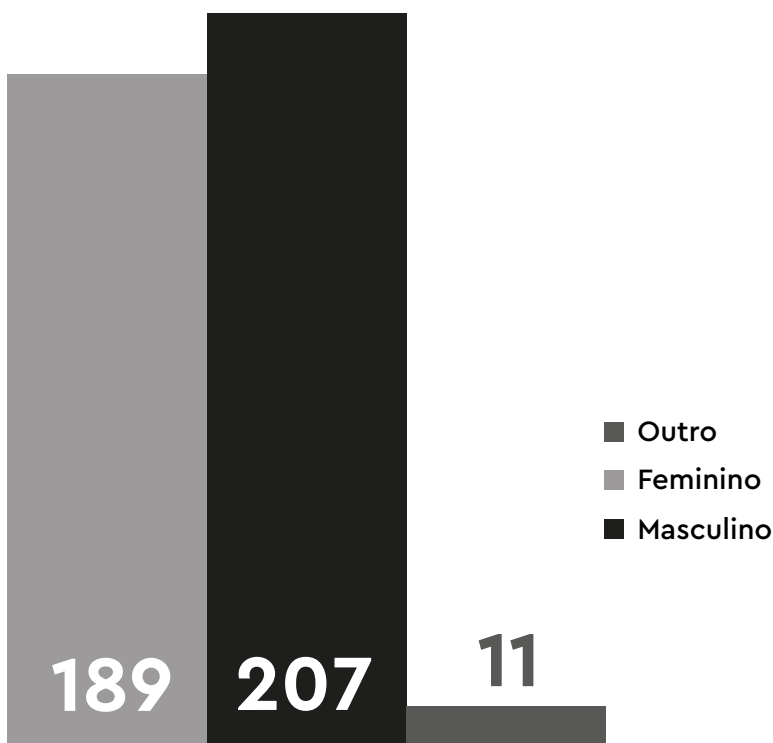
Com relação aqueles(as) que se proclamaram **transgênero ou travesti**, **50% consideravam-se do gênero masculino e 33,33% do gênero feminino e 16,67% como outros.**

Em 2022 esses dados foram: 55,55% como do gênero masculino e 33,33% como do gênero feminino.

Por fim, o gráfico a seguir tem por desígnio demonstrar a relação entre os(as) entrevistados(as) e os aspectos de gênero. Dos(as) 407 entrevistados(as), 207 se identificaram com o gênero masculino, 189 com o gênero feminino e 11 com outros.

---

**GRÁFICO 4**  
**RELAÇÃO DOS(AS) ENTREVISTADOS(AS)**  
**COM OS ASPECTOS DE GÊNERO 2023**



<sup>8</sup> Colocamos nessa porcentagem aqueles que responderam outros.

## ORIENTAÇÃO SEXUAL

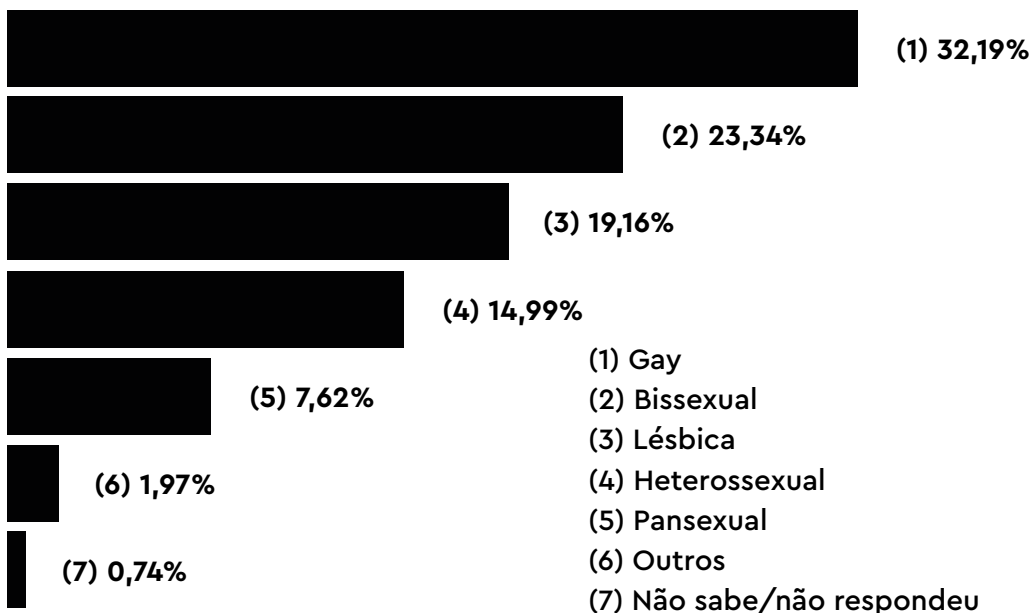
Questionados(as) sobre a **orientação sexual**, 32,19% identificaram-se como gays, 23,34% como bissexuais, 19,16% como lésbicas, 7,62% como pansexual e 1,97% como outros. Além disso, 0,74% não responderam ou responderam que não sabem.

Diante do exposto, a maioria dos(as) entrevistados(as) **declararam-se como não-heterossexuais, isto é, 84,28%<sup>8</sup>**, enquanto 14,99% como heterossexuais.

No ano de 2022 esses dados foram: 33% como gays, 27,25% como bissexuais, 21,5% como lésbicas, 6% como pansexuais, 1,5% como outros. Identificamos que houve uma diminuição naqueles(as) que se declaram não-heterossexuais em 2023, visto que, em 2022 esse número era de 89,25%.

GRÁFICO 5  
ORIENTAÇÃO SEXUAL (%) 2023

20

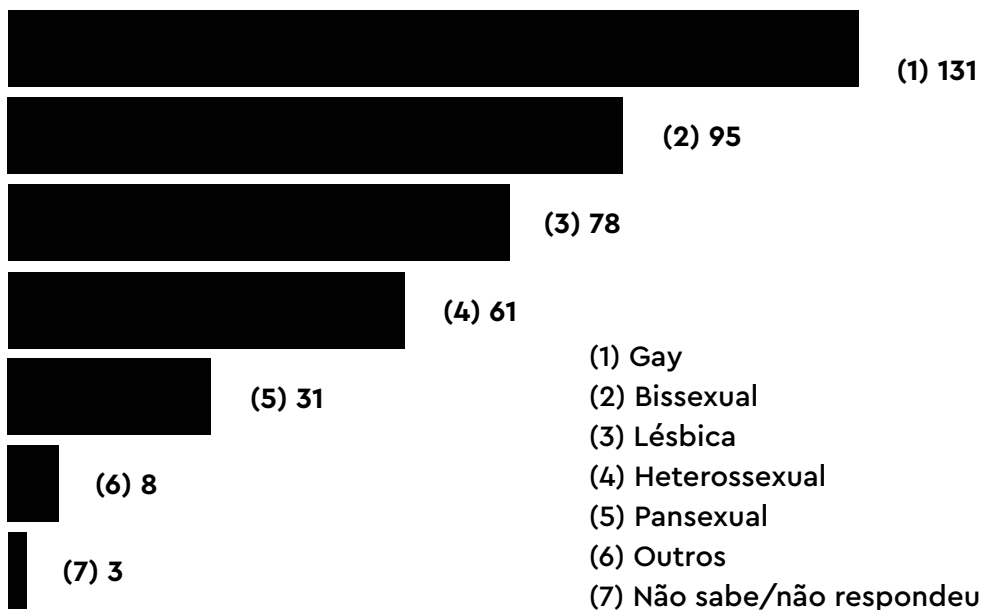


Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFGM - 2023

O gráfico abaixo retrata a quantia numérica dos(as) entrevistados(as) com relação à orientação sexual.

## GRÁFICO 6 ORIENTAÇÃO SEXUAL EM QUANTIDADE DE PESSOAS



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

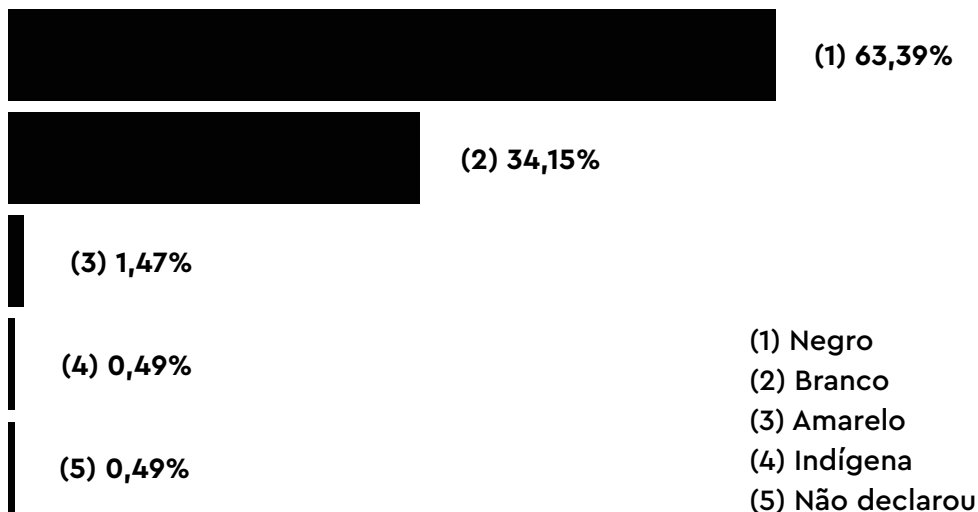
## RAÇA, COR E ETNIA

A maioria dos(as) entrevistados(as), correspondendo a **63,39%**, autodeclararam-se como **negros(as)**. Enquanto isso, 34,15%, declararam ser da raça branca, 1,47% amarela e 0,49% indígena.

Observa-se um aumento no número de entrevistados(as) negros(as) em 2023, dado que em 2022 esse valor era de 56,5%. Naquele ano 39,75% declararam ser brancos(as), 2,5% amarelos(as), 0,75% indígenas.

---

## GRÁFICO 7 RAÇA/COR (%) 2023



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

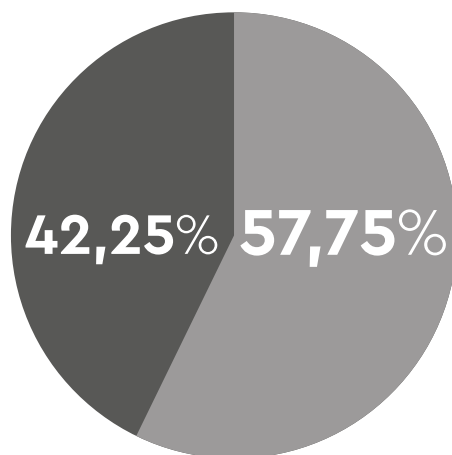
22

Com relação aos que se autoproclamam negros(as), 57,75%, consideravam-se pardos(as), e 42,25% como pretos(as).

---

## GRÁFICO 8 PRETOS E PARDOS (%) 2023

- Pardos
- Pretos



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

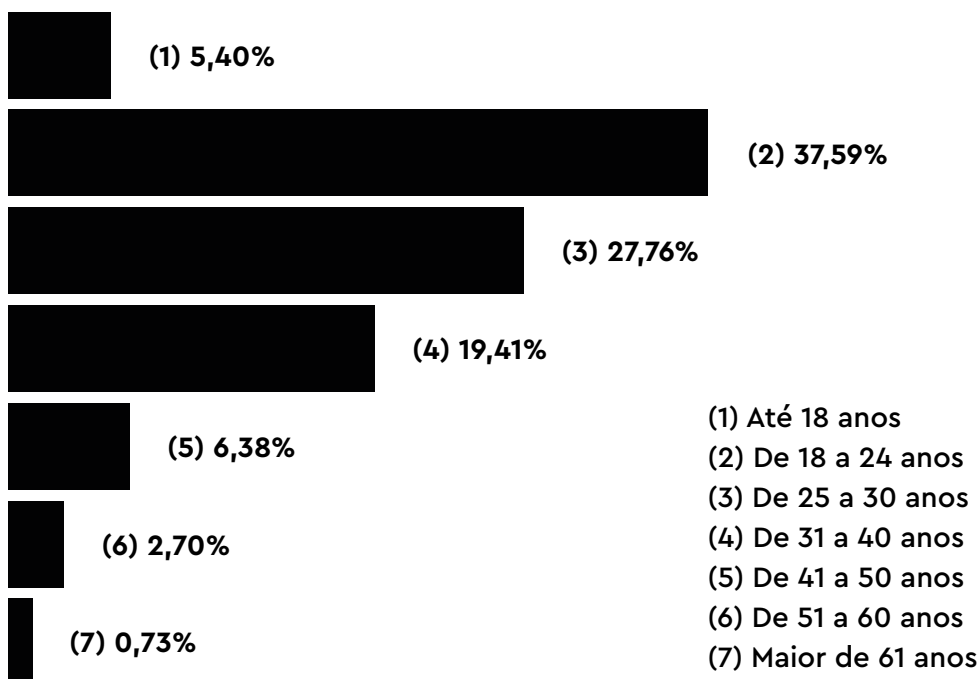
## FAIXA ETÁRIA

O público da 24ª Parada do Orgulho LGBT é predominantemente jovem, dentro dos 18 a 24 anos, correspondendo a 37,59% dos(as) entrevistados(as). 5,4% possuem até 18 anos, 27,76% de 25 a 30 anos, 19,41% de 31 a 40 anos, 6,38% de 41 a 50 anos, 2,7% de 51 a 60 anos, e 0,73% possuem mais de 60 anos.

Comparado com os dados da 23ª edição, nota-se que não houve uma alteração significativa relativa à faixa etária dos(as) entrevistados(as), com exceção da diminuição daqueles entre 18 a 24 anos na 24ª edição. No ano de 2022, estavam presentes 4% até 18 anos, 43,25% entre 18 e 24 anos, 23,5% entre 25 a 30 anos, 19,75% entre 31 a 40 anos, 6,25% entre 41 e 50 anos, 2% entre 51 e 60 anos, e 1,25% maiores de 60 anos.

---

**GRÁFICO 9**  
**FAIXA ETÁRIA (%) 2023**



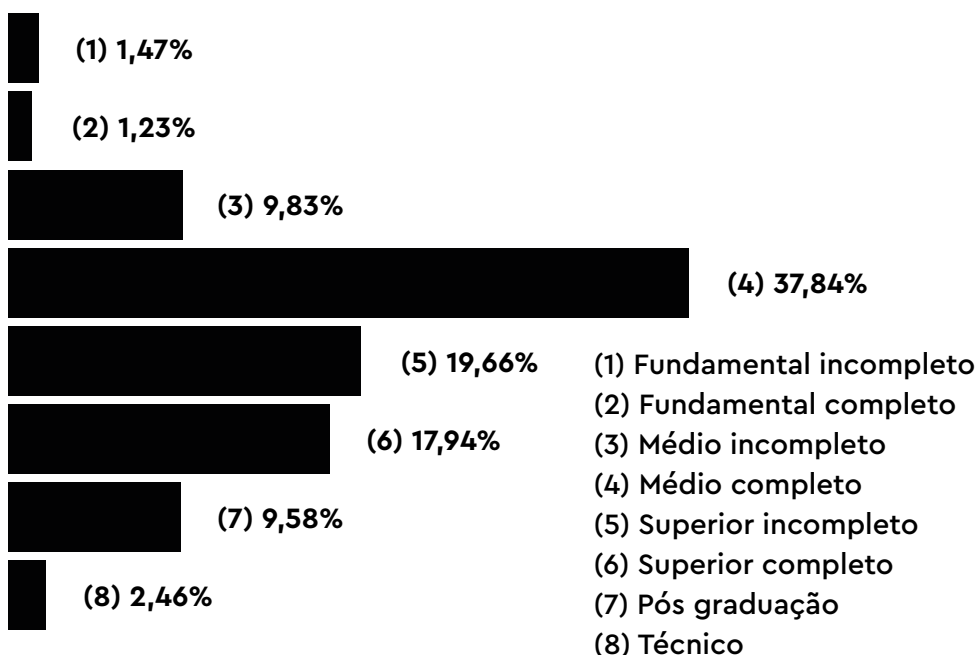


## ESCOLARIDADE

No rol dos(as) participantes da pesquisa, **37,84% possuem o ensino médio completo, 19,66% o ensino superior incompleto, 17,94% o ensino superior completo, 9,83% o ensino médio incompleto, 9,58% a pós-graduação, 2,46% o ensino técnico, 1,47% o ensino fundamental incompleto, e 1,23% o ensino fundamental completo.**

Comparando com o ano de 2022, em 2023 houve um aumento daqueles(as) que possuem ensino médio completo e curso técnico. Por outro lado, também tivemos uma redução na porcentagem daqueles(as) que possuem ensino superior incompleto e ensino superior completo. Assim, no último ano, obtivemos: 32,5% com o médio completo, 26,25% com ensino superior incompleto, 19,25% com o superior completo, 11,5% com pós-graduação, 6,5% com ensino médio incompleto, 2% com ensino fundamental incompleto, 1,25% com ensino fundamental completo, e 0,75% com curso técnico.

**GRÁFICO 10**  
**ESCOLARIDADE (%) 2023**



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

## TIPO DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO CURSADA

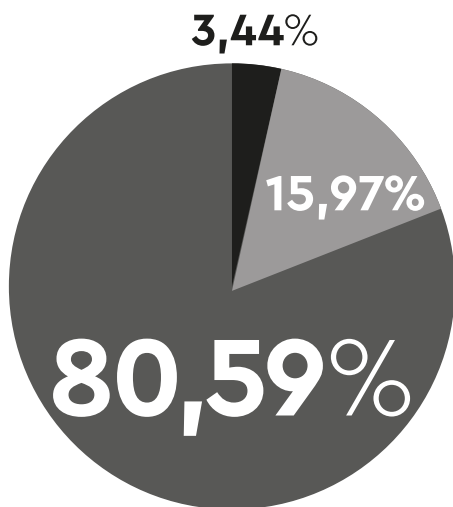
A maioria dos(as) entrevistados(as) cursam ou cursaram o ensino fundamental apenas em instituições públicas de educação, somando **80,59% das respostas**. 15,97% estudaram ou estudam somente em escolas particulares, e 3,44% em ambas.

Algo semelhante foi vislumbrado na edição anterior, 77,25% dos(as) entrevistados(as) externalizaram que realizaram ou realizavam seus estudos somente em instituições públicas, 17,5% em instituições particulares e 5,25% em ambas.

---

### GRÁFICO 11 ENSINO FUNDAMENTAL (%) 2023

- Apenas em escola pública
- Apenas em escola particular
- Ambas



#### Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2023

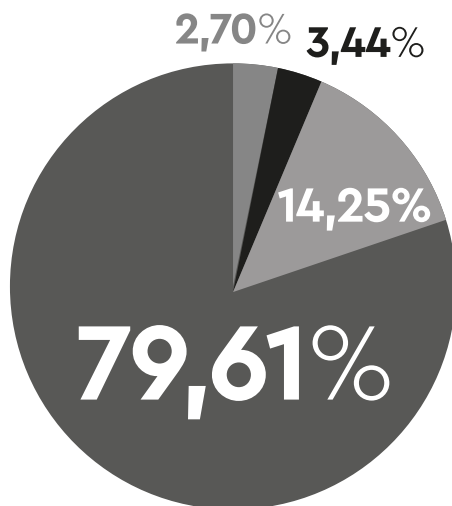
Com relação ao ensino médio, a maioria estuda ou estudou em instituições públicas, sendo o valor de **79,61%**. 14,25% estudam ou estuda-

ram somente em escola particular, 3,44% em ambas, e 2,7% não cursaram ou não responderam.

---

### GRÁFICO 12 ENSINO MÉDIO (%) 2023

- Apenas em escola pública
- Apenas em escola particular
- Ambas
- Não cursou ou não respondeu



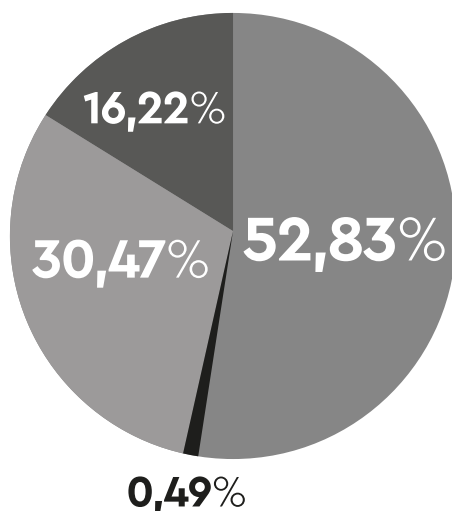
Indagados(as) onde cursaram ou onde cursam o **ensino superior**, **30,47% responderam apenas em instituto particular**, **16,22% em pública**, **0,49% em ambas**. **52,83% não cursaram ou não responderam**.

Números semelhantes foram averiguados no ano anterior. 33,7% cursaram o ensino superior em instituições particulares de educação, 22,75% apenas em públicas, 0,5% em ambas.

---

### GRÁFICO 13 ENSINO SUPERIOR (%) 2023

- Apenas em escola pública
- Apenas em escola particular
- Ambas
- Não cursou ou não respondeu



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

## EMPREGABILIDADE

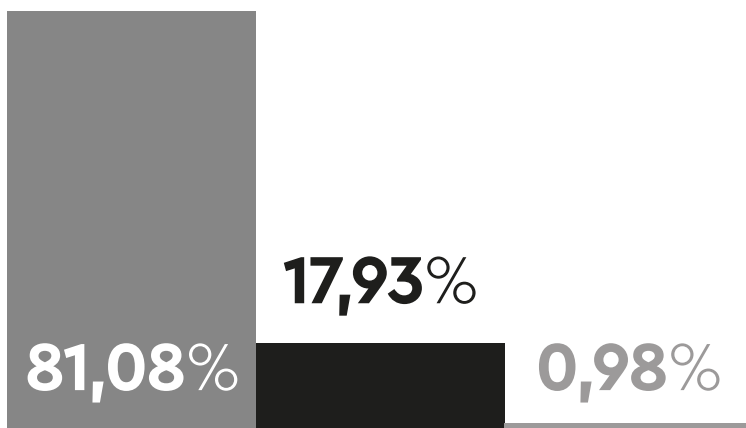
No que concerne a empregabilidade, a maioria, ou seja, **81,08% trabalhavam**, enquanto 17,93%<sup>9</sup> não estavam trabalhando e 0,98% não responderam.

Esse cenário é similar ao da 23ª Parada, no qual 81,75% afirmaram trabalhar e 17% não trabalhavam.

<sup>8</sup> Dentro dessa categoria estão aqueles(as) que se dedicam exclusivamente aos estudos, os(as) aposentados(as) e os(as) desempregados(as).

---

**GRÁFICO 14**  
**EMPREGABILIDADE (%) 2023**



### Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

Tomando como base a **ocupação**, temos que **50,12% são assalariados(as) com carteira de trabalho**, 10,07% são exclusivamente estudantes, 9,34% trabalham por conta própria de forma regular, 6,63% estão desempregados(as), 5,65% trabalham por conta própria temporário – também conhecido como serviços de bico -, 4,18% são assalariados(as) sem carteira assinada, 3,93% funcionários(as) público, 3,44% profissionais liberais, 3,19% outros, 1,23% estão aposentados(as), 0,98% são empregadores(as) e 0,25% são profissionais do lar.

Diversos pontos divergem com relação aos dados coletados na Parada de 2022. Naquele ano com relação às ocupações tivemos que: 45,75% eram assalariados(as) com carteira assinada, 11,25% trabalhavam por conta própria de modo regular, 11% afirmaram ser exclusivamente estudantes, 6,75% atuavam como profissionais liberais, 6,25% atuavam como funcionários(as) público, 5,25% eram assalariados sem carteira assinada, 5,25% estavam desempregados, 3,25% eram estagiários, 1,5% trabalhavam por conta própria de modo irregular, 1% eram empregadores(as) com mais de 2 funcionários(as), 0,75% estavam aposentados(as), 0,75% se enquadravam em outras ocupações. Pelo exposto, vemos, em 2023, a diminuição no número: de assalariados(as) com carteira de trabalho assinada; de pessoas que atuam por conta própria de forma regular; de profissionais liberais; e de funcionários(as) públicos.

## GRÁFICO 15 OCUPAÇÃO (%) 2023

Ocupação	%
Assalariado com carteira	50,12
Exclusivamente estudante	10,07
Conta própria regular	9,34
Desempregado	6,63
Conta própria temporário (bico)	5,65
Assalariado(a) sem carteira	4,18
Funcionário(a) público(a)	3,93
Profissional Liberal	3,44
Outros	3,19
Aposentado(a)	1,23
Empregador(a) (+de 2 empregados/as)	0,98
Do lar	0,25
Não sabe/não respondeu	0,98

Fonte

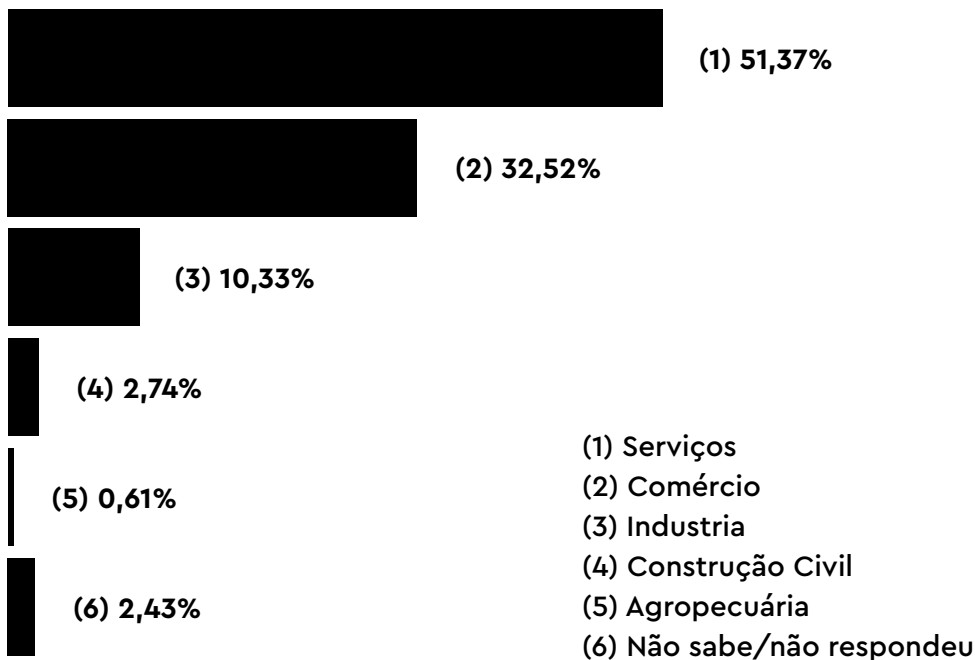
Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

Referente aos que trabalham, 51,37% estão no setor de serviços, 32,52% no setor comercial, 10,33% no industrial, 2,74% em construção civil e 0,61% na agropecuária. 2,43% não sabem ou não responderam.

Comparando com o ano de 2022, em 2023 tivemos um leve aumento no setor comercial e industrial e a diminuição no setor de serviço. Naquele ano os dados coletados indicavam que 60,24% atuavam no setor de serviços, 29,66% no comercial, 7,33% na indústria, 1,52% na construção civil, e 0,61% na agropecuária.

---

### GRÁFICO 16 SETOR ECONÔMICO (%) 2023



Fonte

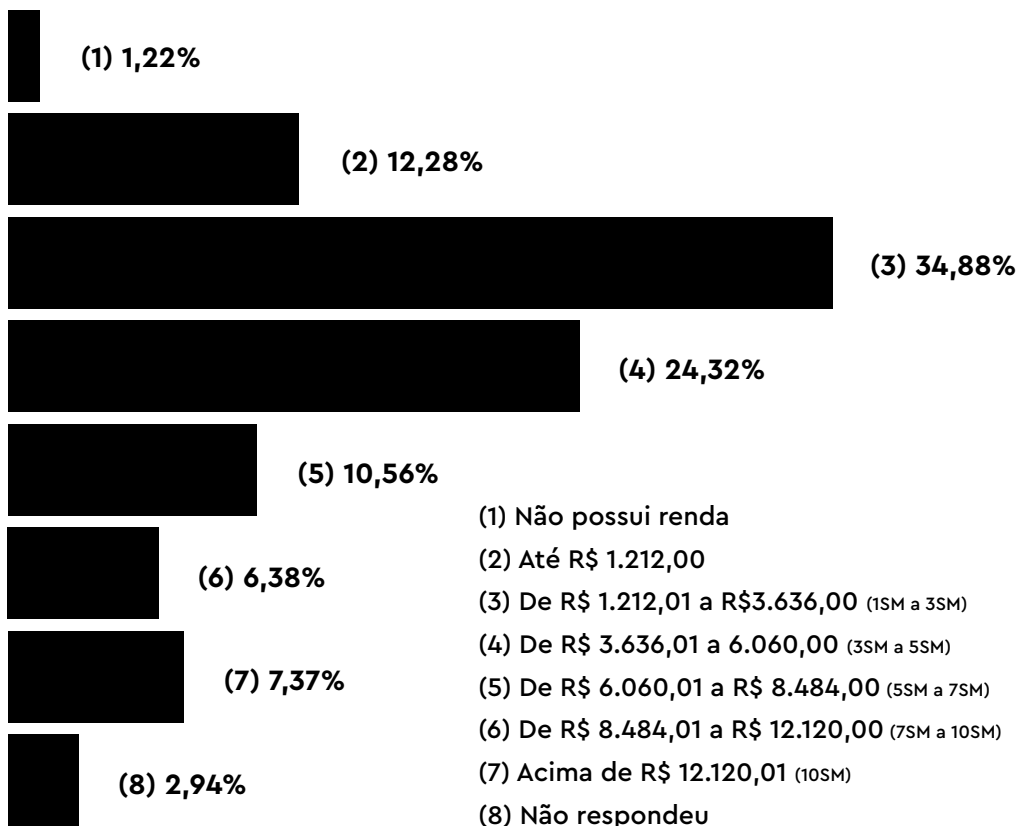
Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2023

## RENDA FAMILIAR

Com relação à renda familiar, quase a metade, ou seja, **48,38%, não possuem renda ou a renda vai até 3 salários-mínimos**. 1,22% não possuem renda, 12,28% possuem renda de até 1 salário-mínimo (R\$1.320,00), 34,88% entre 1 salário-mínimo a 3 salários-mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$3.960,00), 24,32% entre 3 salários-mínimos e 5 salários-mínimos (R\$ R\$ 3.960,01 a R\$6.600,00), 10,56% entre 5 salários-mínimos e 7 salários-mínimos (R\$ 6.600,01 a R\$9.240,00), 6,38% entre 7 salários-mínimos a 10 salários-mínimos (De R\$ 9.240,01 a R\$ 13.200,00) e 7,37% acima de 10 salários-mínimos (R\$ 13.200,01).

Há um pequeno aumento naqueles(as) que não tinham renda ou que a renda ia até 3 salários-mínimos em 2023 quando comparado com 2022. No contexto da 23ª edição 43,75% declararam não ter renda ou ter renda mensal de até 3 salários-mínimos. Em que 0,5% manifestaram não possuíam renda, 11,25% tinha renda familiar de até 1 salário-mínimo, 32% entre 1 e 3 salários-mínimos, 21% de 3 a 5 salários-mínimos, 12,5% entre 5 e 7 salários-mínimos, 11% entre 7 e 10 salários-mínimos, 9% mais de 10 salários mínimos.

## GRÁFICO 17 RENDA FAMILIAR (%) 2023



- (1) Não possui renda
- (2) Até R\$ 1.212,00
- (3) De R\$ 1.212,01 a R\$ 3.636,00 (1SM a 3SM)
- (4) De R\$ 3.636,01 a 6.060,00 (3SM a 5SM)
- (5) De R\$ 6.060,01 a R\$ 8.484,00 (5SM a 7SM)
- (6) De R\$ 8.484,01 a R\$ 12.120,00 (7SM a 10SM)
- (7) Acima de R\$ 12.120,01 (10SM)
- (8) Não respondeu

Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2023

### ORIGEM DOS PARTICIPANTES

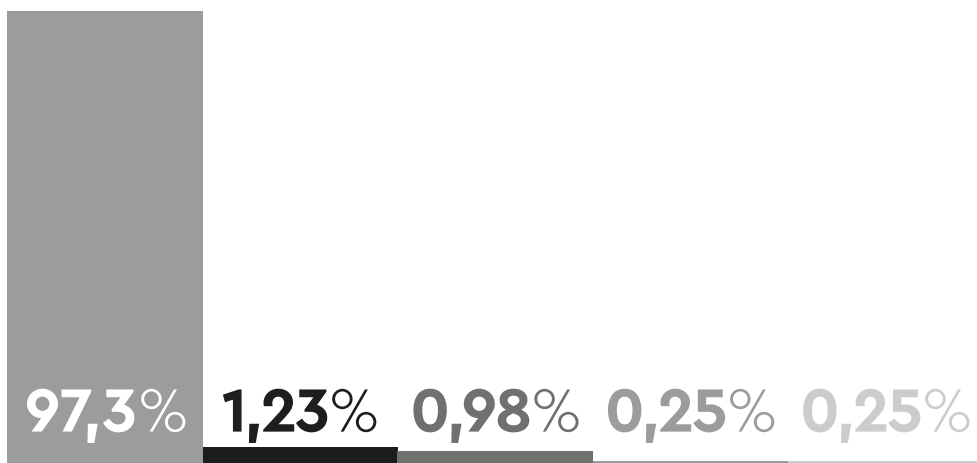
**97,3% dos(as) participantes são de Minas Gerais**, enquanto 1,23% de São Paulo, 0,98% do Rio de Janeiro, 0,25% do Espírito Santo e 0,25% da Alemanha.

Em 2022, os participantes de Minas Gerais também predominaram o evento, correspondendo a 99% dos(as) entrevistados(as), enquanto 0,75% tinham vindo de São Paulo e 0,25% do Rio de Janeiro.



## GRÁFICO 18 ESTADO/PAÍS DE ORIGEM (%) 2023

- Minas Gerais
- São Paulo
- Rio de Janeiro
- Espírito Santo
- Alemanha



32

Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

Dentro da categoria dos(as) que moram em **Minas Gerais**, 60,1% são de Belo Horizonte, 29,29% da Região Metropolitana e 10,6% do interior.

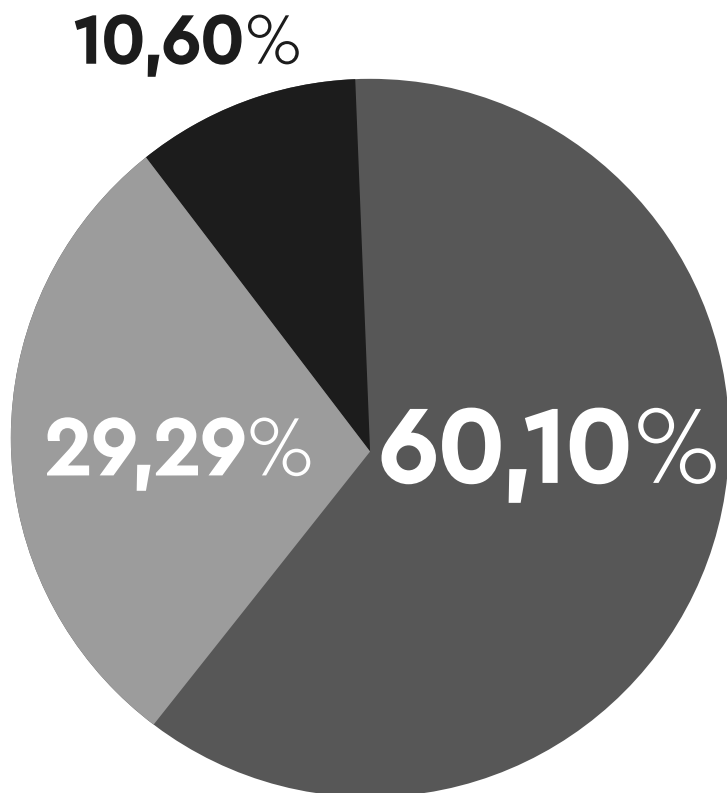
Algo semelhante ocorreu na 23ª edição, em que 61,61% eram de Belo Horizonte, 29,29% da região metropolitana e 10,6% do interior de Minas Gerais.

---

## GRÁFICO 19

### PARTICIPANTES DE MINAS GERAIS (%) 2023

- Belo Horizonte
- Região metropolitana
- Interior de Minas



#### Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

# Dados sobre percepções e demandas políticas

## POSICIONAMENTO POLÍTICO

No âmbito dos(as) entrevistados(as) que se reconhecem como LGBTQIA+, **89,88% votam em candidatos(as) LGBTQIA+**, enquanto 7,8% não votam, 1,45% não sabem e 0,87% não responderam.

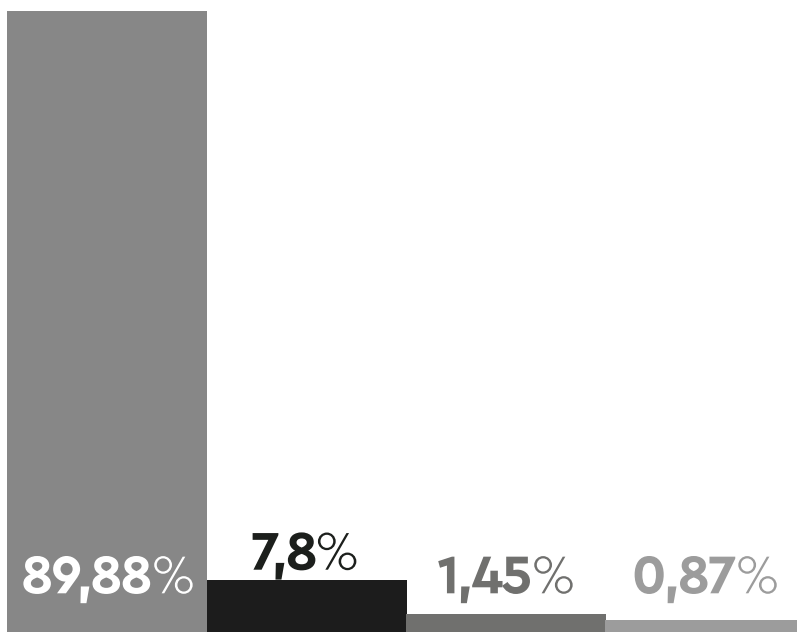
Em 2022, 94,25% votavam em candidatos(as) LGBTQIA+ e 4% não votavam.

---

### GRÁFICO 20

#### VOTA EM CANDIDATOS LGBTQIA+ (%) 2023

- Sim
- Não
- Não sabe
- Não respondeu



#### Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

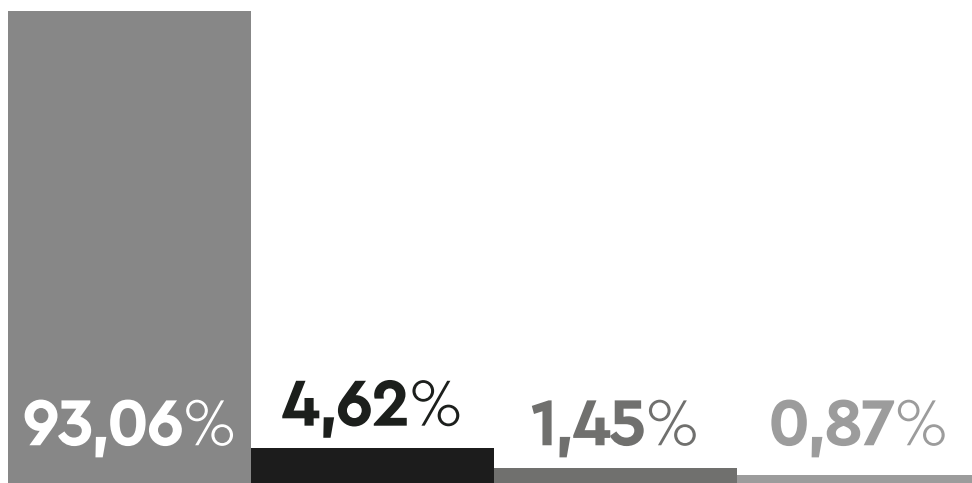
**93,06% votam em candidatos(as) com pautas favoráveis aos LGBTQIA+,** 4,65% afirmam não votar, 1,45% não sabem e 0,87% preferiram não responder.

Na última edição, 96,25% votavam em candidatos com pautas favoráveis aos LGBTQIA+ e 2,75% não votavam.

---

### GRÁFICO 21 VOTA EM CANDIDATOS COM PAUTAS FAVORÁVEIS AOS LGBT+ (%) 2023

- Sim
- Não
- Não sabe
- Não respondeu



Fonte  
Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

### REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

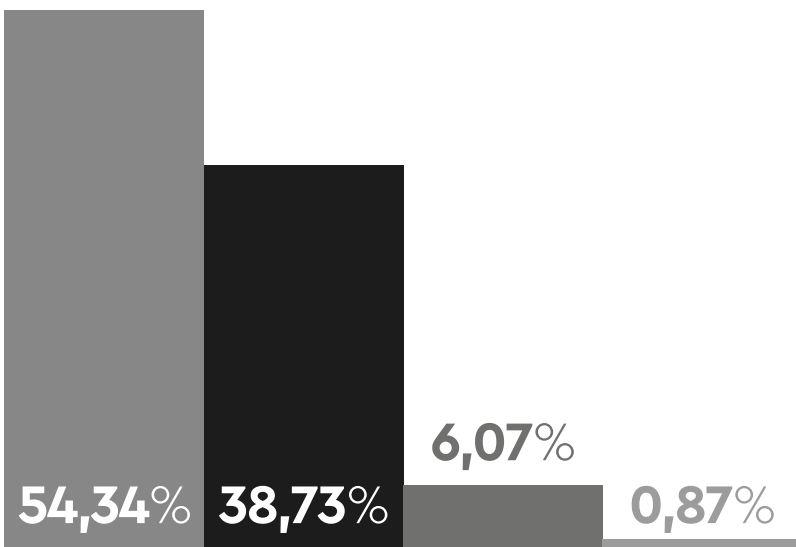
Ao questionarmos aqueles(as) que se declararam LGBTQIA+ se consideram que os políticos representam os interesses da comunidade, 54,34% responderam que não achavam, 38,73% achavam, 6,07% não sabem, e 0,87% não responderam.

Em 2022, também observamos uma prevalência na porcentagem de participantes que achavam que os políticos não os representavam (69%).

## GRÁFICO 22

### PARTICIPANTES QUE CONCORDAM QUE OS POLÍTICOS REPRESENTAM OS INTERESSES LGBT+ (%) 2023

- Não concorda
- Concorda
- Não sabe
- Não respondeu



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2023

## PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

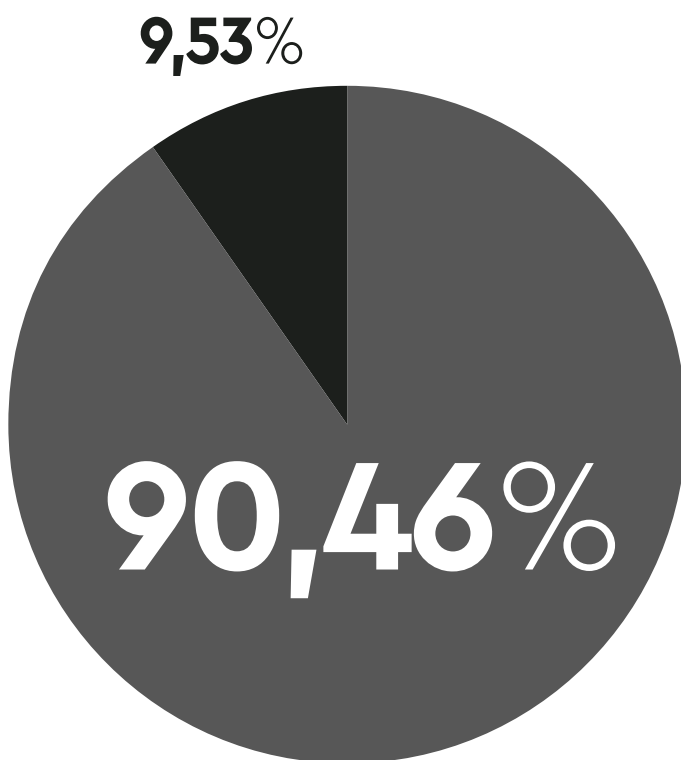
Quase a totalidade dos(as) entrevistados(as) LGBTQIA+ não participam de movimentos sociais, políticos ou grupos LGBTQIA+ (90,4%), enquanto 9,53% participam.

No que se refere ao ano de 2022, em 2023 houve a manutenção no número de participantes que afirmam participar desses movimentos; naquele ano a quantia dos participantes era de 9,5%. Ademais, no período, 79,75% afirmaram não participar, e 10,75% não quiseram responder à pergunta.

---

**GRÁFICO 23**  
**FAZ PARTE DE ALGUM MOVIMENTO**  
**SOCIAL/POLÍTICO/GRUPO LGBT?**

- Não participa
- Participa



Abaixo, segue a tabela com a relação dos movimentos dos quais os(as) entrevistados(as)<sup>10</sup> participam ou já participaram:

<sup>10</sup> Em alguns casos, o(a) entrevistado(a) afirmou participar de mais de um movimento.

## GRÁFICO 24 RELAÇÃO DOS MOVIMENTOS E SEUS PARTICIPANTES

Movimentos	N° participantes
Afronte	1
Akasulo	1
BH Lésbicas	1
Bi esquerda	1
Cellos	4
Elo LGBT+	1
Cia Power Dance Oficina	1
Coletivo do PT LGBT	1
Coletivo LGBT	1
Comunidade Ballroom	1
Encontro festa	1
GND Niterói	1
Happiness	1
Lutz	1
Mães da Resistência	1
MOB	1
Movimento Cores	1
Movimento Correnteza	1
Ong de acolhimento	1
Partido PCB	1
Pride	1
Prisma	1
Projeto na faculdade	1
PT	1
Movimento LGBTQI	2
Rebeldia	1
Transvesti (ONG)	1
Truck do desejo	1
Up	1
Vale das Sapas	1
Voice	1

### Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

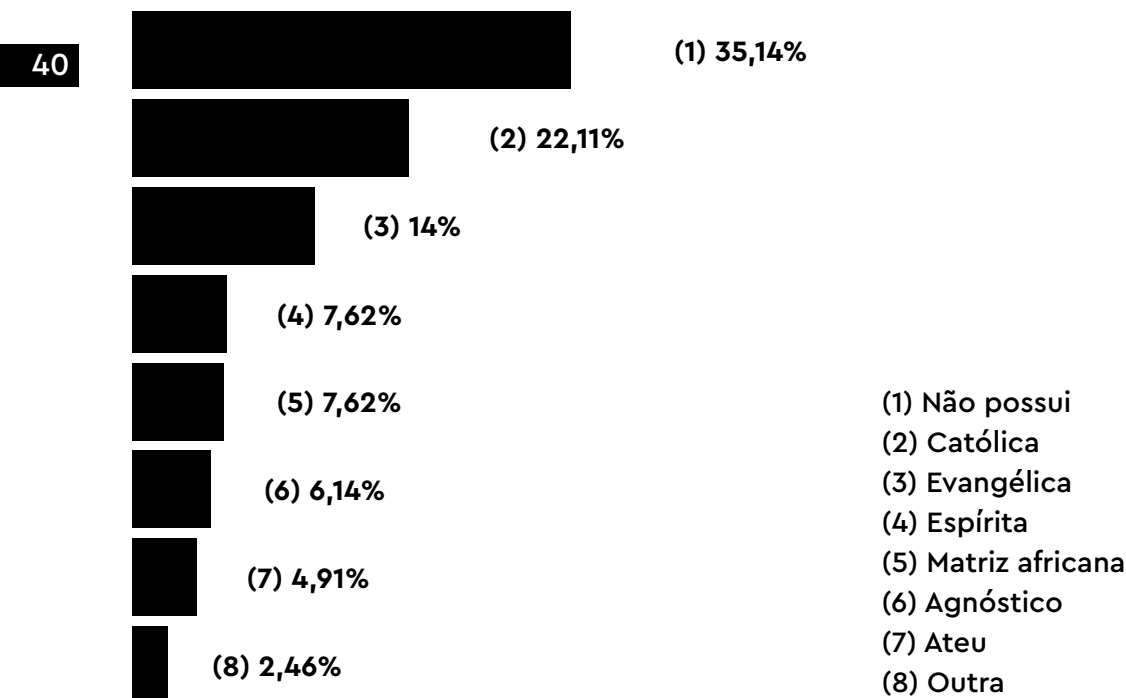


## FILIAÇÃO RELIGIOSA

**35,14% dos(as) entrevistados(as) não possuem religião, 22,11% são católicos(as), 14% são evangélicos(as), 7,62% são espíritas, 7,62% seguem religiões de matriz africana, 6,14% são agnósticos(as), 4,91% são ateus/ateias, e 2,46% seguem outras religiões.**

Quando comparamos com o ano de 2022, observamos que em 2023 houve um aumento no número de evangélicos(as). Em 2022, obtivemos: 37,5% dos(as) entrevistados(as) sem religião, 23,5% católicos(as), 11% de religiões de matriz africana, 8,5% evangélicos, 6,75% espíritas, 5,75% agnósticos, 4,75%, ateus, 1,5% de outras religiões e 0,75% filiados a bruxaria.

**GRÁFICO 25**  
**RELIGIÃO (%) 2023**



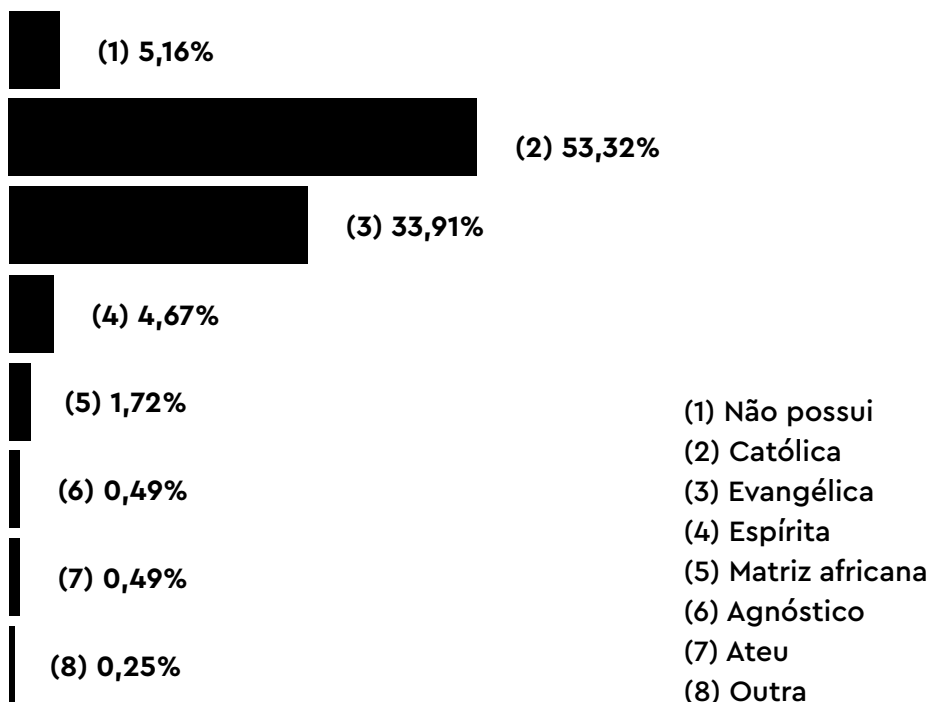
Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

Em relação à religião familiar, os dados evidenciam que: 53,32% são de família católica, 33,91% são de família evangélica, 5,16% não possuem religião na família, 4,67% são de família espírita, 1,72% são de família que segue religiões de matrizes africanas, 0,49% são de família agnóstica, 0,49% são de família atea, 0,25% contam com a família seguindo outras religiões.

Tomando como base a edição anterior, vislumbramos o aumento da religião evangélica nas famílias na 24ª edição. Em 2022, os dados coletados foram: 52,5%, eram de família católica, seguidos por 22% de família evangélica, 12,25% de família com mais de uma religião, 6,25% de família que não possuía religião, 3% de família de religião de matriz africana, 2,25% de família espírita, 0,5% de família agnóstica, 0,5% de família atea, 0,25% cristã, 0,25% mórmons e 0,25% protestante.

**GRÁFICO 26**  
**RELIGIÃO DA FAMÍLIA (%) 2022**

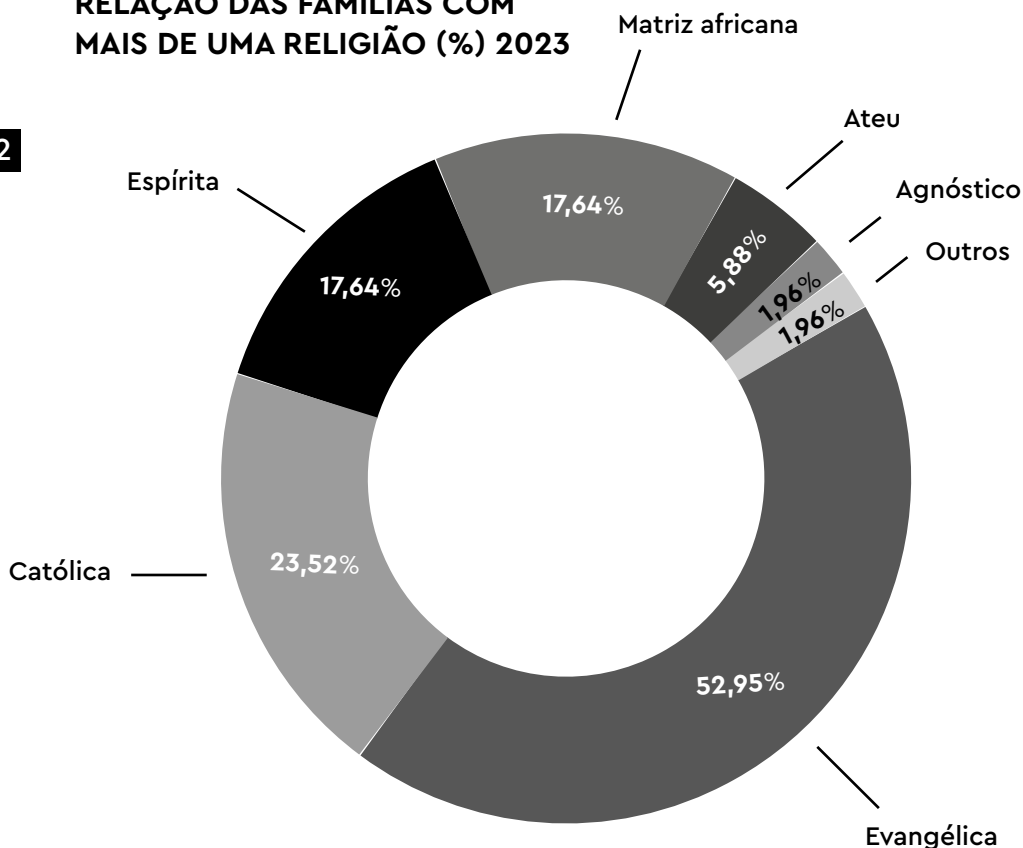


<sup>11</sup> A soma dos dados não dará 100%, pois em alguns casos os(as) entrevistados(as) afirmaram possuir mais de duas religiões na família.

**12,53% dos(as) entrevistados(as) responderam que a família segue mais de uma religião.** Dentro desse universo, 52,95% afirmaram que a família, além da religião principal, também era evangélica, 23,52% católica, 17,64% espírita, 17,64% de matriz africana, 5,88% atea, 1,96% agnóstica e 1,96% outras<sup>11</sup>.

Observa-se um aumento na presença religião evangélica e de matriz africana em 2023 com relação aos dados coletados em 2022, bem como a diminuição da presença da religião católica. Na edição anterior, obtivemos as informações de que as famílias também seguiam as seguintes religiões: 41% católicos, 41% evangélicos, 15% espírita, 9% de matriz africana, 5% outros e 5% ateus.

**GRÁFICO 27**  
**RELAÇÃO DAS FAMÍLIAS COM**  
**MAIS DE UMA RELIGIÃO (%) 2023**



## PARTICIPAÇÃO NA PARADA: EXPECTATIVAS E MOTIVAÇÕES

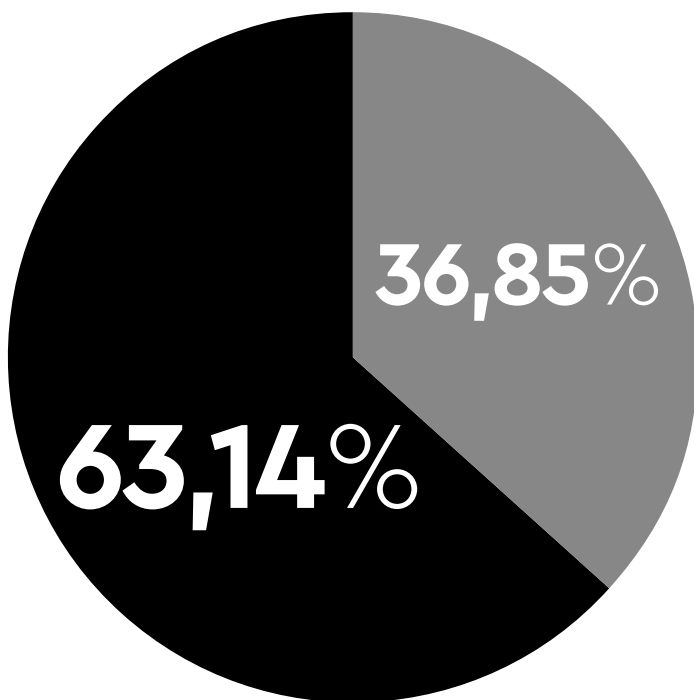
A maioria dos(as) entrevistados(as) já participaram de outras edições da Parada do Orgulho LGBT+ de Belo Horizonte (63,14%), enquanto 36,85% estavam participando pela primeira vez.

Em 2023 obtivemos um aumento no número daqueles(as) que já haviam participado da Parada quando comparado com o ano de 2022, naquele período 57,5% já haviam participado de outras edições, e 42,5% iam pela primeira vez.

---

**GRÁFICO 28**  
**PRIMEIRA VEZ NO EVENTO? (%) 2023**

- Sim
- Não

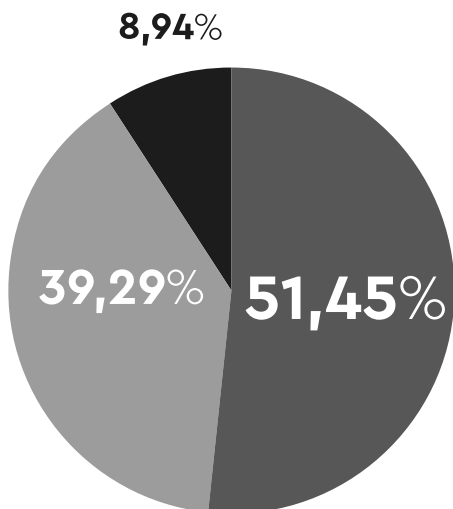


No conjunto daqueles(as) que já haviam participado, 51,17% consideraram que a edição de 2023 melhorou quando comparada com as edições anteriores, 39,29% acharam que nem melhorou e nem piorou, e 8,94% afirmaram que piorou.

---

### GRÁFICO 29 QUANDO COMPARADO COM OUTRAS EDIÇÕES (%) 2023

- Melhorou
- Piorou
- Nem melhorou, nem piorou

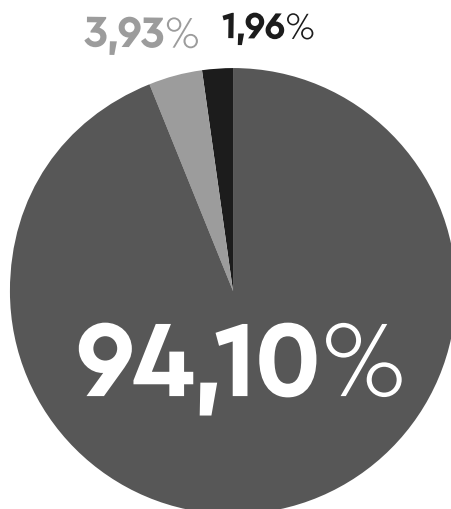


44

---

### GRÁFICO 30 PRETENDE PARTICIPAR DE UMA PRÓXIMA EDIÇÃO DA PARADA? (%) 2023

- Sim
- Não
- Não sabe



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

Interrogados(as) se pretendem participar de próximas edições da Parada do Orgulho LGBT de Belo Horizonte: **94,1% responderam que sim, 1,96% responderam que não, e 3,93% não sabem ou não responderam.**

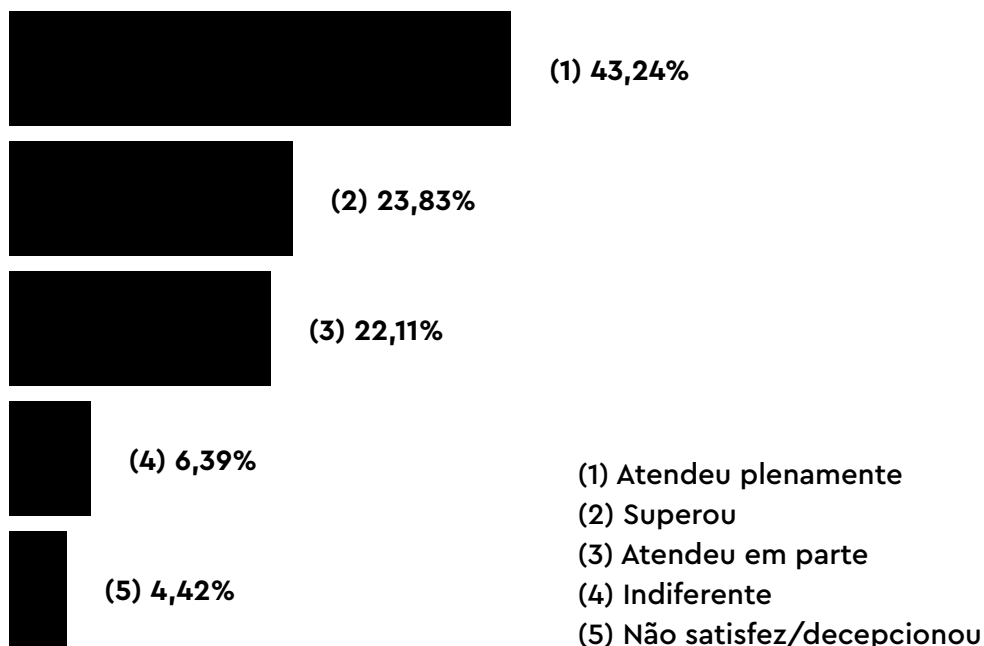
De igual modo, em 2022, 96,25% afirmara que iriam participar.

No que diz respeito às expectativas para a 24ª Parada do Orgulho LGBT de Belo Horizonte, **67,07% tiveram suas expectativas atendidas ou superadas.** Nessa categoria, 43,24% consideram que atendeu plenamente e 23,83% que superou. Ainda, 22,11% entendem que atendeu em partes, 6,39% se sentem indiferentes, e 4,42% não estavam satisfeitos ou se sentiram decepcionados.

Em contraste com o ano de 2022, houve uma diminuição em 2023 daqueles(as) que tiveram suas expectativas atendidas ou superadas, já que na 23ª edição esse número era de 75,25%.

---

**GRÁFICO 31**  
**EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À 24ª PARADA LGBT (%) 2023**

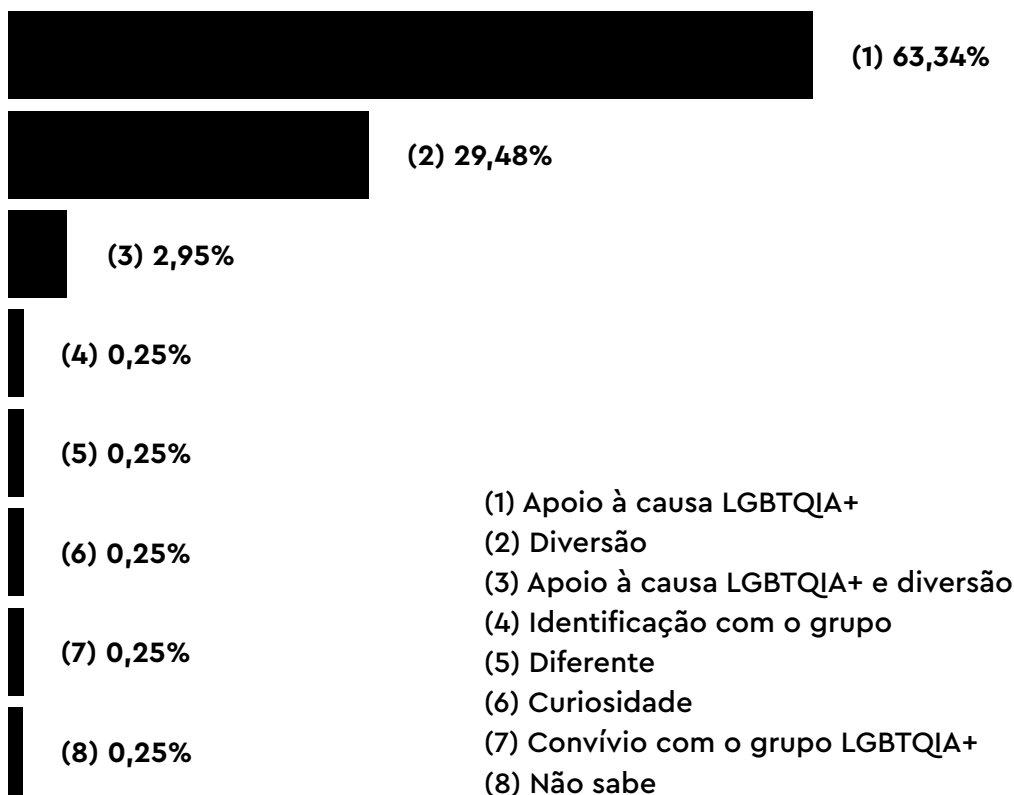


Dentre os motivos para participar da Parada LGBT+, 66,34% foram em apoio à causa LGBTQIA+, 29,48% foram em busca de diversão, 2,95% foram tanto em apoio a causa como em busca de diversão, 0,25% participaram por se identificarem com o grupo, 0,25% por considerarem diferente, 0,25% por curiosidade, 0,25% por conviverem com pessoas LGBTQIA+, e 0,25% não sabem.

Os dados, em alguma medida, se assemelham à 23ª edição, em que 68% foram em apoio a causa e 28% em busca de diversão.

---

### GRÁFICO 32 MOTIVOS DA PARTICIPAÇÃO (%) 2023



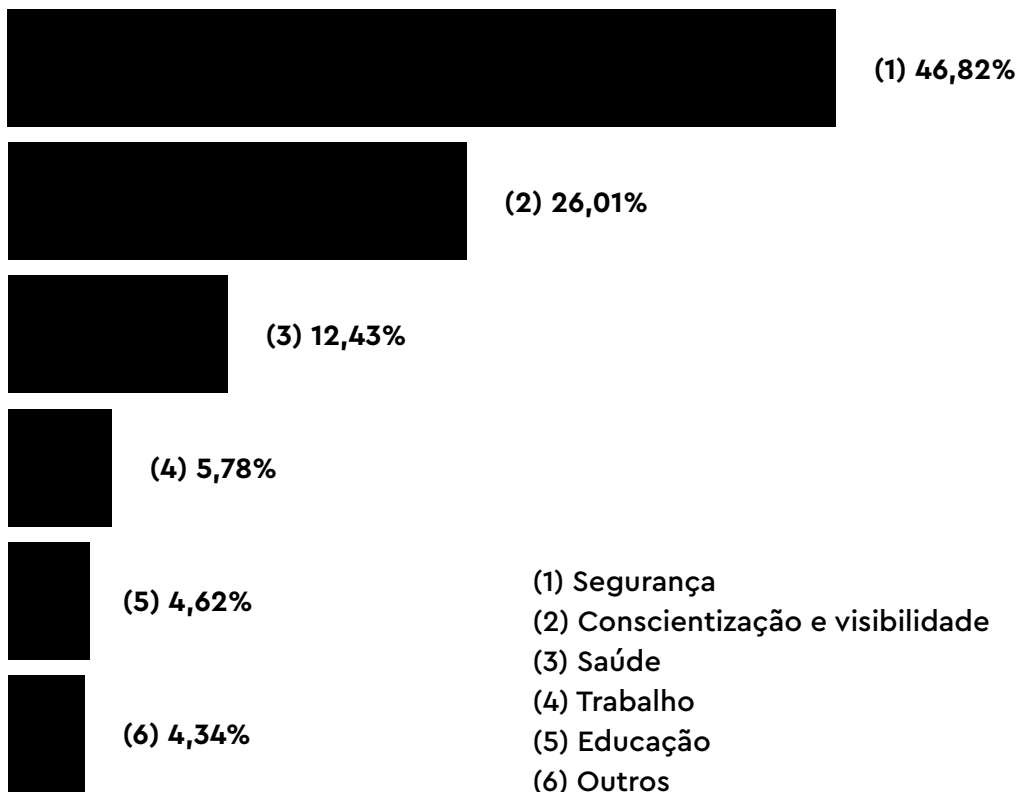
## DEMANDAS E PAUTAS

Perguntados(as) aos(às) entrevistados(as) LGBTQIA+ qual era a demanda mais urgente para a comunidade: 46,82% mencionaram segurança, 26,01% conscientização e visibilidade, 12,43% saúde, 5,78% trabalho, 4,62% educação e 4,34% outros.

No ano passado, também prevaleceu a demanda por segurança, contando com 43,75% das respostas dos(as) entrevistados(as), seguido por 21,25% que consideravam como demanda mais urgente a conscientização e visibilidade, 8,75% a saúde, 7% com o trabalho, e 6,25% a educação.

---

**GRÁFICO 33**  
**DEMANDAS E PAUTAS (%) 2023**



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2023



# Dados sobre violências contra pessoas LGBTQIA+

## VIOLÊNCIA LGBTFÓBICA

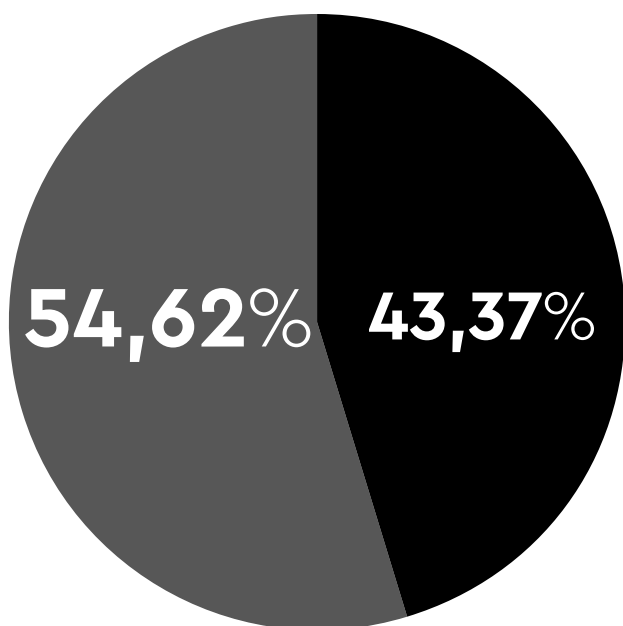
No segmento dos(as) entrevistados(as) que se reconhecem como LGBTQIA+, **45,37% sofreram violências LGBTfóbicas** – violências motivadas pela orientação sexual ou identidade de gênero -, enquanto 54,62% não sofreram.

Em comparação com a última edição, observa-se um aumento no número de entrevistados(as) que sofreram violências LGBTfóbica em 2023, já que em 2022 essa porcentagem era de 34%. Em 2019, esse valor era de 46,1%. Temos, portanto, que houve uma redução prosseguida por um aumento.

---

**GRÁFICO 34**  
**VIOLÊNCIA LGBTFÓBICA SOFRIDA (%) 2023**

- Já sofreu
- Não sofreu



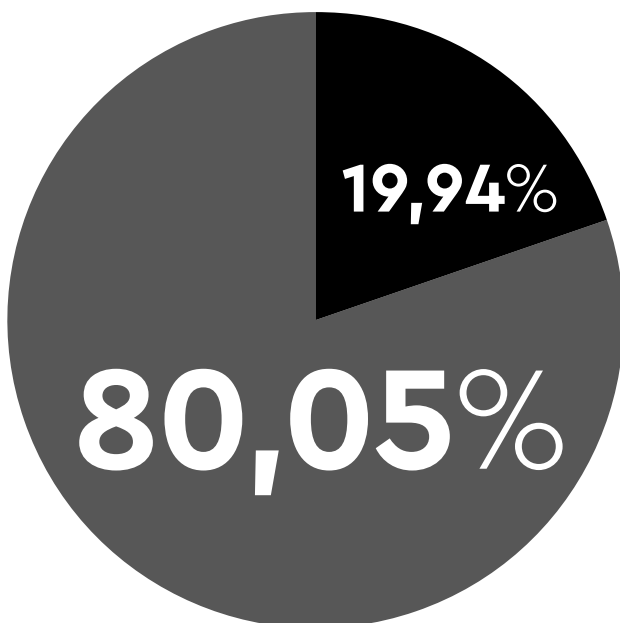
Ademais, **19,94% já presenciaram violências LGBTfóbicas** enquanto 80,05% não presenciaram.

Nesse sentido, ocorreu uma diminuição na porcentagem de violências presenciadas em 2023. Em 2022 esse dado era de 34%.

---

### GRÁFICO 35 VIOLÊNCIA LGBTFÓBICA PRESENCIADA (%) 2023

- Já presenciou
- Nunca presenciou

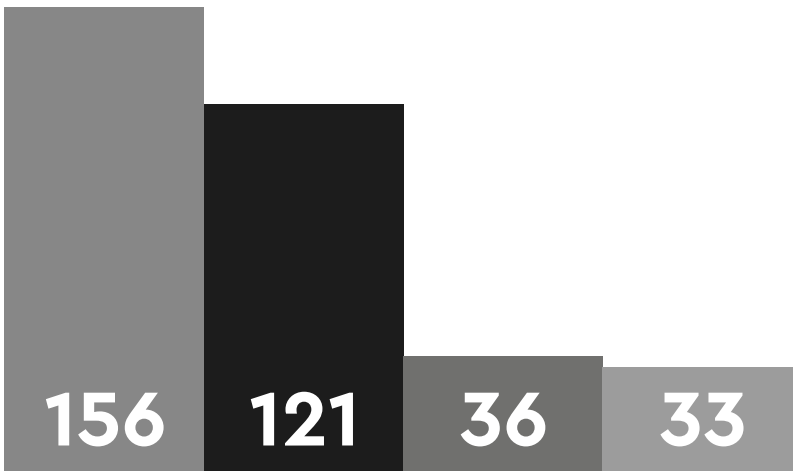


Fonte  
*Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023*

O gráfico abaixo revela a relação numérica entre os(as) entrevistados(as) que sofreram, presenciaram, sofreram e presenciaram e não sofreram e nem presenciaram violências LGBTfóbicas:

## GRÁFICO 36 RELAÇÃO DOS(A) ENTREVISTADOS(A) COM VIOLÊNCIAS LGBTFÓBICAS 2023

- Nem sofreu nem presenciou
- Sofreu
- Presenciou
- Sofreu e presenciou



### Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

Dentre aqueles que sofreram algum tipo de violência LGBTfóbica<sup>12</sup>, **75,15% sofreram na via pública, 56,68% na escola, 56,68% na família, 24,84% no governo, 23,56% no trabalho, 21,01% no posto de saúde/hospital, 18,47% da política e 6,36% na universidade.**

Com relação aos dados coletados em 2022, constatamos que as vias públicas permanecem sendo o espaço onde ocorre o maior número de violências. No entanto, diferentemente do observado em 2023, em 2022 a família era um espaço mais propício à violência em comparação com a escola.

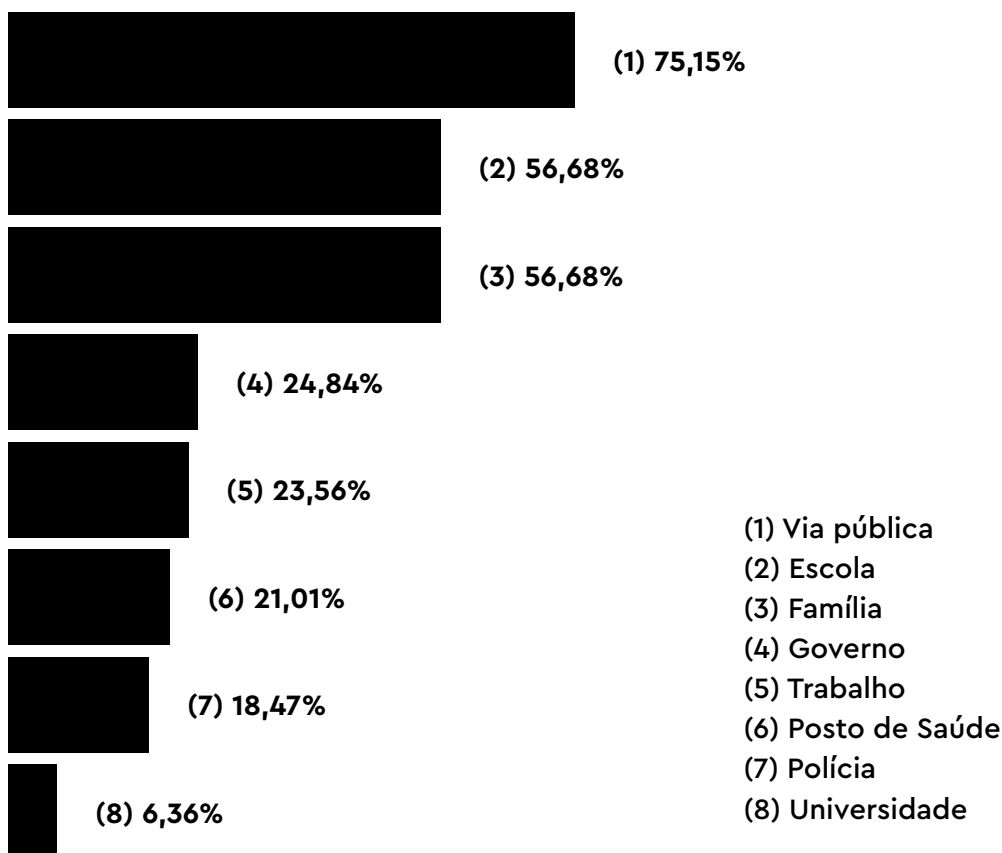
<sup>12</sup> Esses dados se sobrepõem, pois muitas vezes os(as) entrevistados(as) afirmaram ter sofrido violências em mais de um dos lugares, além disso, esses dados foram calculados utilizando as categorias "sofreu" e "sofreu e presenciou".

Em contrapartida, na 24ª edição vimos que a escola e a família estão empatadas. Além disso, em 2023 ocorreu o aumento das violências em postos de saúde, se sobressaindo a polícia, porém, na edição passada essa relação era invertida. Desse modo, os dados de 2022 foram: 74,25% nas vias públicas, 47,79% na família, 38,23% na escola, 35,29% do governo, 24,26% no trabalho, 24,26% da polícia, 9,55% na universidade, e 6,61% nos postos de saúde/hospitais.

---

### GRÁFICO 37

### VIOLÊNCIAS SOFRIDAS POR AMBIENTE (%) 2023



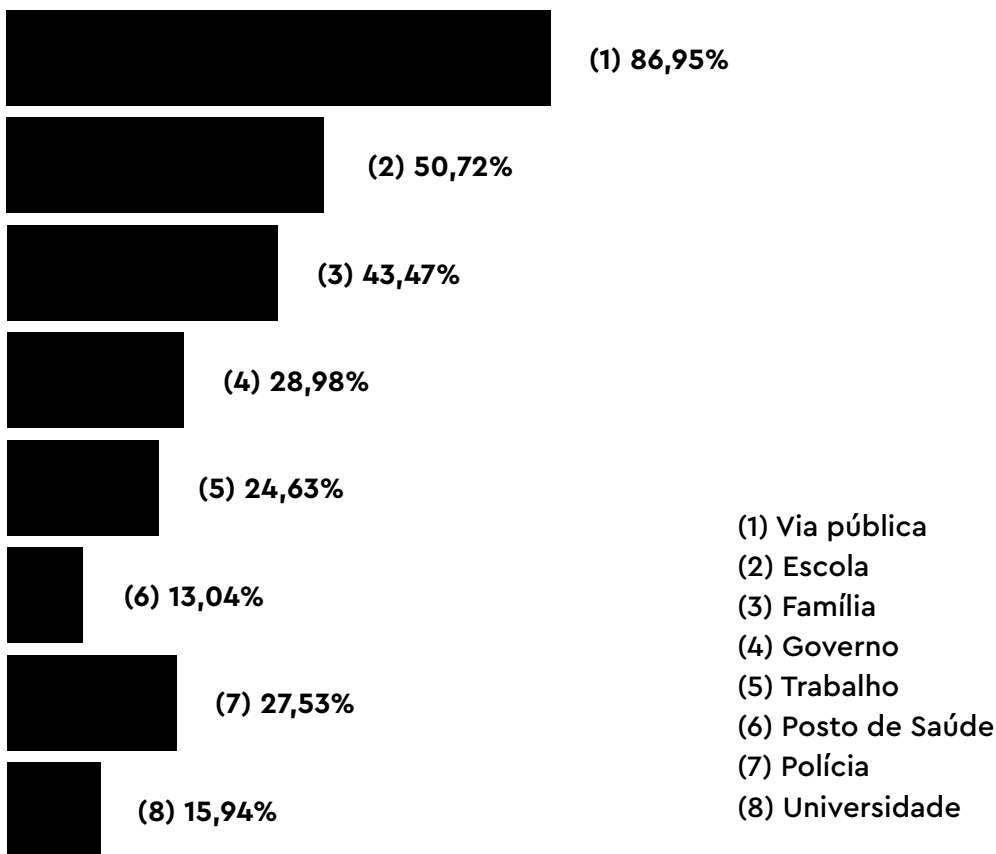
Levando em conta aqueles(as) que presenciaram violências LBGTFóbicas<sup>13</sup>, **86,95% presenciaram em vias públicas, 50,72% na escola, 43,47% na família, 28,98% no governo, 27,53% na polícia, 24,63% no trabalho, 15,94% na universidade, 13,04% nos postos de saúde/hospitais.**

<sup>13</sup> Os dados aqui se sobrepõem em decorrência presenciarem formas de violência em mais de um lugar, além disso, esses dados foram calculados utilizando as categorias "presenciou" e "sofreu e presenciou".

Em 2022, esse cenário era: 81,19% presenciaram a violência em vias públicas, 35,04% em espaços do governo, 35,04% da família, 32,47% na escola, 29,91% violência policial, 20,51% no trabalho, 10,25% nos postos de saúde, 9,4% nas universidades.

### GRÁFICO 38

### VIOLÊNCIAS PRESENCIADAS POR AMBIENTE (%) 2023



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2023

<sup>14</sup> As porcentagens foram feitas com base no número de pessoas que afirmaram já terem "sofrido" e "sofrido e presenciado" violência nas vias públicas. As próximas localidades também se pautaram nesse método de cálculo, assim como também com base nas violências presenciadas.

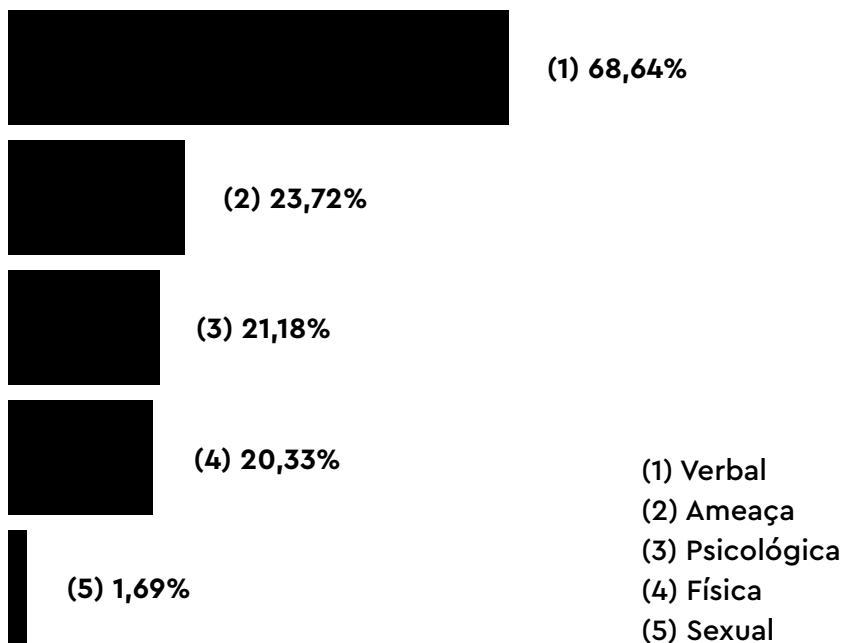
## SEGURANÇA E VIOLÊNCIAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS<sup>14</sup>

Os tipos mais comuns de violência sofrida em vias públicas foram: **verbal, (68,64%), ameaça (23,72%), psicológica (21,18%), física (20,33%) e sexual (1,69%).**

Em comparação com o ano de 2022, observou-se em 2023 uma diminuição no número daqueles(as) que afirmaram ter enfrentado violência psicológica. Os dados na edição anterior foram: violência verbal (72,27%), violência psicológica (37,62%), violência física (22,77%), ameaça (22,77%), sexual (5,94%).

### GRÁFICO 39

#### TIPOS DE VIOLÊNCIAS SOFRIDAS EM VIA PÚBLICA (%) 2023



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

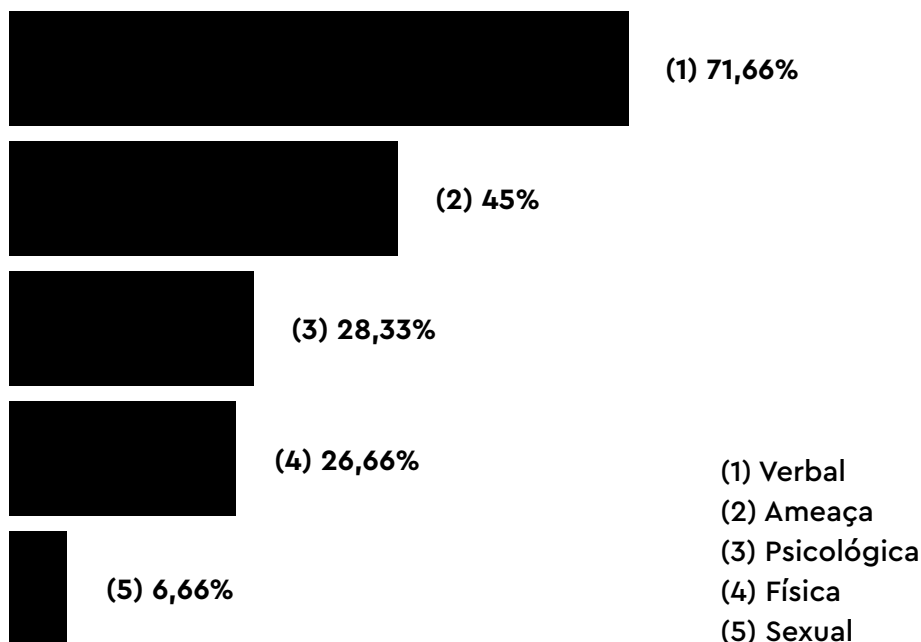
No que tange as violências presenciadas em vias públicas: **71,66% presenciaram violência do tipo verbal, 45% física, 28,33% ameaça, 26,66% psicológica e 6,66% sexual.**

Em paralelo com o ano de 2022, ocorreu em 2023 o aumento na violência física e diminuição na psicológica. Naquele ano os dados coletados foram: 73,68% presenciaram violência verbal, 33,68% psicológica, 31,57% física, 24,21% ameaças e 6,31% presenciaram violência sexual.

---

#### GRÁFICO 40

#### TIPOS DE VIOLÊNCIAS PRESENCIADAS EM VIA PÚBLICA (%) 2023



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

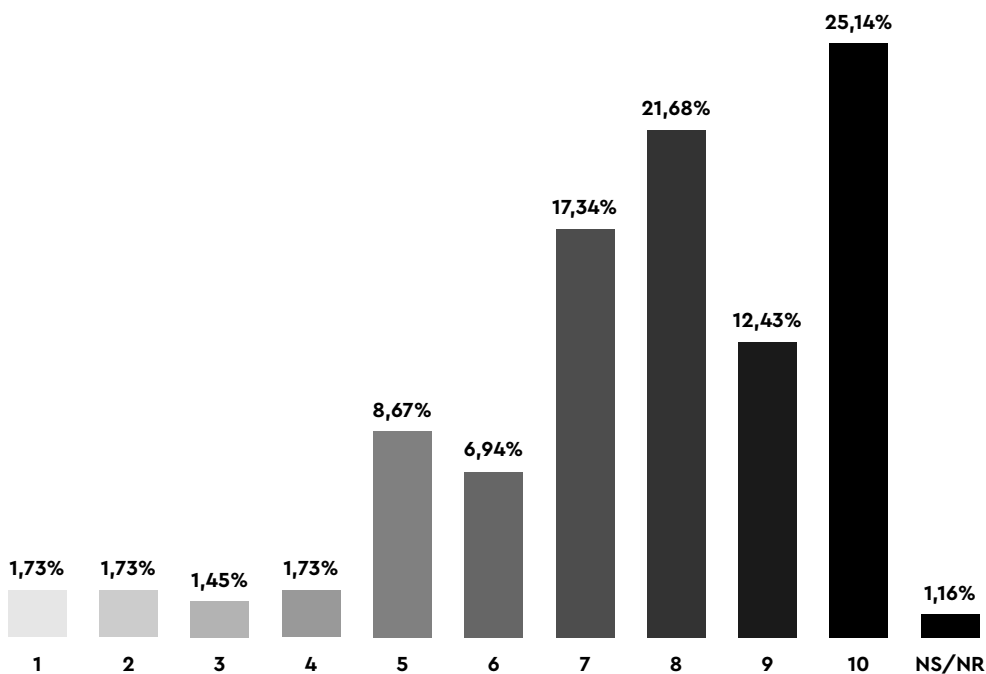


Quando questionados(as) sobre a sensação de segurança em locais públicos, a maioria dos(as) entrevistados(as) percebem **Parada do Orgulho LGBT** como um espaço seguro, assim, **83,53%** deram uma nota de 6 a 10 para a sensação de segurança.

Em 2022 a porcentagem foi semelhante, 87% deram uma nota de 6 a 10. De modo parecido, em 2019 a nota de 6 a 10 atingiu 81,4% dos(as) entrevistados(as).

---

**GRÁFICO 41**  
**SENSAÇÃO DE SEGURANÇA**  
**DURANTE A PARADA LGBT (%) 2023**

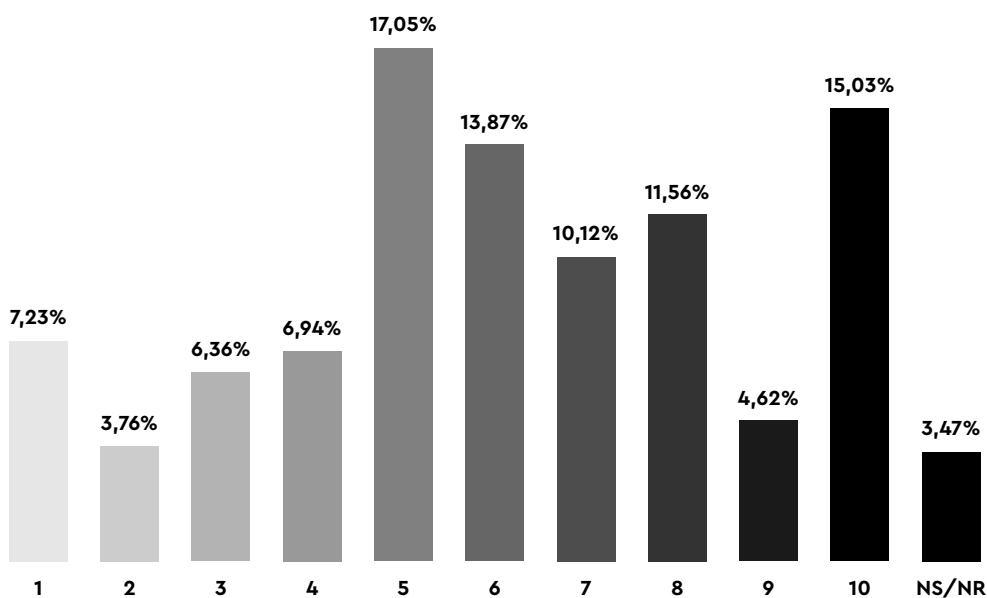


Quando perguntados(as) sobre a **sensação de segurança em manifestações públicas por direitos LGBTQIA+**, 55,2% deram nota de 6 a 10.

No ano de 2022 esse valor foi de 54,75% e em 2019 de 45,3%.

---

**GRÁFICO 42**  
**SENSAÇÃO DE SEGURANÇA DURANTE MANIFESTAÇÕES PÚBLICAS POR DIREITOS LGBTQIA+ (%) 2023**



Fonte

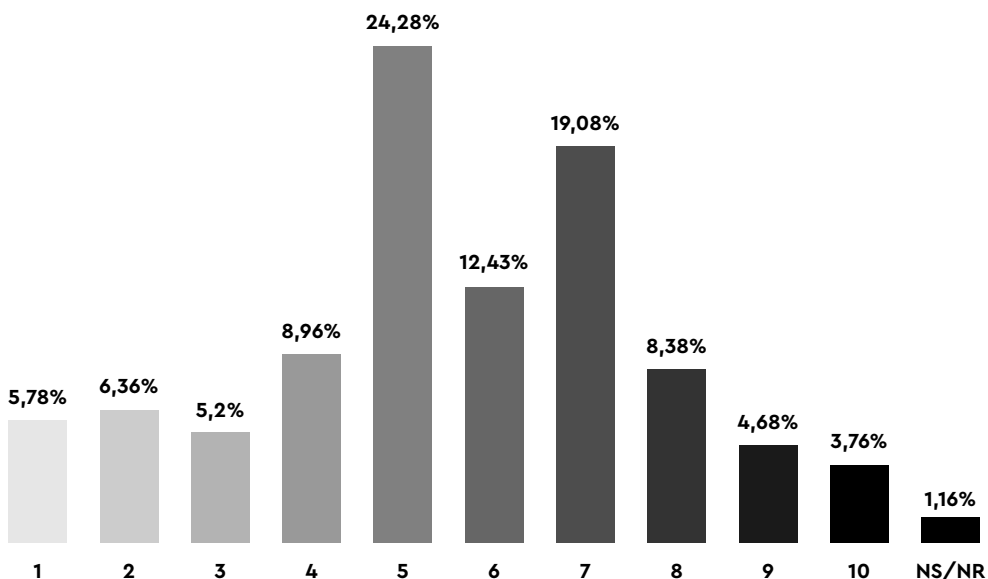
Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

Em relação a **sensação de segurança cotidiana nas ruas da cidade**, 48,27% deram uma nota de 6 a 10.

Essa porcentagem, foi a menor em duas edições da parada. Em 2022 a porcentagem, foi de 53,75% para essas notas e em 2019 de 56,4%.

#### GRÁFICO 43

### SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NAS RUAS DA CIDADE (%) 2023



58

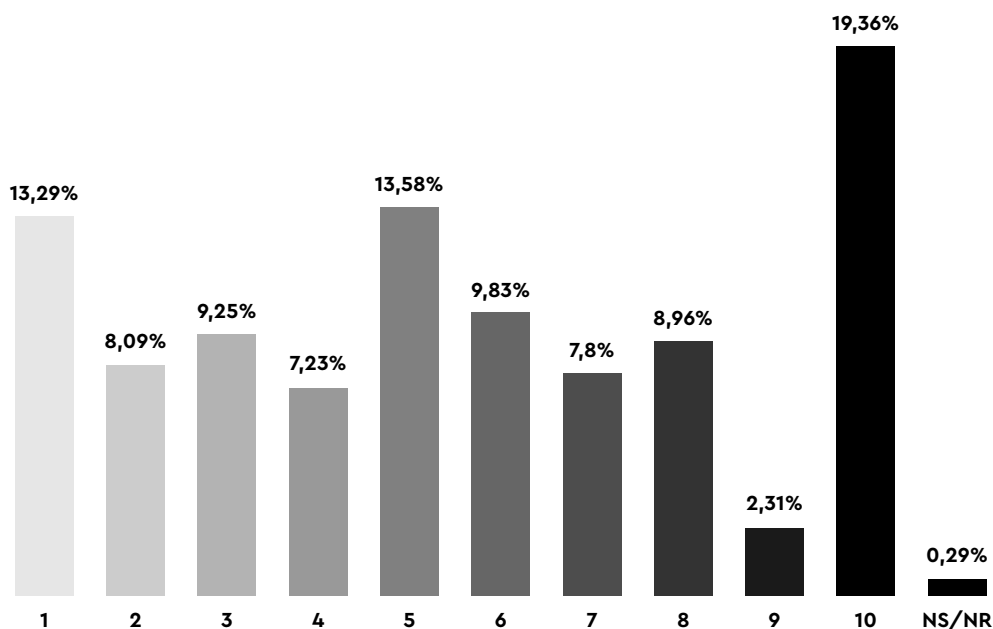
Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

Indagados(as) sobre a **sensação de segurança para demonstrar afeto em locais públicos**, **51,44% não se sentem seguros, atribuindo notas entre 1 e 5.**

Número muito similar foi coletado no ano passado, correspondendo a 51,75% dos(as) entrevistados(as). Em 2019, o percentual foi maior, sendo essa a resposta de 57,8% dos(as) entrevistados(as).

## GRÁFICO 44 SENSAÇÃO DE SEGURANÇA PARA DEMONSTRAÇÃO DE AFETO EM PÚBLICO (%) 2023



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

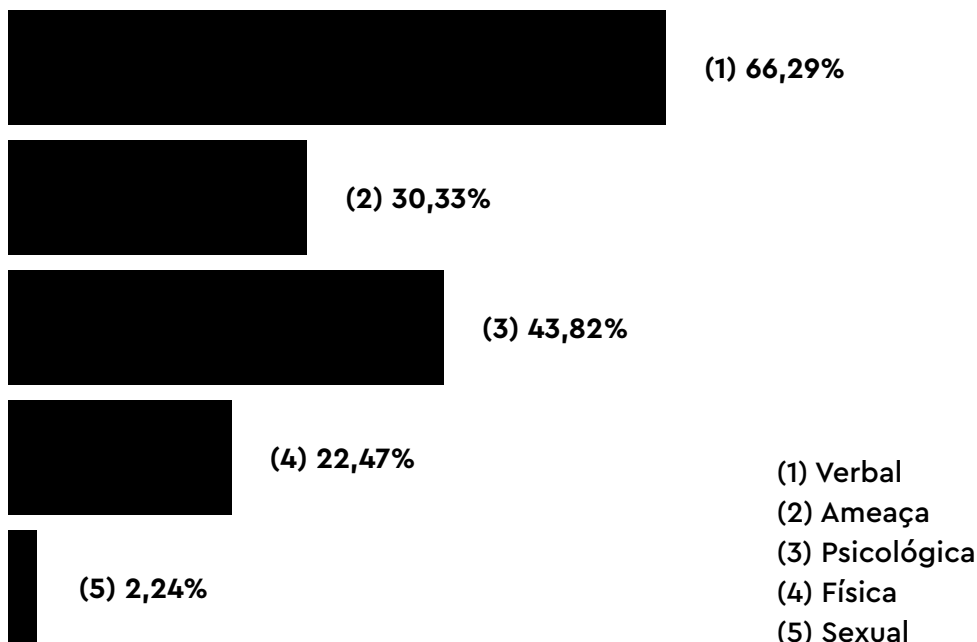
### VIOLÊNCIAS NAS ESCOLAS

Os tipos mais comuns de violência LGBTfóbica sofridos nas escolas foram: **verbal (66,29%), psicológica (43,82%), ameaça (30,33%), física (22,47%) e sexual (2,24%).**

Em confronto com o ano passado, registramos em 2023 uma diminuição na violência verbal e psicológica, porém um aumento na física. Vejam-se as informações coletadas em 2022: verbal (76,92%), psicológica (51,92%), ameaça (25%), física (15,38%), sexual (9,8%).

---

**GRÁFICO 45**  
**TIPOS DE VIOLÊNCIAS LGBTQFÓBICAS**  
**SOFRIDAS NA ESCOLA (%) 2023**



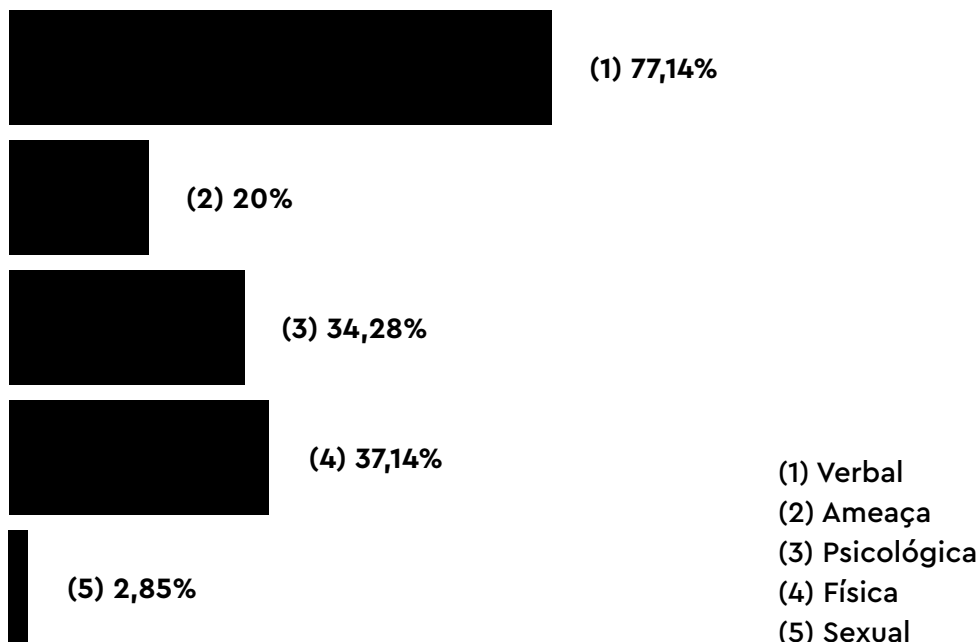
Fonte  
*Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023*

Tendo em vista as formas de violências presenciadas, tem-se: **77,14% verbal, 37,14% física, 34,28% psicológica, 20% ameaça, 2,85% sexual.**

Verificamos uma diminuição nos relatos de violência psicológica quando comparado a 2022 e um aumento na física. Veja-se: verbal (78,94%), psicológica (55,26%), ameaça (28,94%), física (13,15%), sexual (7,89%).

---

**GRÁFICO 46**  
**TIPOS DE VIOLÊNCIAS LGBTFÓBICAS**  
**PRESENCIADAS NA ESCOLA (%) 2023**



Fonte  
*Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023*

### **ACOLHIMENTO NAS ESCOLAS**

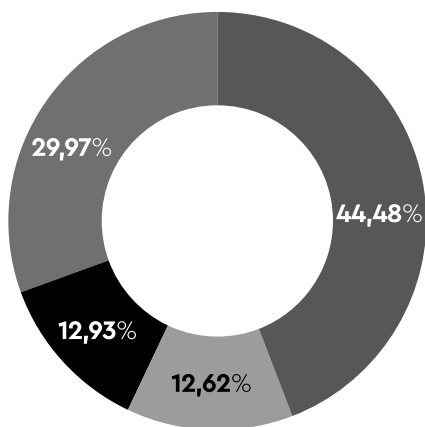
Em relação ao acolhimento nas escolas, entre os(as) participantes LGBTQIA+, **12,62% se sentiam muito acolhidos(as), 44,48% acolhidos(as), 29,97% pouco acolhidos(as), e 12,93% nada acolhidos(as).**

Em 2022 as respostas foram semelhantes: 18,69% sentiam-se muito acolhidos(as), 45,32% acolhidos(as), 25,21% pouco acolhidos(as), 10,76% nada acolhidos(as).

## GRÁFICO 47

### ACOLHIMENTO DE PESSOAS LGBTQIA+ NA ESCOLA (%) 2023

- Nada
- Muito acolhido
- Acolhido
- Pouco acolhido



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

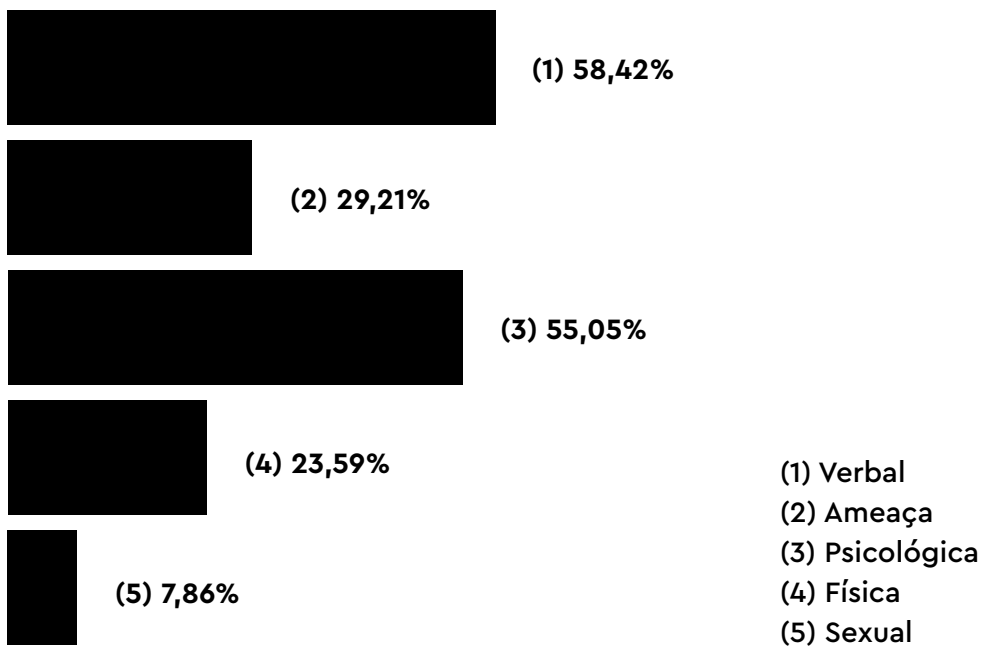
## VIOLÊNCIAS NA FAMÍLIA

As formas mais comuns de violência vivenciadas no contexto familiar foram: **verbal (58,42%)**, **psicológica (55,05%)**, **ameaça (29,21%)**, **física (23,59%)** e **sexual (7,86%)**.

Houve uma diminuição nas formas de violência verbal e psicológica na família quando olhamos o ano de 2022, porém um aumento nas ameaças, veja-se os dados relativos à 23ª edição: violência verbal (69,23%), psicológica (69,23%), física (15,38%), ameaça (10,76%) e violência sexual (3,07%).

## GRÁFICO 48

### VIOLÊNCIAS LGBTFÓBICAS SOFRIDAS NA FAMÍLIA (%) 2023



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

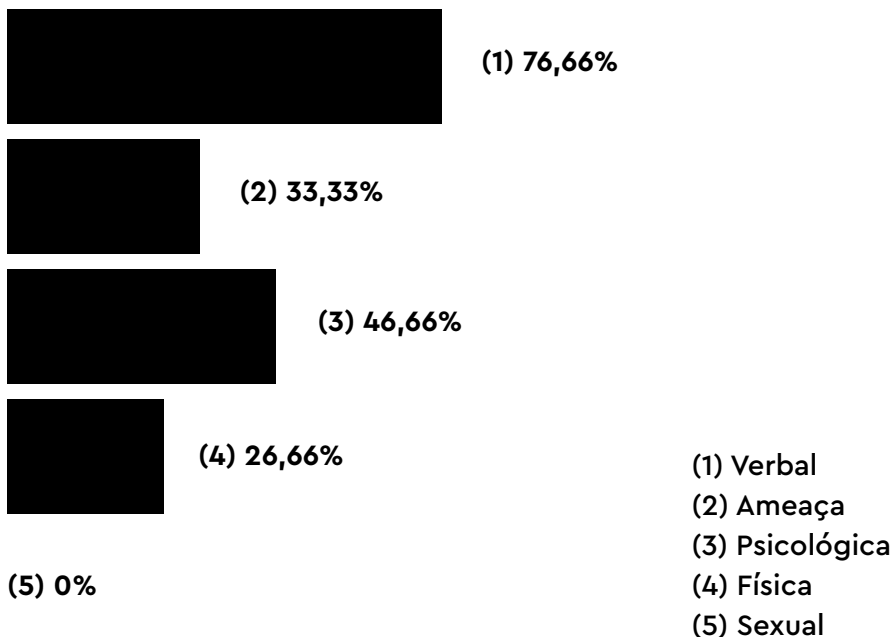
Concernente às formas de violências presenciadas na família, **prevaleceu a violência verbal, com 76,66%, seguida pela psicológica, 46,66%, ameaça, 33,33%, e física, 26,66%**

Observa-se que no ano de 2023 não tivemos relatos de violência sexual no contexto familiar. Ademais, quando comparado com o ano de 2022, presenciamos um aumento da violência verbal e diminuição da psicológica. Naquele ano os dados coletados foram: psicológica (70,73%), verbal (68,29%), física (21,95%), ameaça (21,95%) e sexual (4,87%).



## GRÁFICO 49

### VIOLÊNCIAS LGBTFÓBICAS PRESENCIADAS NA FAMÍLIA (%) 2023



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

## ACOLHIMENTO PELA FAMÍLIA

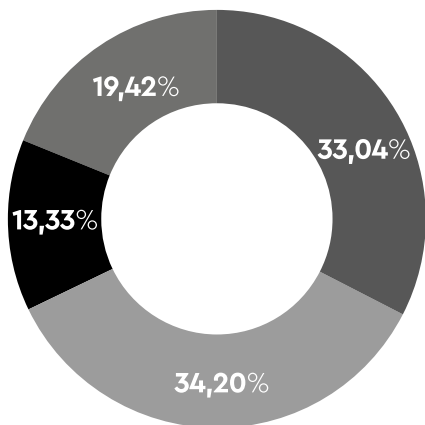
Sobre o acolhimento nas famílias entre os(as) participantes LGBTQIA+: **34,20% se sentem muito acolhidos(as); 33,04% acolhidos(as); 19,42% pouco acolhido(a); e 13,33% nada acolhido(a).**

Em comparação com 2022, ocorreu a diminuição no sentimento de acolhimento dentre do contexto familiar em 2023, naquela edição os dados coletados foram: 41,85% se sentiam muito acolhidos(as), 29,21% acolhidos(as), 19,94% pouco acolhidos(as) e 8,98% nada acolhidos(as).

## GRÁFICO 50

### ACOLHIMENTO NA FAMÍLIA DE PESSOAS LGBT+ (%) 2023

- Nada
- Muito acolhido
- Acolhido
- Pouco acolhido



Fonte

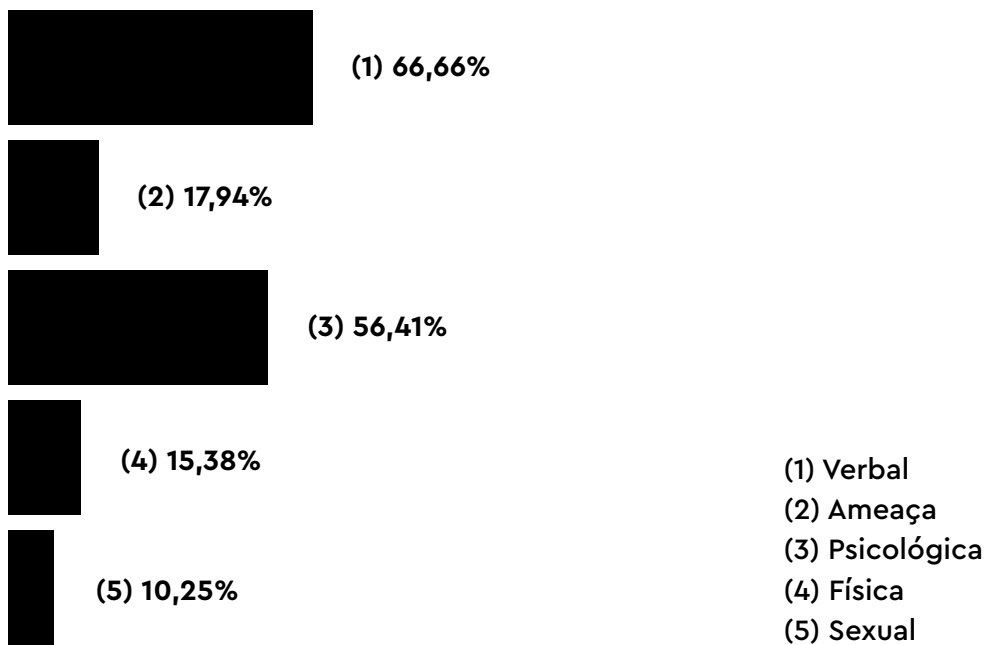
Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

## VIOLÊNCIAS NO GOVERNO

Em relação ao governo, **66,66%** afirmaram ter **sofrido** violência do tipo verbal, **56,41%** psicológica, **17,94%** ameaças, **15,38%** física, e **10,25%** sexual.

---

**GRÁFICO 51**  
**VIOLÊNCIAS LGTB FÓBICAS SOFRIDAS NO GOVERNO (%) 2023**



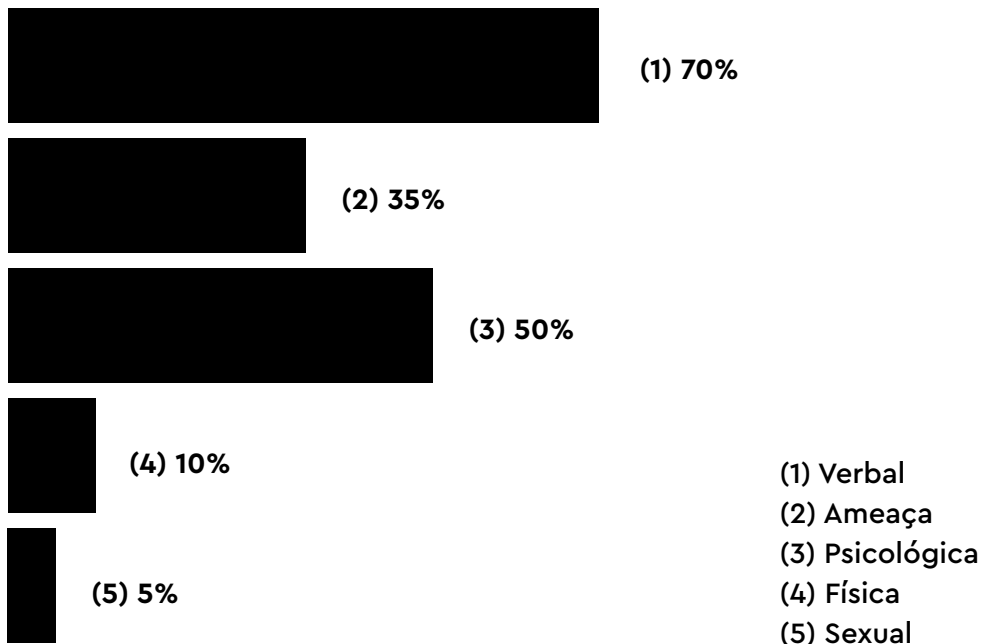
Fonte  
*Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023*

**70% presenciaram violência verbal, 50% violência psicológica, 35% ameaça, 10% física, e 5% sexual no governo.**

---

## GRÁFICO 52

### VIOLÊNCIAS LGBTFÓBICAS PRESENCIADAS NO GOVERNO (%) 2023



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

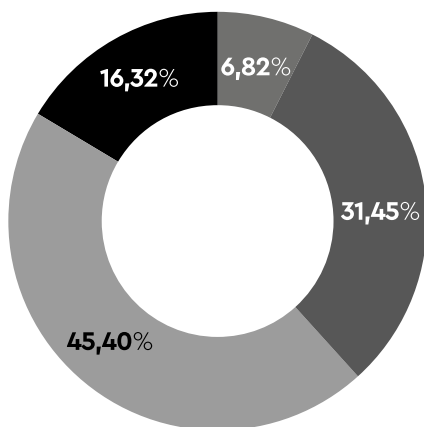
## ACOLHIMENTO NO GOVERNO

No que diz respeito ao sentimento de acolhimento no governo, **6,82%** sentem-se muito acolhidos(as), **31,45%** acolhidos(as), **45,4%** pouco acolhidos(as) e **16,32%** nada acolhidos(as).

## GRÁFICO 53

### ACOLHIMENTO NO GOVERNO (%) 2023

- Nada
- Muito acolhido
- Acolhido
- Pouco acolhido



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2023

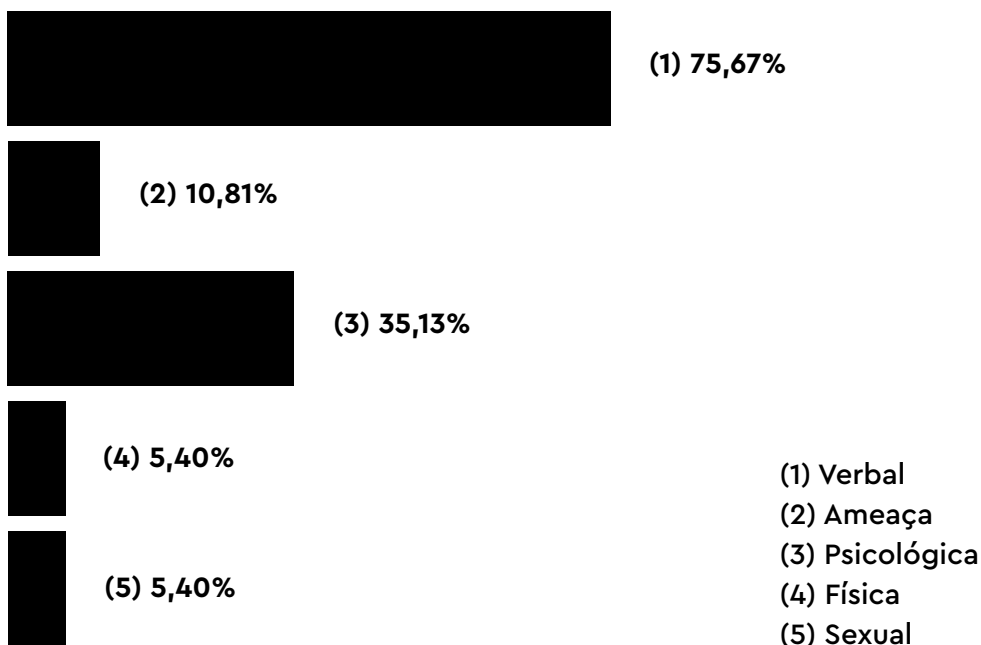
## VIOLÊNCIAS NO TRABALHO

Entre os(as) que expuseram sofrer violência no trabalho, os tipos mais comuns foram: **75,67% verbal**, **35,13% psicológica**, **10,81% ameaça**, **5,4% física** e **5,4% sexual**.

Detectamos o aumento na violência verbal e sexual, e diminuição da violência psicológica em 2023, quando comparado ao ano de 2022. As porcentagens coletadas naquela época demonstraram como violências enfrentadas no trabalho: verbal (66,66%), psicológica (54,54%), ameaça (9,09%), sexual (3,03%).

## GRÁFICO 54

### VIOLÊNCIAS LGBTFÓBICAS SOFRIDAS NO TRABALHO (%) 2023



Fonte

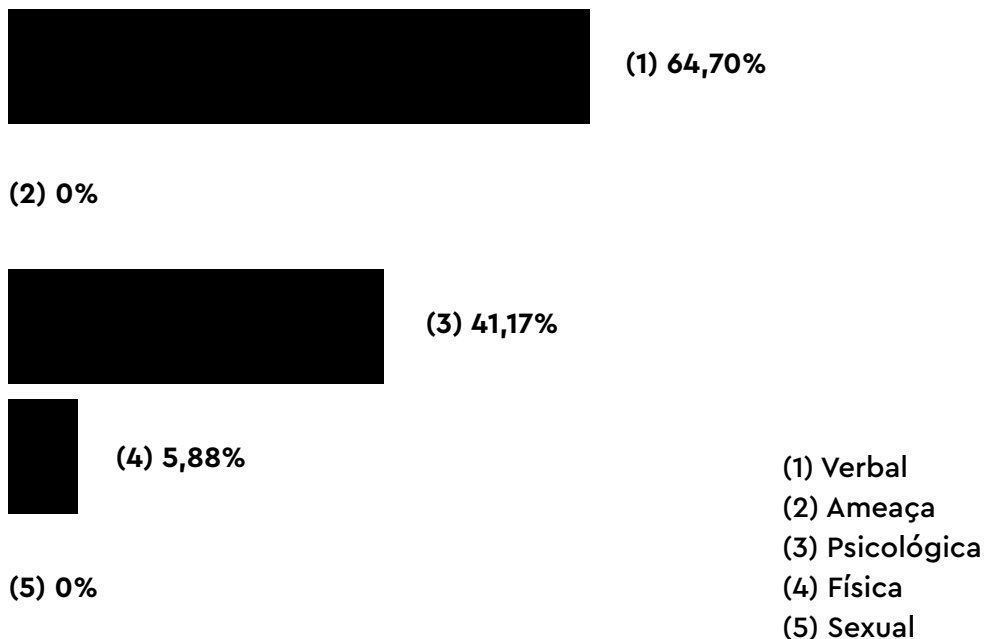
Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

Quanto às violências presenciadas no ambiente de trabalho, tem-se: **64,7% presenciaram violência verbal, 41,17% violência psicológica e 5,88% física.**

Nota-se uma diminuição na violência verbal e de ameaça em 2023 quando em paralelo ao ano de 2022, bem como também um aumento na física. Naquele período os dados indicavam que: 79,16% presenciaram violência verbal, 41,66% psicológica, 8,33% ameaça.

## GRÁFICO 55

### VIOLÊNCIAS LGTB FÓBICAS PRESENCIADAS NO TRABALHO(%) 2023



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

## ACOLHIMENTO NO TRABALHO

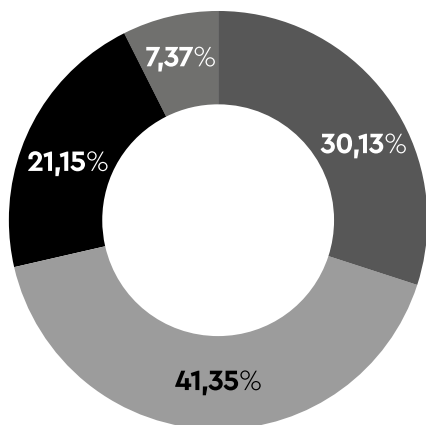
Quando inquiridos(as) a respeito da sensação de acolhimento no trabalho, **30,13% sentem-se muito acolhidos(as)**, **41,35% acolhidos(as)**, **21,15% pouco acolhidos(as)**, e **7,37% nada acolhidos(as)**.

Os dados foram similares aos coletados na edição anterior, veja-se: 33,43% sentiam-se muito acolhidos(as), 40,93% acolhidos(as), 18,75% pouco acolhidos(as), e 6,87% nada acolhidos(as).

---

## GRÁFICO 56 ACOLHIMENTO NO TRABALHO (%) 2023

- Nada
- Muito acolhido
- Acolhido
- Pouco acolhido



Fonte  
Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2023

## VIOLÊNCIAS EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

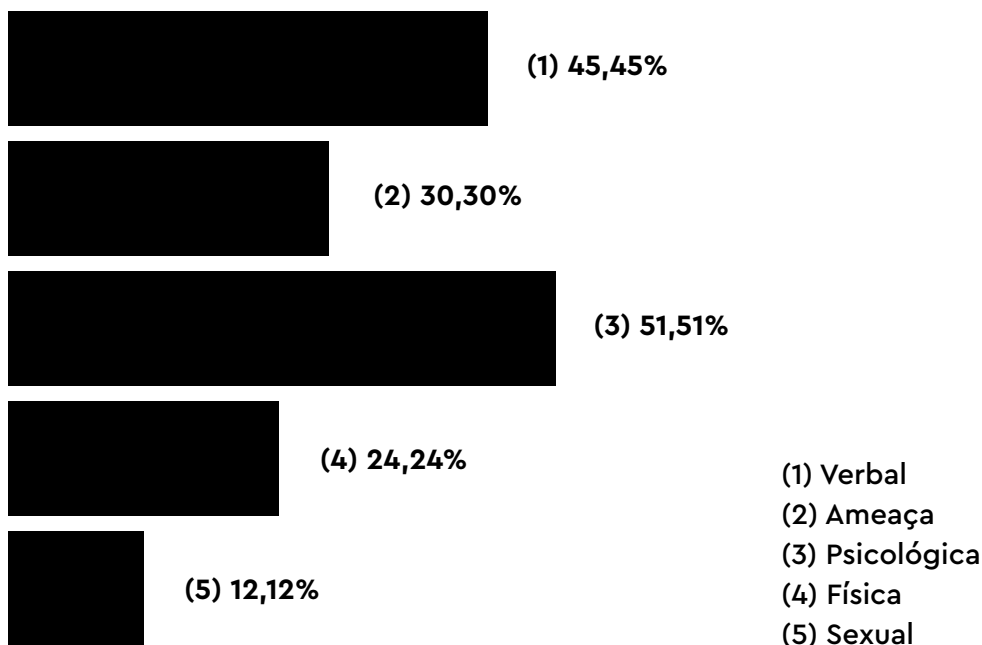
Quando indagados(as) sobre os tipos de violências sofridas em postos de saúde e em hospitais: **51,51% enfrentaram violência psicológica, 45,45% verbal, 30,30% ameaça, 24,24% física e 12,12% sexual.**

Em relação aos dados de 2022, manifesta-se um aumento na violência psicológica, ameaças, físicas e sexual, bem como uma diminuição na verbal em 2023. Na época os dados coletados foram: 55,55% sofreram violência verbal, 44,44% psicológica, 22,22% ameaça, 11,11% física.



---

**GRÁFICO 57**  
**VIOLÊNCIAS LGBTQFÓBICAS SOFRIDAS**  
**EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE (%) 2023**



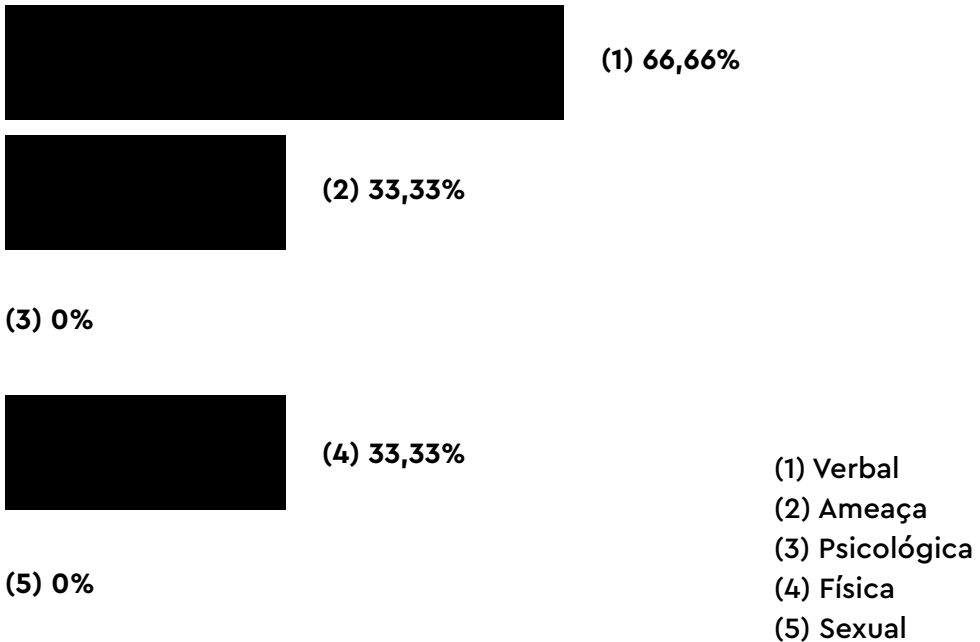
Fonte  
*Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023*

Das violências presenciadas: 66,66% presenciaram violência verbal, 33,33% ameaça e 33,33% física.

Em comparação com a edição anterior, verifica-se a diminuição na violência verbal e psicológica, porém um aumento na ameaça e na física em 2023, observa-se que em 2022 obtivemos: 75% presenciaram violência verbal, 41,66% psicológica, 16,66% ameaça, 8,33% física.

---

**GRÁFICO 58**  
**VIOLÊNCIAS LGBTFÓBICAS PRESENCIADAS**  
**EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE (%) 2023**



Fonte  
*Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023*

### **ACOLHIMENTO EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE**

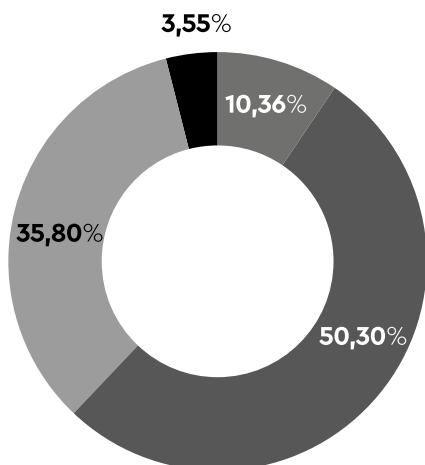
Sob o aspecto do acolhimento nos institutos de saúde, **10,36% sentem-se muito acolhidos(as), 50,3% acolhidos(as), 35,8% pouco acolhidos(as) e 3,55% nada acolhidos(as).**

A sensação de acolhimento diminuiu quando comparada com a 23ª edição, os dados coletados na época mostravam que: 21,69% sentiam-se muito acolhidos(as), 54,76% acolhidos(as), 21,16% pouco acolhidos(as) e 2,38% nada acolhidos(as).

## GRÁFICO 59

### ACOLHIMENTO EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE (%) 2023

- Nada
- Muito acolhido
- Acolhido
- Pouco acolhido



#### Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

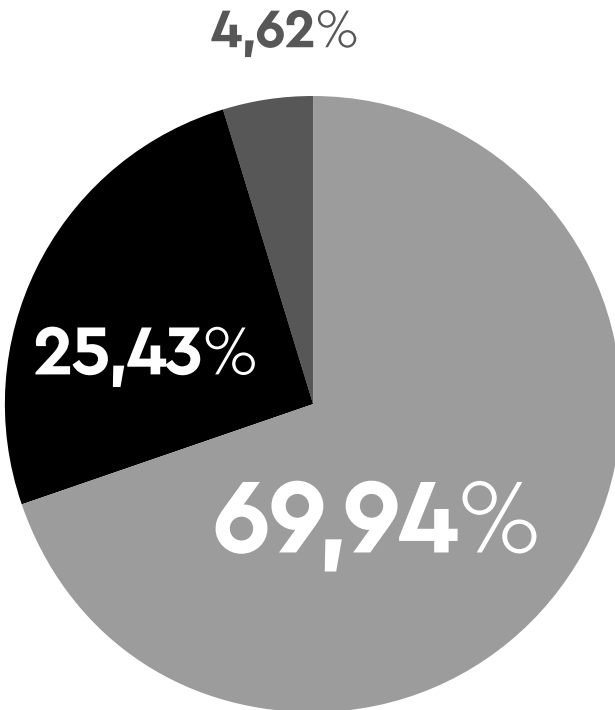
Questionados(as) se o tratamento nos serviços de saúde é igualitário para pessoas LGBTQIA+ em relação a pessoas não LGBTQIA+, 69,49% responderam que não, 25,43% que sim, e 4,62% não souberam responder.

Dados semelhantes foram coletados em 2022, feita a mesma pergunta, no ano teve-se: 74,5% respondendo que não, 19,75% que sim e 5,75% não souberam responder.

## GRÁFICO 60

### O TRATAMENTO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE É IGUALITÁRIO PARA PESSOAS LGBT EM RELAÇÃO A PESSOAS NÃO LGBT? (%) 2023

- Sim
- Não
- Não sei



#### Fonte

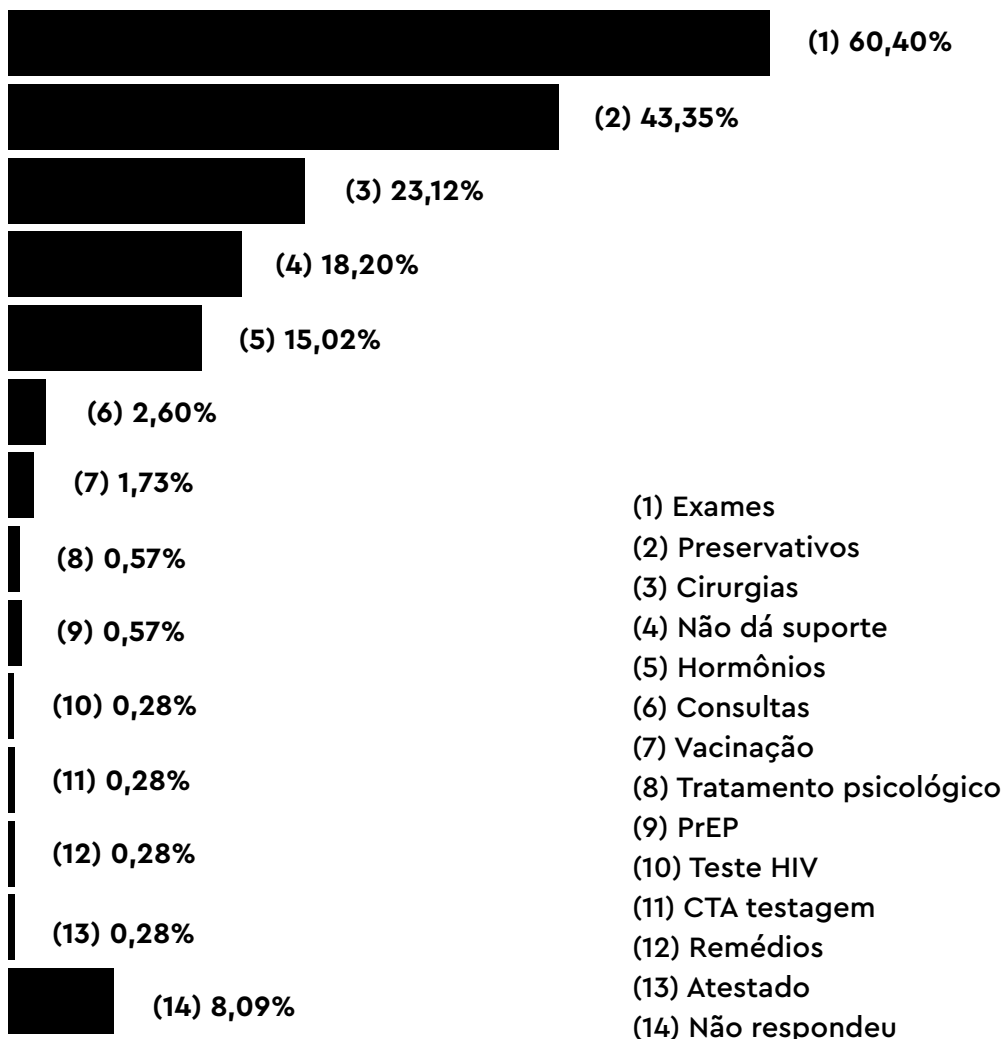
Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

### PRINCIPAIS SERVIÇOS UTILIZADOS EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

Os serviços mais utilizados no SUS foram: exames (60,4%), preservativos (43,35%), cirurgias (23,12%), hormônios (15,02%), consultas (2,6%), vacinação (1,73%), tratamento psicológico (0,57%), PrEP (0,57%), teste HIV (0,28%), CTA testagem (0,28%), remédios (0,28%), atestado (0,28%). 18,20% responderam que não utilizam os serviços do SUS e 8,09% não responderam.

Em relação à edição anterior, vemos um aumento na utilização de preservativos, cirurgias e hormônios em 2023. Naquele ano, os dados coletados foram: exames (57%), preservativos (28,75%), cirurgias (11,75%), vacinas (4,75%), hormônios (3,75%), consultas (2,25%), remédios (0,5%), DIU (0,5%), urgência (0,25%), PrEP (0,25%), dentista (0,25%), emergência (0,25%).

## GRÁFICO 61 SERVIÇOS MAIS UTILIZADOS NO SUS (%) 2023



## VIOLÊNCIA POLICIAL

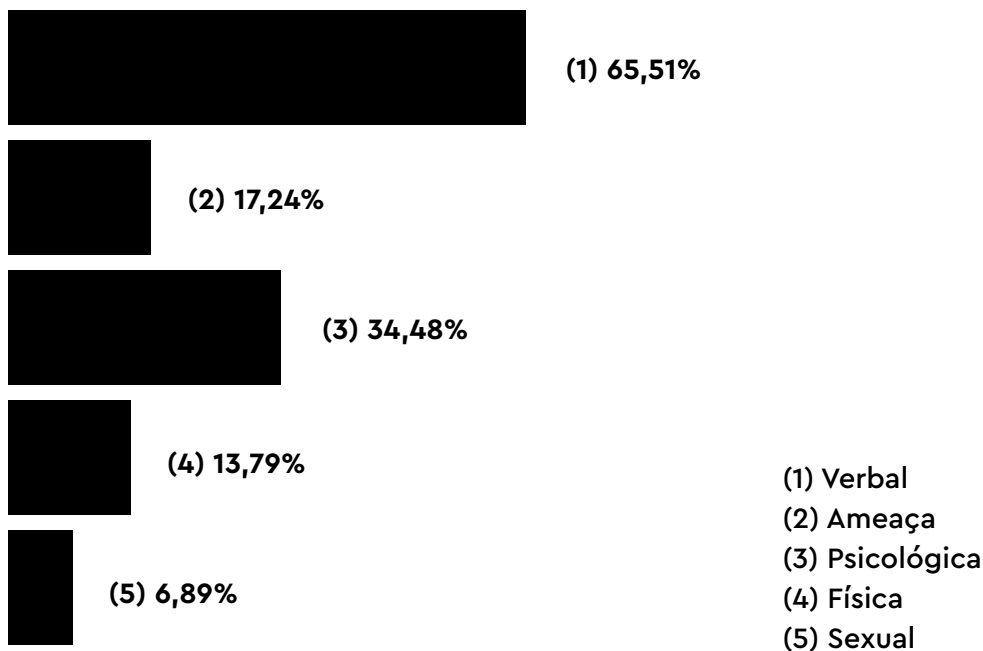
Dentre as violências sofridas por parte da ação da polícia, têm-se os seguintes tipos mais comuns: **verbal (65,51%), psicológica (34,48%), ameaça (17,24%), física (13,79%), sexual (6,89%).**

Com relação ao ano de 2022, nota-se um aumento na taxa de violências verbais e diminuição na psicológica em 2023. Os dados coletados no período indicaram que a violência psicológica foi a mais relatada (57,57%), seguida da verbal (48,48%), ameaça (27,27%), física (24,24%) e sexual (9,09%).

---

### GRÁFICO 62

#### VIOLÊNCIAS LGBTFÓBICAS SOFRIDAS NA POLÍCIA (%) 2023



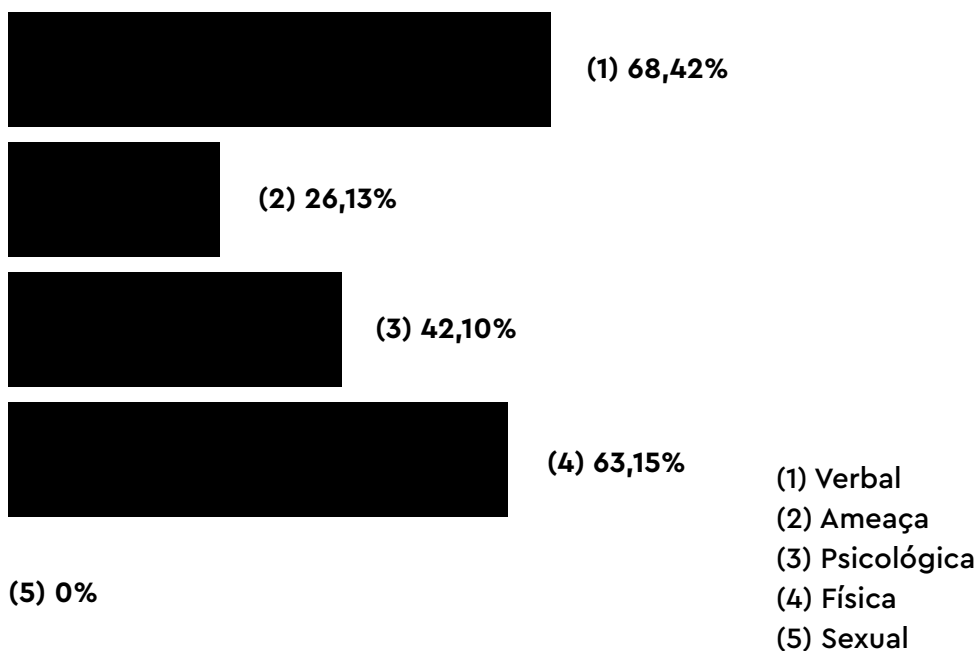
No contexto das violências presenciadas, teve-se: **verbal (68,42%), física (63,15%), psicológica (42,1%) e ameaças (26,31%).**

Os dados coletados se assemelham com o da edição anterior, com exceção da violência sexual, a qual não foi relatada na 24ª edição. No ano de 2022 tivemos: 62,85% presenciaram violência verbal, 45,71% psicológica, 42,85% física, 34,28% ameaça e 5,71% sexual.

---

### GRÁFICO 63

### VIOLÊNCIAS LGTB FÓBICAS PRESENCIADAS NA POLÍCIA (%) 2023



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2023

## ACOLHIMENTO PELA POLÍCIA

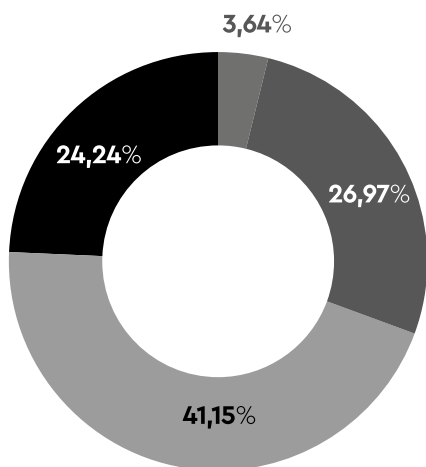
Perguntados(as) quando ao acolhimento pela polícia: **3,64% sentem-se muito acolhidos(as), 26,97% acolhidos(as), 45,15% pouco acolhidos(as), e 24,24% nada acolhidos(as).**

Em 2022, as respostas foram: 5,75% muito acolhidos(as), 22,01% acolhidos(as), 43,5% pouco acolhidos(as) e 28,91% nada acolhidos(as).

---

**GRÁFICO 64**  
**ACOLHIMENTO PELA POLÍCIA (%) 2023**

- Nada
- Muito acolhido
- Acolhido
- Pouco acolhido



Fonte  
Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2023



## ACIONAMENTO DA POLÍCIA EM CASO DE LGBTFOBIA

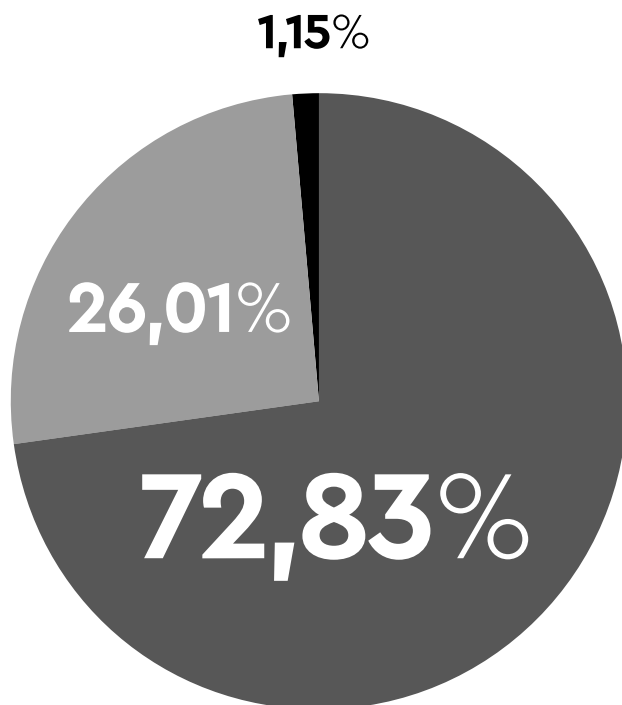
Consultados(as) se já precisaram acionar a polícia para a sua proteção ou a de outrem em decorrência de violência LGBTfóbica: **72,83% responderam que não precisaram denunciar, 26,01% afirmaram que denunciaram, e 1,15% não quiseram denunciar.**

Em comparação com o ano de 2022, observa-se em 2023 um aumento no número de denúncias, posto que na época somente 17% acionaram. 79,25% não tiveram a necessidade de acionar e 3,75% preferiram não denunciar.

---

**GRÁFICO 65**  
**ACIONAMENTO DA POLÍCIA EM CASO DE VIOLÊNCIA LGBTFÓBICA (%) 2023**

- Sim
- Não
- Não quis denunciar



Dentre aqueles(as) que não quiseram denunciar, as razões foram: **descrença na polícia (75%) e medo da polícia (25%)**.

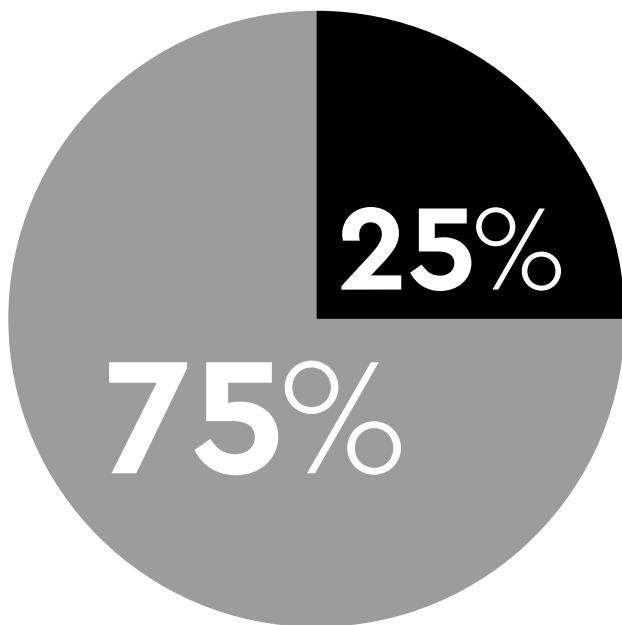
Situação muito diferente foi observada na 23ª edição, em que as razões apontadas foram: descrença na polícia (53,33%), constrangimento (33,33%), medo da polícia (33,33%), medo do agressor (33,33%), desconhecimento dos serviços (13,33%), racismo (6,66%).

---

#### GRÁFICO 66

#### MOTIVOS QUE LEVARAM A NÃO ACIONAR A POLÍCIA (%) 2023

- Descrença na polícia
- Medo da polícia



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2023

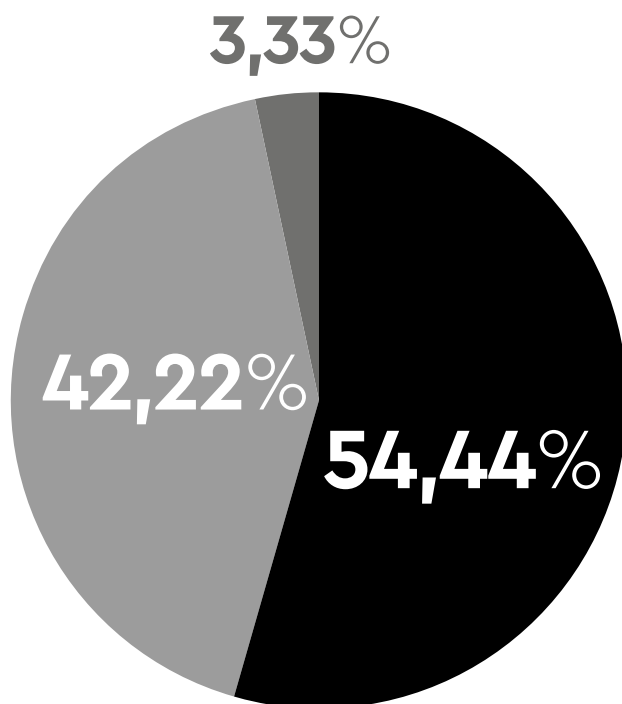
No conjunto daqueles(as) que acionaram a polícia, **54,44% afirmaram ter tido sua demanda atendida, 42,22% não tiveram sua demanda atendida**, e 3,33% não souberam responder.

Identificamos o aumento daqueles que tiveram sua demanda atendida em 2023 quando comparado com o ano de 2022 e 2019. Em 2022 os dados coletados mostraram que: 50% não tiveram sua demanda atendida, enquanto 47,05% tiveram sua demanda atendida. E em 2019: 52,9% não tiveram sua demanda atendida, enquanto 41,4% tiveram.

---

**GRÁFICO 67**  
**AO ACIONAR A POLÍCIA A SUA**  
**DEMANDA FOI ATENDIDA? (%) 2023**

- Sim
- Não
- Não sei



Fonte  
Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

Dos que afirmaram terem feito o acionamento da polícia, somente 54,44% fizeram ocorrência. Dentre esses que fizeram a ocorrência, 65,30% afirmaram que a ocorrência foi registrada como discriminação

**ou intolerância à identidade de gênero e/ou orientação sexual.** Enquanto isso, 30,61% afirmaram que a ocorrência não foi registrada nessa categoria, e 4,08% não souberam responder.

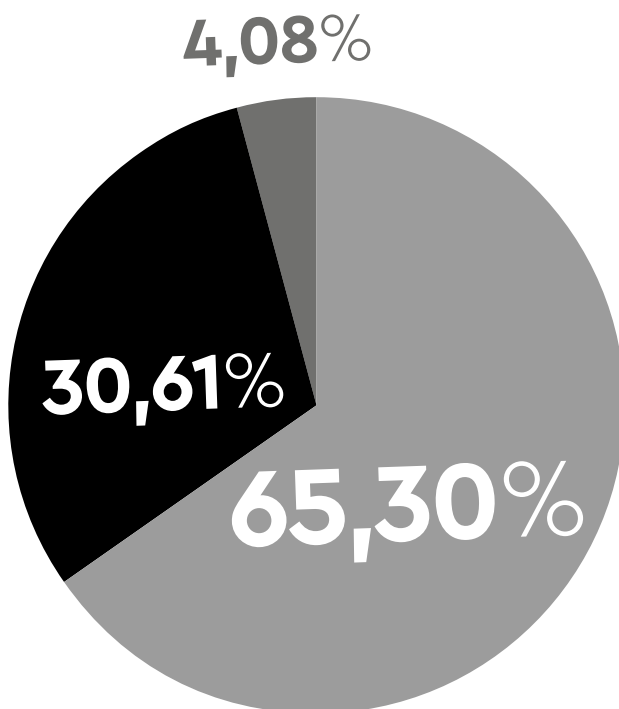
Novamente os dados coletados na 23ª edição são diferentes. Naquele período, observou-se que: 22,05% foram devidamente registradas como discriminação ou intolerância à identidade de gênero e/ou orientação sexual, enquanto 22,05% não foram.

---

#### GRÁFICO 68

### A OCORRÊNCIA POLICIAL FOI REGISTRADA COMO DISCRIMINAÇÃO OU INTOLERÂNCIA À IDENTIDADE DE GÊNERO E/OU ORIENTAÇÃO SEXUAL? (%) 2023

- Sim
- Não
- Não sei



# Dados sobre violência contra pessoas trans e travestis

<sup>15</sup> Para os cálculos relativos à violência consideramos 10 entrevistadas.

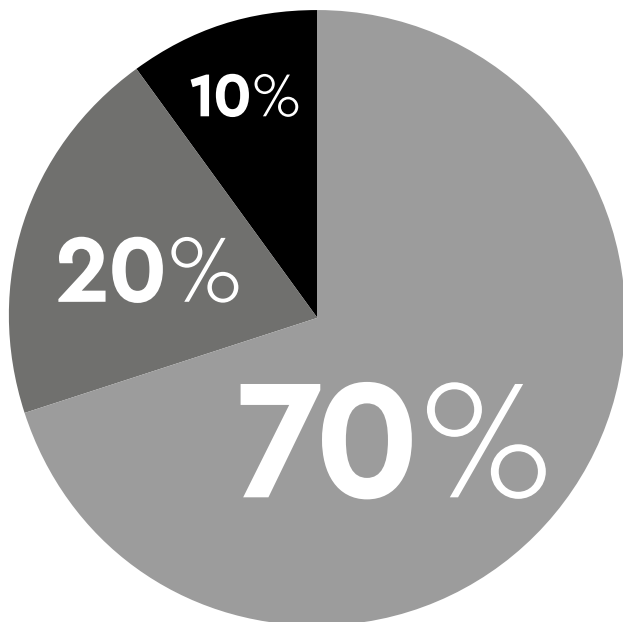
Devido às particularidades relacionadas ao acesso a direitos e à maior incidência de violência contra a população transsexual e travesti, este bloco oferece uma análise cuidadosa e em separado dos dados levantados junto a esse grupo. Dentre os(as) entrevistados(as), 11 pessoas identificavam-se como trans e 1 como travesti.

No conjunto de pessoas trans e travestis entrevistadas<sup>15</sup>, **70% sofreram violências LGBTfóbicas, 20% não sofreram e não presenciaram e 10% sofreram e presenciaram.**

---

### GRÁFICO 69 VIOLÊNCIAS LGBTFÓBICAS VIVIDAS E/OU PRESENCIADAS POR PESSOAS TRANS E TRAVESTIS (%) 2023

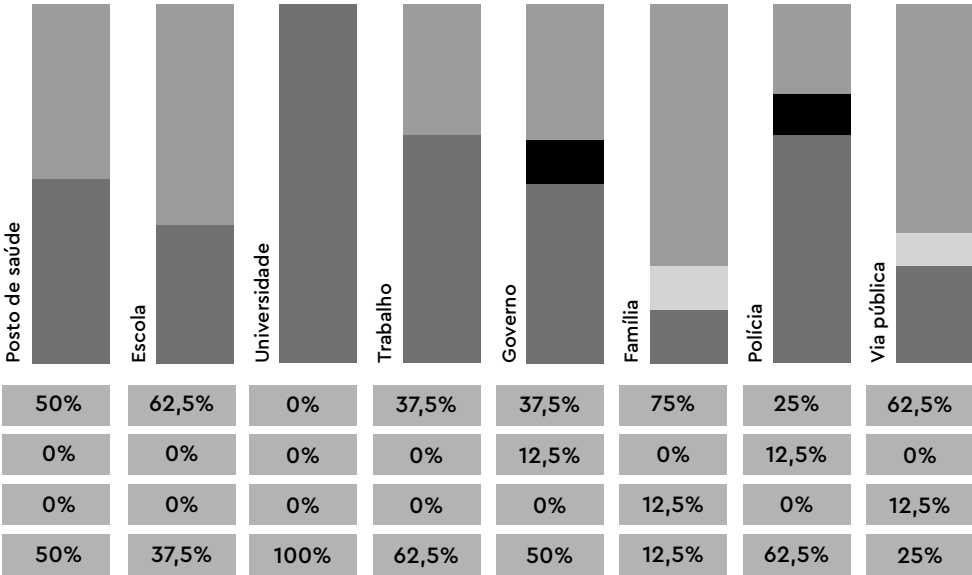
- Sofreu
- Sofreu e presenciou
- Não sofreu e não presenciou



Com relação aos lugares onde essas violências foram vividas e/ou presenciadas, tivemos: **50% sofreram violência em posto de saúde, 62,5% sofreram nas escolas, 37,5% sofreram no trabalho, 37,5% sofreram violência do governo enquanto 12,5% presenciaram, 75% sofreram violência da família e 12,5% sofreram e presenciaram, 25% sofreram violência da polícia e 12,5% presenciaram, e 62,5% sofreram violência nas vias públicas e 12,5% sofreram e presenciaram.**

**GRÁFICO 70**  
**RELAÇÃO DA VIOLÊNCIA COM LUGARES**  
**- TRANS E TRAVESTIS (%) 2023**

- Sofreu
- Presenciou
- Sofreu e presenciou
- Não sofreu e não presenciou



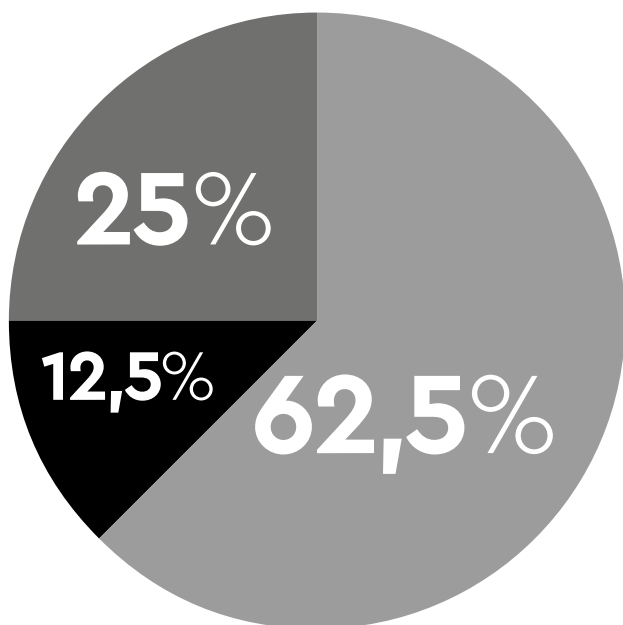
## SEGURANÇA E VIOLÊNCIAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS

62,5% das pessoas trans e travestis sofreram algum tipo de violência nas vias públicas, enquanto 12,5% sofreram e presenciaram.

---

GRÁFICO 71  
VIOLÊNCIAS LGBTQIÓBICAS EM VIAS PÚBLICAS  
- TRANS E TRAVESTIS(%) 2023

- Sofreu
- Sofreu e presenciou
- Não sofreu e não presenciou



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

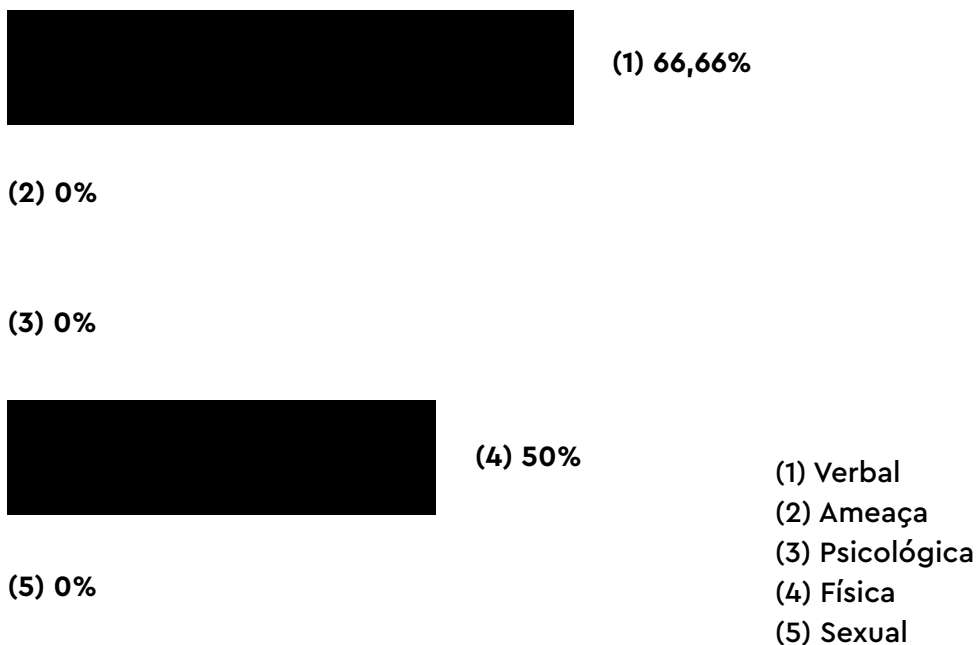


Entre os(as) entrevistados(as) que já sofreram violências LGBTfóbicas em espaços públicos, **66,66% sofreram violência verbal, e 50% violência física.**

Em comparação com o ano de 2022, vemos a diminuição da violência psicológica e das ameaças, por outro lado, houve o aumento das violências físicas em 2023. Naquela edição os dados obtidos revelaram: verbal (66,66%), psicológica (50%), ameaça (33,33%) e física (16,66%).

---

**GRÁFICO 72**  
**VIOLÊNCIAS SOFRIDAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS**  
**- TRANS E TRAVESTIS (%) 2023**



Fonte  
Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2023

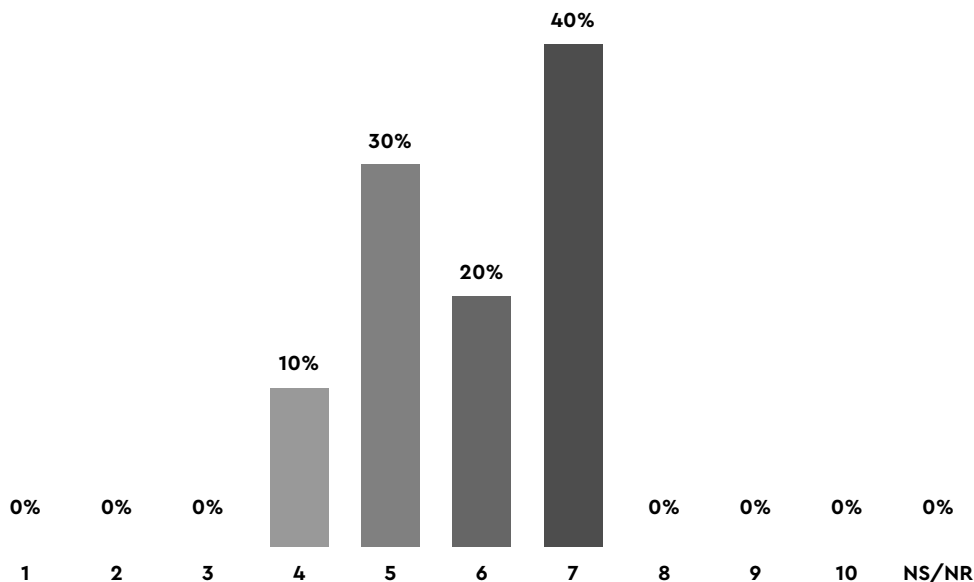
No que diz respeito a violência presenciada<sup>16</sup>, teve-se: **a ameaça e a física**. Tomando como base a 23ª edição, observa-se a diminuição na violência psicológica.

<sup>16</sup> Somente 1 dos(as) entrevistados(as) afirmaram ter presenciado violências LGBTfóbicas, portanto, não será feito gráfico em relação a esses dados.

Ao questionarmos todas as pessoas que se declaravam trans e travesti sobre a nota que davam para a **sensação de segurança nas vias públicas**, 10% deram 4, 30% nota 5, 20% nota 6 e 40% nota 7.

---

**GRÁFICO 73**  
**SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NAS VIAS PÚBLICAS**  
**- TRANS E TRAVESTIS (%) 2023**

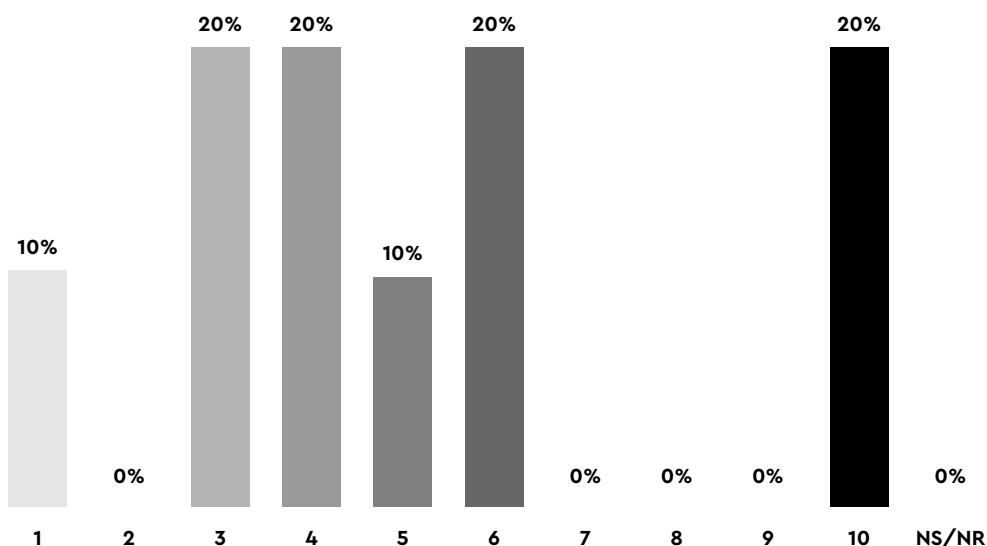


Fonte  
Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2023

Sobre a **demonstração de afeto em vias públicas**, 10% deram nota 1, 20% nota 3, 20% nota 4, 10% nota 5, 20% nota 6 e 20% nota 10.

#### GRÁFICO 74

### SENSAÇÃO DE SEGURANÇA PARA DEMONSTRAR AFETO - TRANS E TRAVESTIS (%) 2023



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

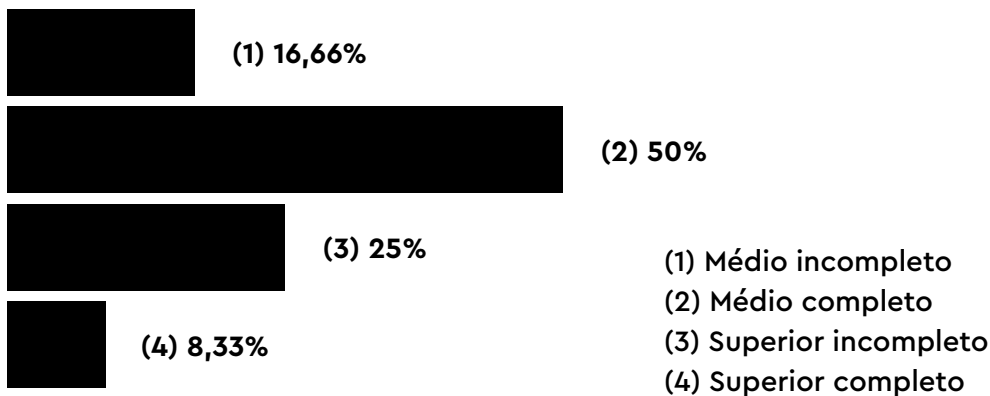
### VIOLÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR

16,66% dos(as) entrevistados(as) trans e travestis possuem o ensino médio incompleto, 50% o ensino médio completo, 25% o superior incompleto e 8,33% o superior completo.

Tendo em vista a última edição, tinha-se: 20% com fundamental completo, 40% o médio completo, 30% o ensino superior incompleto e 10% o superior completo.

---

**GRÁFICO 75**  
**ESCOLARIDADE**  
**- TRANS E TRAVESTIS (%) 2023**



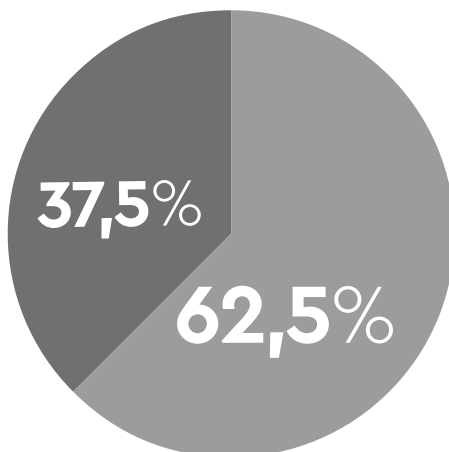
Fonte  
*Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023*

**62,5% sofreram violências LGBTfóbicas em contexto escolar.**

---

**GRÁFICO 76**  
**VIOLÊNCIAS LGBTFÓBICAS NA ESCOLA**  
**- TRANS E TRAVESTIS (%) 2023**

- Sofreu
- Não sofreu e não presenciou



Fonte  
*Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023*

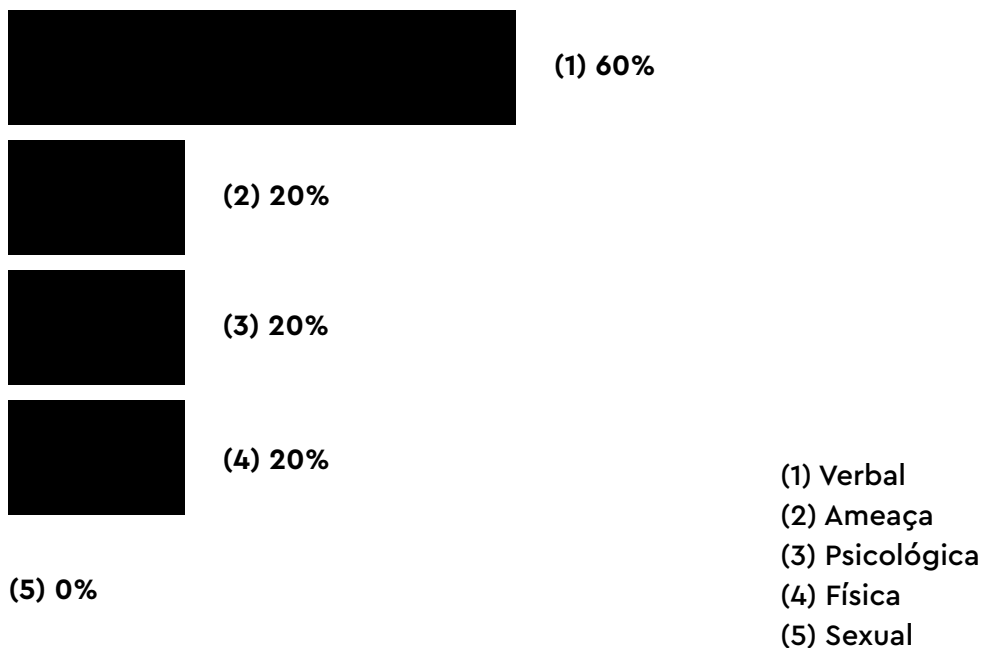
Dentre as violências sofridas nas escolas, tivemos: **60% sofreram violência verbal, 20% física, 20% ameaças e 20% psicológica.**

Constatamos uma diminuição nas violências psicológicas, físicas e ameaças em 2023, já que na edição anterior todos(as) enfrentaram violência psicológica, 75% tinham sofrido violência verbal, 50% ameaça e 50% física.

Nenhum dos entrevistados relataram terem presenciado violências na escola.

---

**GRÁFICO 77**  
**VIOLÊNCIAS SOFRIDAS NA ESCOLA**  
**- TRANS E TRAVESTIS (%) 2023**



Fonte  
*Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023*

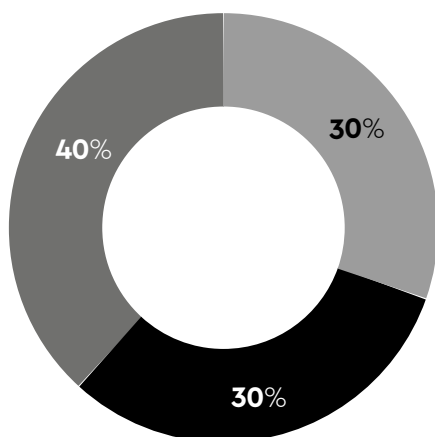
Em relação ao sentimento de acolhimento **30% declararam se sentir acolhidos(as), 30% pouco acolhidos(as) e 40% nada acolhidos(as).**

Temos uma redução no número de indivíduos que se sentem acolhidos em 2023, pois no ano de 2022 os dados mostravam que: 44,44% se sentiam acolhidos(as), 11,11% pouco acolhidos(as) e 44,44% nada acolhidos(as).

---

**GRÁFICO 78**  
**SENSAÇÃO DE ACOLHIMENTO NA ESCOLA**  
**- TRANS E TRAVESTIS (%) 2023**

- Nada
- Muito acolhido
- Acolhido
- Pouco acolhido



Fonte  
*Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023*

Não recebemos relatos de violências presenciadas e/ou vividas nas faculdades. Em relação ao sentimento de acolhimento nessas instituições, todos(as) os que a frequentaram/frequentam declaram sentir-se acolhidos(as).

No ano de 2022, 20% declararam se sentir pouco acolhidos(as), e em 2019 esse valor foi de 9,1% nas faculdades. Sendo assim, podemos identificar nas faculdades um local geralmente associado ao sentimento de acolhimento.

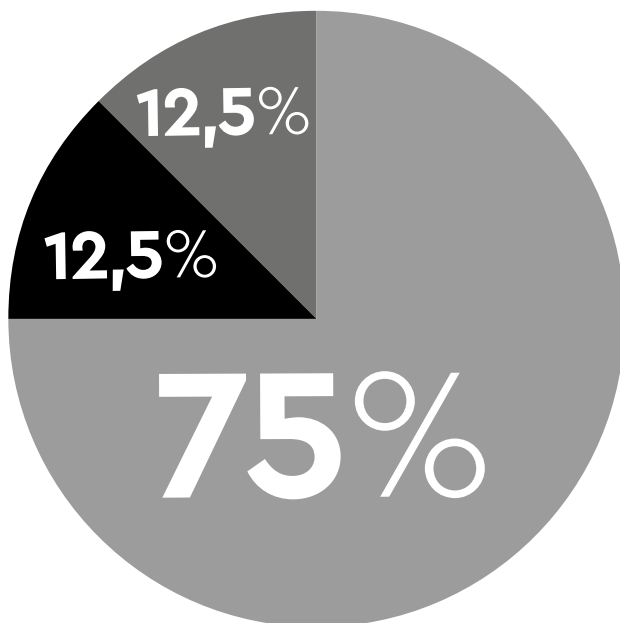
## VIOLÊNCIAS NAS FAMÍLIAS

**75% dos(as) consultados(as) trans e travestis sofreram violência LGB-Tfóbicas na família, 12,5% já sofreram e presenciaram, e 12,5% nunca sofreram e/ou presenciaram.**

---

**GRÁFICO 79**  
**VIOLÊNCIAS NA FAMÍLIA**  
**- TRANS E TRAVESTIS (%) 2023**

- Sofreu
- Sofreu e presenciou
- Não sofreu e não presenciou



Fonte

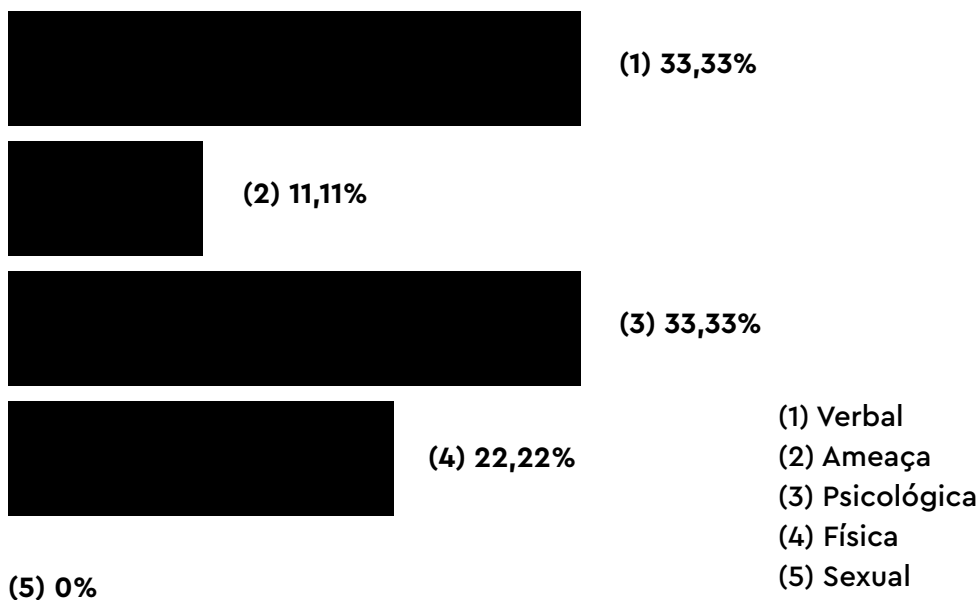
Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

Entre os tipos de violências sofridas, **33,33% sofreram violência verbal, 33,33% psicológica, 22,22% física e 11,11% ameaças.**

Avaliamos uma redução na violência verbal e psicológica em 2023, por outro lado, o aumento na física e nas ameaças em relação ao ano de 2022. Os dados coletados na época demonstravam que todos(as) os(as) participantes que tinham sofrido algum tipo de violência sofreram violência verbal e 80% psicológica.

---

**GRÁFICO 80**  
**VIOLÊNCIAS SOFRIDAS NA FAMÍLIA**  
**- TRANS E TRAVESTIS (%) 2023**



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

Com relação aos tipos de violência presenciadas, tivemos a violência física, ameaça, psicológica e verbal.



## ACOLHIMENTO NA FAMÍLIA

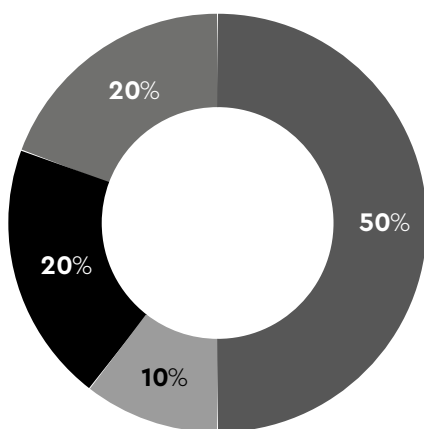
**50% das pessoas trans e travestis se sentem muito acolhidos(as) no ambiente familiar, 10% acolhidos(as), 20% pouco acolhidos(as) e 20% nada acolhidos(as).**

De modo semelhante foram os dados coletados em 2022, o qual demonstrava que: 50% das pessoas transexuais e travestis se sentiam muito acolhidos(as) no âmbito familiar, 20% pouco acolhidos(as) e 30% nada acolhidos(as).

---

### GRÁFICO 81 SENSAÇÃO DE ACOLHIMENTO NAS FAMÍLIAS - TRANS E TRAVESTIS (%) 2023

- Nada
- Muito acolhido
- Acolhido
- Pouco acolhido



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

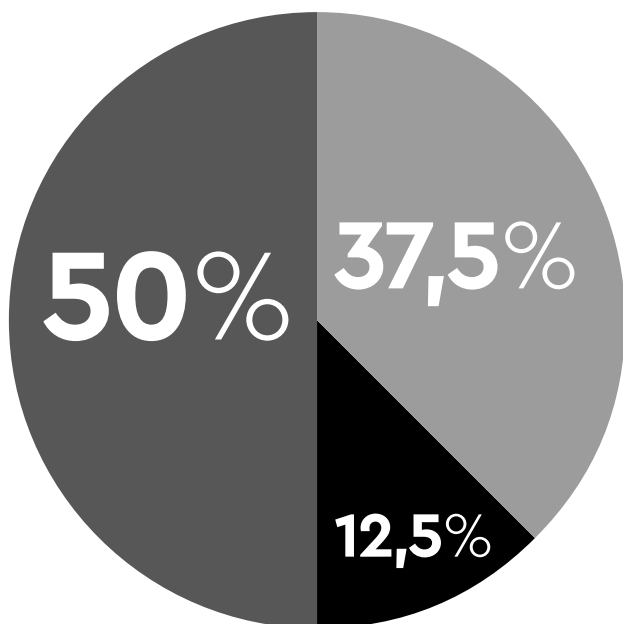
## VIOLÊNCIA DO GOVERNO

37,5% dos participantes sofreram violência por parte do governo, enquanto 12,5% presenciaram, e 50% não sofreram e nem presenciaram.

---

GRÁFICO 82  
VIOLÊNCIA DO GOVERNO  
- TRANS E TRAVESTIS (%) 2023

- Sofreu
- Presenciou
- Não sofreu e não presenciou



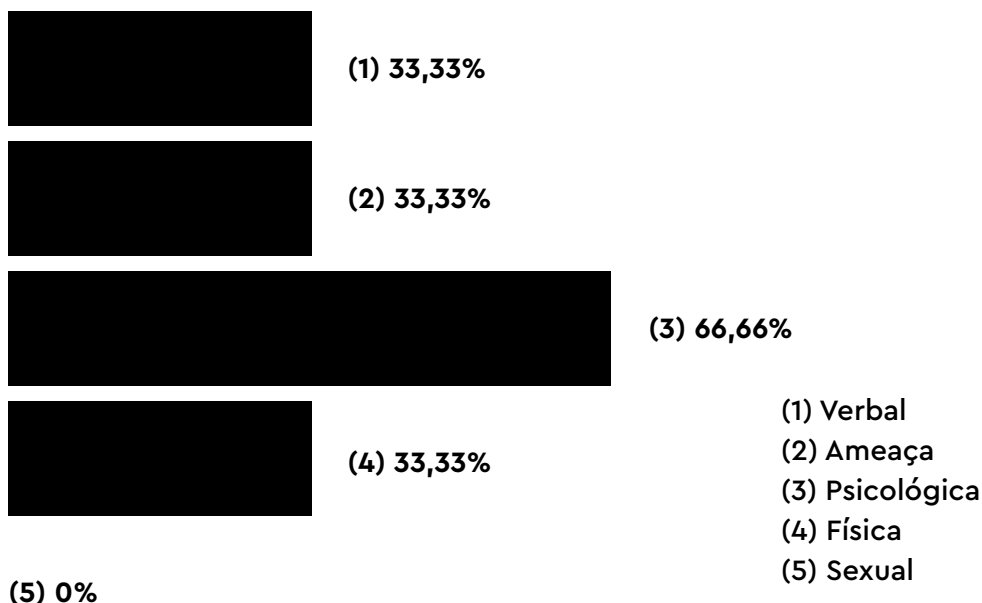
Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

No conjunto daqueles(as) que sofreram violência por parte do governo, **66,66% sofreram violência psicológica, 33,33% física, verbal e ameaça.**

---

**GRÁFICO 83**  
**VIOLÊNCIAS SOFRIDAS DO GOVERNO**  
**- TRANS E TRAVESTIS (%) 2023**



Fonte  
*Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023*

Levando em conta à violência presenciada tivemos verbal, psicológica e ameaça.

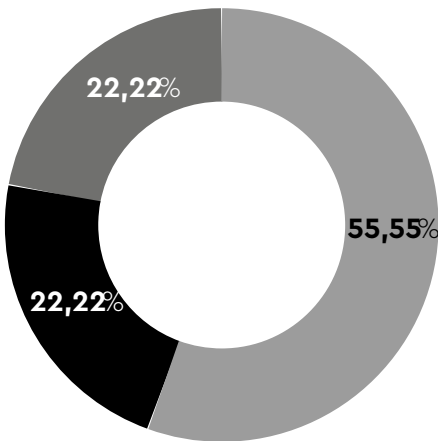
**ACOLHIMENTO POR PARTE DO GOVERNO**

Em relação ao sentimento de acolhimento por parte do governo, **55,55% sentem-se acolhidos(as), 22,22% pouco acolhidos(as) e 22,22% nada acolhidos(as).**

---

**GRÁFICO 84**  
**SENTIMENTO DE ACOLHIMENTO NO GOVERNO**  
**- TRANS E TRAVESTIS (%) 2023**

- Nada
- Muito acolhido
- Acolhido
- Pouco acolhido



Fonte  
*Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023*

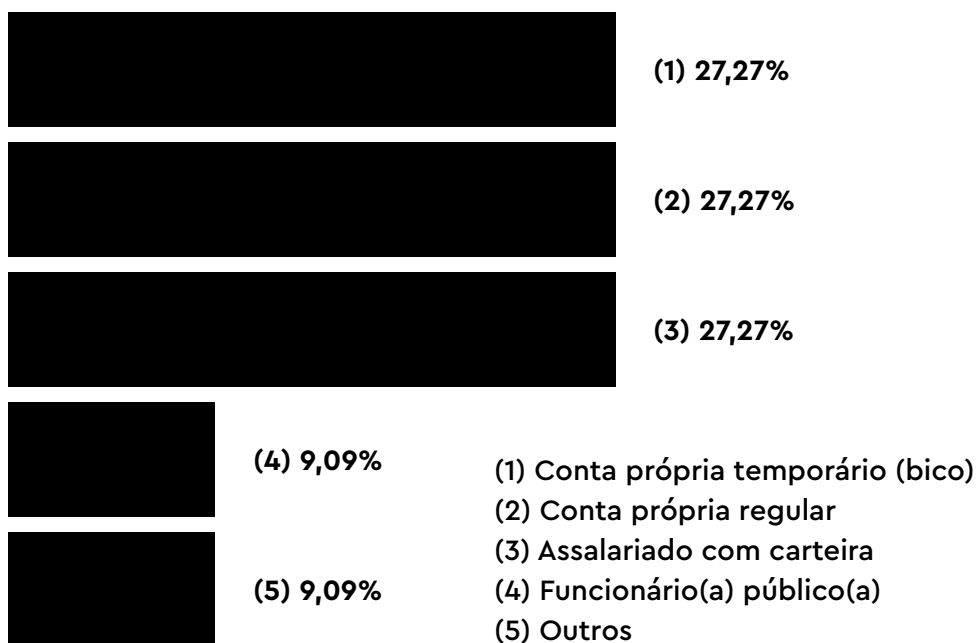
### **VIOLÊNCIAS NO TRABALHO**

Consultados(as) sobre a ocupação atual, **91,66% encontravam-se trabalhando** enquanto 8,33% estavam desempregados(as).

Em relação ao ano de 2022, temos dados semelhantes. Na época somente 10% encontravam desempregados(as). Quando comparado com o ano de 2019, vemos que houve uma diminuição no número de desempregados em 2022 e 2023, pois naquele ano haviam 22,7% desempregados(as).

---

**GRÁFICO 85**  
**OCUPAÇÃO**  
**- TRANS E TRAVESTIS (%) 2023**



Fonte

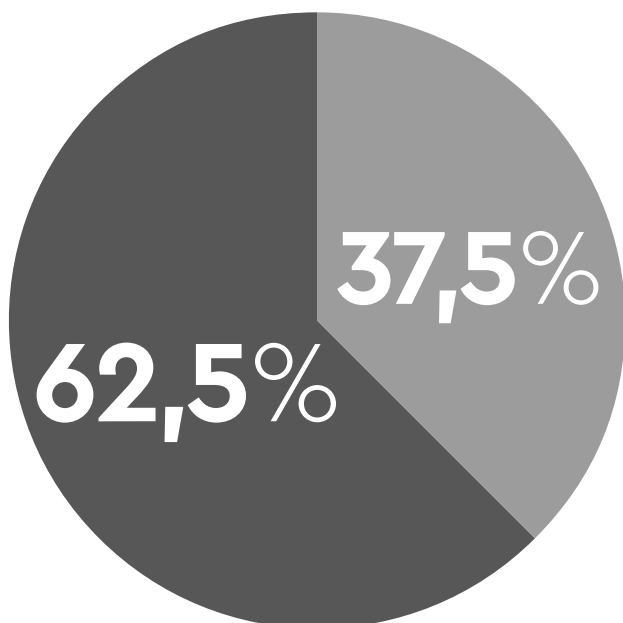
Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2023

**37,5% sofreram violências LGBTfóbicas no ambiente de trabalho, enquanto 62,5% não sofreram.**

---

**GRÁFICO 86**  
**VIOLÊNCIA NO TRABALHO**  
**- TRANS E TRAVESTIS (%) 2023**

- Sofreu
- Não sofreu e não presenciou



Fonte

*Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2023*

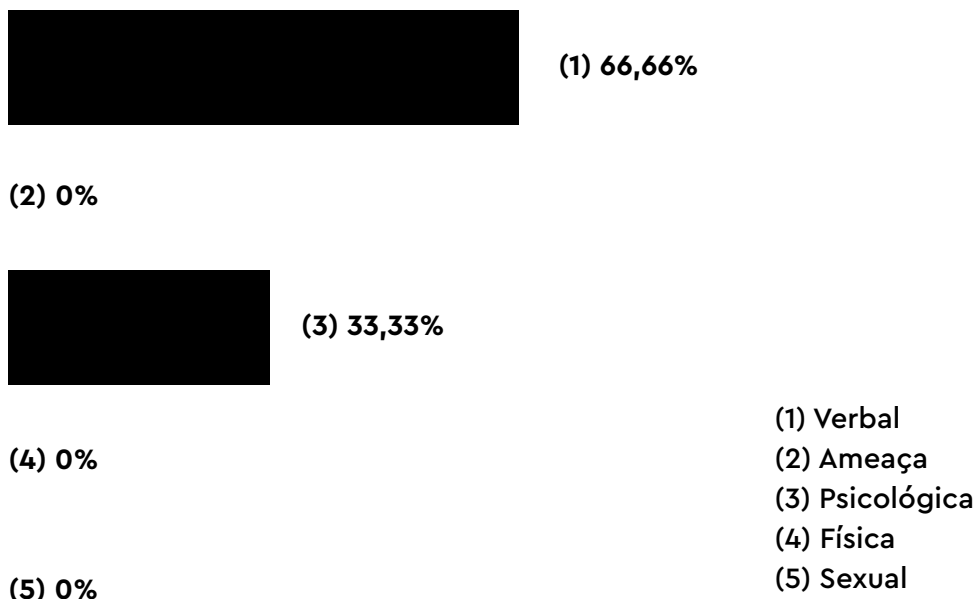
**Os tipos de violência vivenciados, foram: verbal (66,66%) e psicológica (33,33%).**

Observa-se a diminuição na violência psicológica, ameaça e sexual em 2023 quando comparado ao ano de 2022, naquele ano os dados coletados foram: psicológica (80%), verbal (60%), ameaça (20%) e a sexual (20%).

Não foram presenciadas violências LGBTfóbicas no ambiente de trabalho.

---

**GRÁFICO 87**  
**VIOLÊNCIAS SOFRIDAS NO TRABALHO**  
**- TRANS E TRAVESTIS (%) 2023**



Fonte  
*Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023*

### **ACOLHIMENTO NO TRABALHO**

Em relação ao sentimento de acolhimento no trabalho, **40% sentem-se muito acolhidos(as), 30% acolhidos(as), 20% pouco acolhidos(as) e 10% nada acolhidos(as).**

Dados semelhantes foram coletados na edição anterior em que: 44,44% sentiam-se muito acolhidos(as), 33,33% acolhidos(as), 11,11% pouco acolhidos(as) e 11,11% nada acolhidos(as).

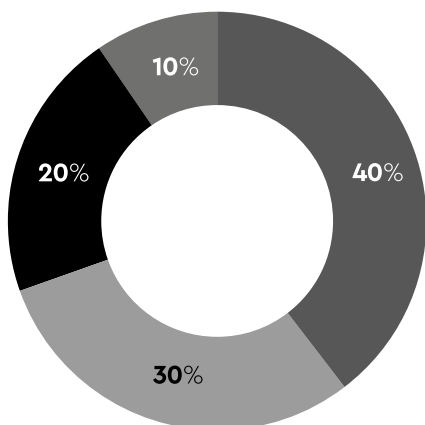
---

## GRÁFICO 88

### ACOLHIMENTO NO TRABALHO

#### - TRANS E TRAVESTIS (%) 2023

- Nada
- Muito acolhido
- Acolhido
- Pouco acolhido



Fonte  
*Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023*

## VIOLÊNCIAS EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

A portaria n.º 1.820 do Ministério da Saúde garante a todas as pessoas transexuais e travestis a utilização do nome social nos atendimentos realizados no Sistema Único de Saúde (SUS). **Quando questionados(as) se faziam uso do nome social quando atendidos(as) pelo SUS, 50% afirmaram que sim e 50% disseram que não.** Situação oposta foi averiguado em 2022, ano em que todos(as) os(as) entrevistados(as) responderam que sim.

Quando indagados(as) sobre os **motivos para não utilizar o nome social, 60% expuseram a falta de apoio e reconhecimento da família.**



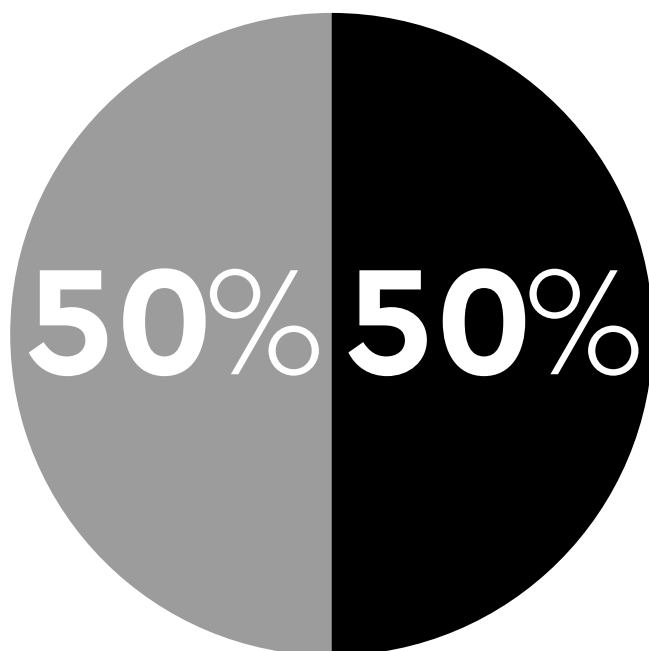
Tendo em vista a **retificação do nome 33,33% já a fizeram, enquanto 66,66% não fizeram**. Dentre aqueles(as) que não fizeram, todos(as) desejam fazer; no entanto, 37,5% não possuem tempo, 25% não têm como pagar, 25% desconhecem o procedimento e 12,5% entendem que não é o momento certo.

**No meio daqueles(as) que fazem uso do nome social, todos(as) já enfrentaram algum tipo de constrangimento em decorrência desse uso.** Na edição anterior da Parada, 71,42% sofreram algum constrangimento, enquanto 28,57% não sofreram.

---

**GRÁFICO 89**  
**FAZ USO DO NOME SOCIAL QUANDO**  
**ATENDIDO(A) PELO SUS (%) 2023**

- Sim
- Não



Fonte  
*Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023*

Em relação à utilização de hormônios, 50% fazem uso, 16,66% fizeram uso, mas pararam, e 33,33% nunca fizeram uso.

Entre aqueles(as) que fazem uso, a aplicação hormonal ocorre em 50% dos casos por meio da autoaplicação, 33,33% por meio de clínicas particulares e 16,66% por meio do SUS. Em relação ao ano de 2022, houve uma diminuição em 2023 daqueles(as) que utilizavam o serviço do SUS, os dados na época eram: 60% pelo SUS, 20% clínicas particulares e 20% autoaplicação.

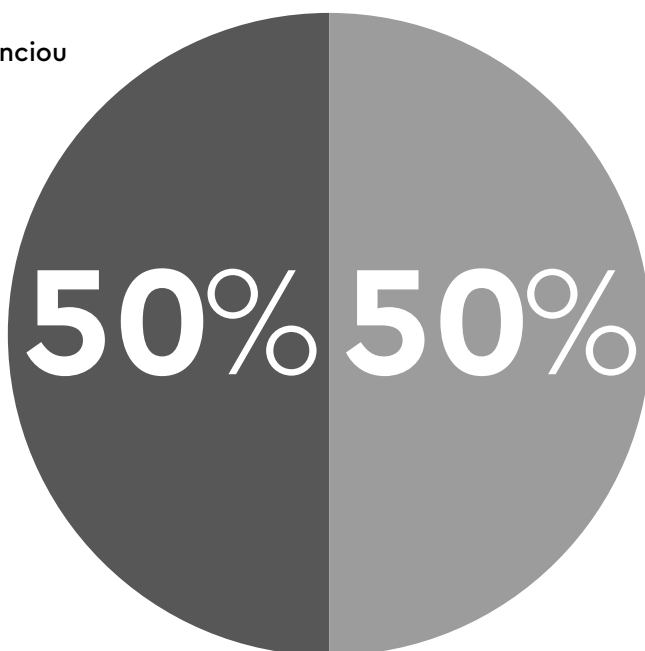
Referente aqueles(as) que faziam uso, mas pararam, o motivo foi por falta de acompanhamento médico (50%) ou por dificuldade de acesso aos medicamentos (50%).

**Dos(as) entrevistados(as), 50% sofreram violências em postos de saúde/hospitais e 50% não sofreram e não presenciaram.**

---

**GRÁFICO 90**  
**VIOLÊNCIAS LGBTFÓBICAS EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE**  
**- TRANS E TRAVESTIS (%) 2023**

- Sofreu
- Não sofreu e não presenciou

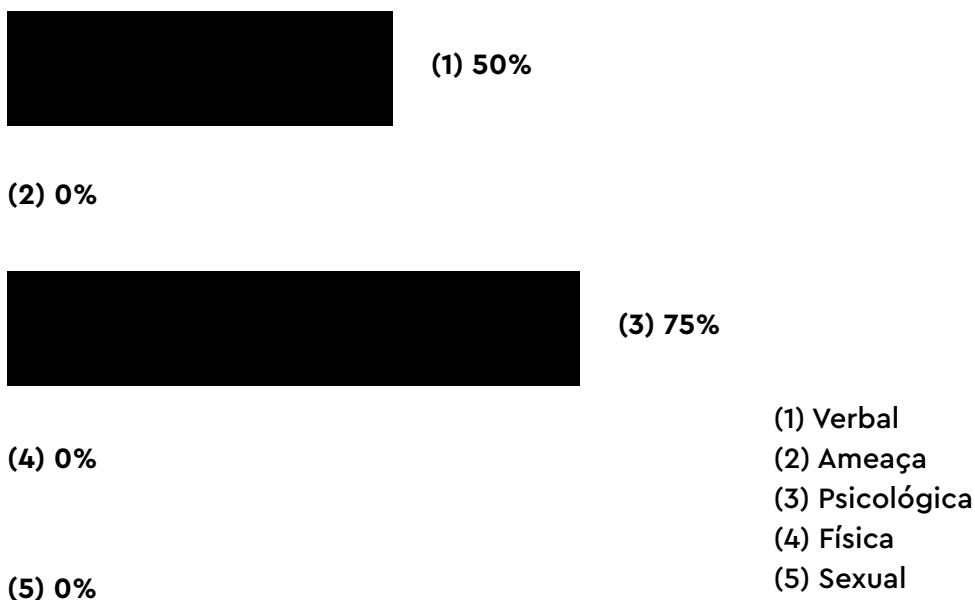


**Dentre as violências sofridas, 75% sofreram violência psicológica e 50% verbal.**

Comparado com o ano de 2022, vemos uma diminuição na presença das ameaças e na violência psicológica em 2023. Naquele ano todos(as) os(as) entrevistados(as) sofreram violência psicológica, 50% verbal e 50% ameaça.

---

**GRÁFICO 91**  
**VIOLÊNCIAS SOFRIDAS EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE**  
**- TRANS E TRAVESTIS (%) 2023**



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2023

### **ACOLHIMENTO EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE**

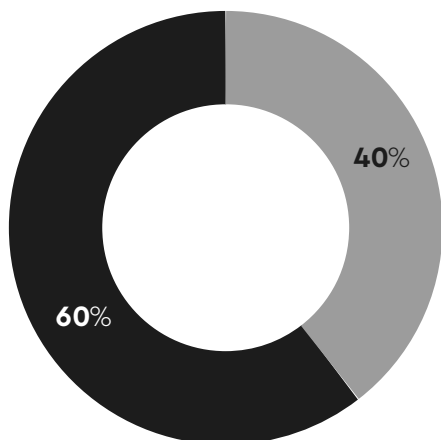
**60% dos(as) entrevistados(as) trans e travestis sentem-se acolhidos(as) em instituições de saúde, enquanto 40% se sentem pouco acolhidos(as).**

Em 2022 os dados eram: 50% se sentiam acolhidos(as) e 50% pouco acolhidos(as).

---

## GRÁFICO 92 ACOLHIMENTO EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE - TRANS E TRAVESTIS (%) 2023

- Nada
- Muito acolhido
- Acolhido
- Pouco acolhido



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023

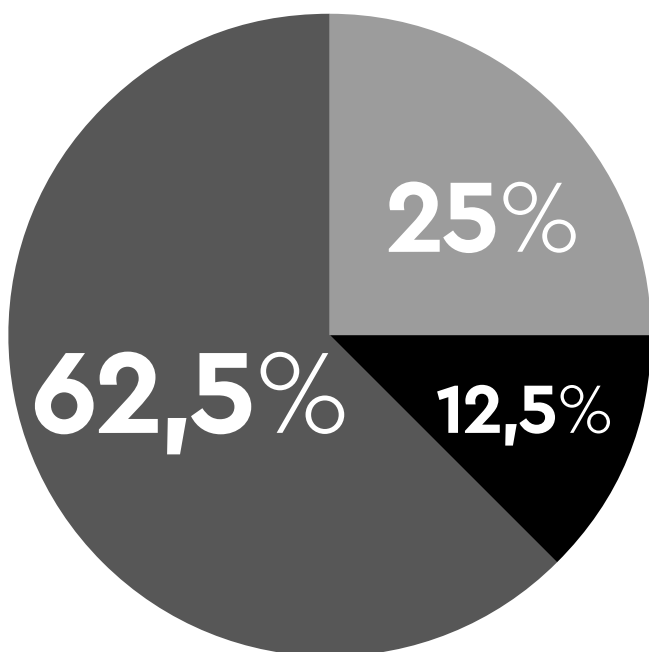
## VIOLÊNCIA POLICIAL

**25% das pessoas trans e travestis entrevistadas sofreram violência LGBTfóbica por parte da polícia, 12,5% presenciaram e 62,5% não sofreram e não presenciaram.**

---

**GRÁFICO 93**  
**VIOLÊNCIAS LGBTQFÓBICA PELA POLÍCIA**  
**- TRANS E TRAVESTIS (%) 2023**

- Sofreu
- Presenciou
- Não sofreu e não presenciou



Fonte

*Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023*

No que concerne aqueles(as) que já sofreram algum tipo de violência dessa instituição, **todos(as) afirmaram ter sofrido violência física**. Não houve relatos de outras violências.

Em 2022, os dados foram: 50% sofreram ameaça, 50% violência física, 50% psicológica e 25% verbal.

Considerando as violências presenciadas, foi relatado violência física, ameaça, verbal e psicológica.

## ACOLHIMENTO POR PARTE DA POLÍCIA

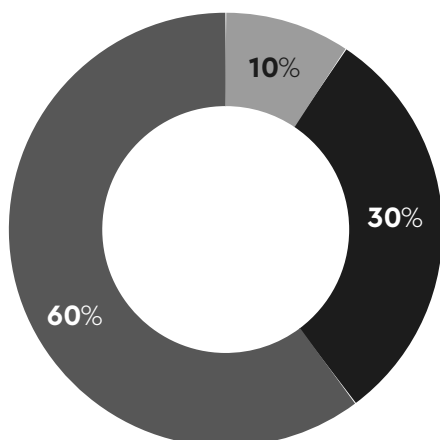
10% sentem-se acolhidos(as) pela polícia, 30% pouco acolhidos(as) e 60% nada acolhidos(as).

---

### GRÁFICO 94

#### ACOLHIMENTO PELA POLÍCIA - TRANS E TRAVESTIS (%) 2023

- Nada
- Muito acolhido
- Acolhido
- Pouco acolhido



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2023

## ACIONAMENTO POLICIAL EM CASOS DE TRANSFOBIA

50% dos(as) entrevistados(as) trans e travestis já precisaram acionar a polícia para a sua proteção ou de outros, enquanto 50% não precisaram. Dados similares foram coletados na última edição, em que 60% precisaram acionar.

Dentre os que precisaram acionar, somente 20% tiveram sua demanda atendida, enquanto 60% não tiveram, e 20% não souberam responder.

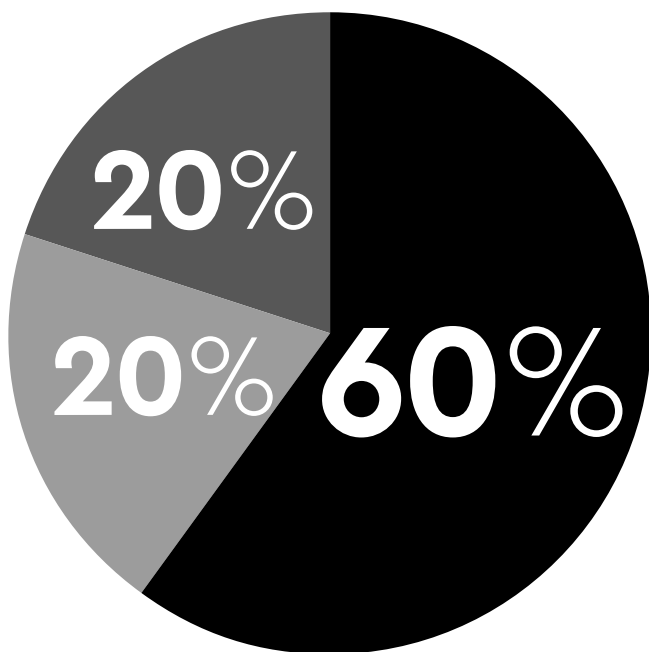
---

**GRÁFICO 95**

**A DEMANDA FOI ATENDIDA?**

**- TRANS E TRAVESTIS (%) 2023**

- Sim
- Não
- Não sei



Fonte

Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2023





# Conclusões

## **O objetivo deste relatório é contribuir para o aumento de dados relativos à população LGBTQIA+.**

Nesse sentido, buscamos com as contribuições aqui trazidas fazer frente a escassez de dados e a invisibilidade enfrentada por esse grupo. Reforçamos que os(as) participantes das entrevistas são sujeitos plurais, de modo que desaconselhamos profundamente qualquer forma de leitura que vise interpretar essas informações de forma homogênea: as discriminações relativas à orientação sexual e à identidade de gênero se conectam com outras discriminações, como de classe e raça. Nesse sentido, é necessário fazer uma leitura ampla da sociedade, sob o risco de termos deduções rasas e incompatíveis com o contexto atual.

Nos posicionamos, por isso, contra qualquer abordagem que vise um sujeito universal LGBTQIA+, desse modo, os números aqui expostos não servem como generalizações fixas. Propomos que a leitura desses dados seja feita com a cautela de que se tratam de índices contextuais.

Esse relatório foi fruto de um esforço coletivo coordenado por um grupo de pessoas que reconhecem a importância de dados confiáveis como ponto de partida para discussões mais profundas sobre a realidade LGBTQIA+. Nos dedicamos a essa tarefa porque acreditamos que nossa contribuição pode impactar na formulação de pesquisas e de políticas públicas destinadas a garantir direitos a esse grupo. O relatório está inserido nas atividades realizadas pelo Diverso UFMG e reflete o compromisso do projeto de promover ações contra violências e discriminações direcionados a LGBTQIA+.

Para atingir nossos objetivos, realizamos a pesquisa na Parada de Orgulho LGBT de Belo Horizonte. Entendemos que essa manifestação é um espaço tanto para festejar às diversas identidades como também para lutar por mais reconhecimento. Na 24ª edição estiveram presentes aproximadamente 200 mil pessoas. Dessas, 97,3% eram de Minas Gerais: 60,1% de Belo Horizonte, 29,29% da Região Metropolitana e 10,6% do interior.

Esse público é majoritariamente jovem, 70,75% possuem até 30 anos e se declaram predominantemente como negros (63,39%). Caracterizam-se por uma escolaridade relativamente alta: 37,84% concluíram o ensino médio, 19,66% têm o ensino superior incompleto, 17,94% têm o ensino

superior completo e 9,58% estão na pós-graduação. São indivíduos que trabalham (81,08%), contudo, possuem uma renda familiar predominantemente baixa: 48,38% não possuem renda ou tem uma renda de até 3 salários-mínimos. Identificam-se, em sua maioria, como cisgênero (72,73%) e não-heterossexuais (84,28%).

No que tange ao posicionamento político, a prevalência é de pessoas LGBTQIA+ que votam em candidatos(as) também LGBTQIA+ (89,88%), porém, mais da metade dos(as) entrevistados(as), 54,34%, não acreditam que os políticos representam os interesses da comunidade. Ainda, dentre os(as) participantes a predominância é de pessoas que estão alheias a movimentos sociais, políticos ou grupos LGBTQIA+ (90,4%).

A respeito da fé, observou-se que 35,14% não possuem religião, enquanto 22,11% são católicos(as) e 14% são evangélicos(as). No contexto familiar, 53,32% relataram ter uma família católica e 33,91% uma família evangélica.

Mais da metade dos(as) respondentes já haviam participado de outras edições da Parada do Orgulho LGBT de Belo Horizonte (63,14%). Somente 8,94% acharam que houve uma piora quando comparada com outras edições, enquanto 67,07% tiveram suas expectativas satisfeitas e superadas. Quase todos(as) desejam participar das próximas edições (94,1%). O principal motivo para a participação é em razão do apoio à causa LGBT (66,24%), seguido pelo divertimento (29,48%).

**A demanda mais urgente para a comunidade é a segurança (46,82%) seguida da conscientização e visibilidade (26,01%).**

Em relação à violência, 45,37% dos(as) entrevistados(as) sofreram alguma violência LGBTfóbica, enquanto 19,94% já presenciaram. O local onde a violência se mostra mais frequente são as vias públicas: 75,15% já sofreram violência nessa localidade e 86,95% presenciaram.

Quando observamos mais detidamente a população transexual e travesti, temos que 70% desse grupo já sofreram violência LGBTfóbicas, 10% sofreram e presenciaram, contra 20% que nunca presenciaram e/ou sofreram. O local onde a violência foi mais frequente para esse grupo foi a família, de modo que 75% sofreram violência nesse contexto e 12,5% sofreram e presenciaram.

26,01% dos(as) entrevistados(as) tiveram que acionar a política em decorrência de violência LGBTfóbicas, com o intuito de proteção a si ou de outrem. Dentre os(as) que denunciaram 42,44% não tiveram sua demanda atendida.

A partir do exposto, esperamos que o leitor(a) desse Relatório perceba que esse trabalho não se trata apenas de uma fonte de dados, mas sim de um alerta sobre a necessidade de reivindicarmos medidas de proteção e cuidados para pessoas LGBTQIA+.

Permanecemos comprometidos com a elaboração desse documento desde 2016, pois vemos nesse esforço uma forma de **documentar os avanços e retrocessos** nos direitos LGBTQIA+.

Confiamos que este trabalho coletivo contribua para ações que modifiquem a realidade, e esperamos que no futuro, ao continuarmos a elaborar este relatório, possamos testemunhar alterações positivas na vida das pessoas LGBTQIA+.

O Diverso UFMG em parceria com o CELLOS/MG e a Prefeitura de Belo Horizonte realiza anualmente desde 2016 a Pesquisa da Parada LGBT de Belo Horizonte. O objetivo da pesquisa é coletar e disponibilizar dados, por meio da aplicação de questionários durante o evento, sobre o perfil socioeconômico, identidade de gênero, orientação sexual, raça, posicionamentos políticos, dentre outras características, com ênfase nas violências cometidas contra pessoas LGBTQIA+.

A 24ª edição da Parada do Orgulho LGBT de Belo Horizonte ocorreu no dia 9 de julho de 2023, com o tema "Democracia: Liberdade e direitos para todes". Foram aplicados 407 questionários ao público participante. O Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ dá prosseguimento à série histórica iniciada em 2016 e expõe os resultados dos dados coletados.